U-571 : O PERIGO ESTÁ NO FUNDO DO MAR

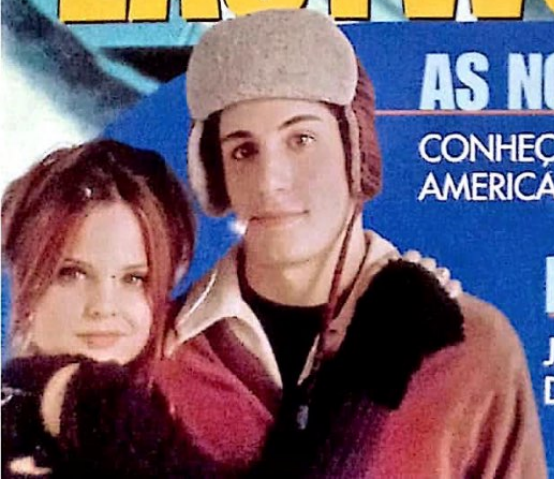
SET

EDITORA PEIXES

CINEMA & VÍDEO

ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00160
EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA
www.setonline.com.br
Outubro, 2000 - Ed. 160 - Ano 14 - Nº 10 - R$ 6,50 - 12047/1

COWBOYS DO ESPAÇO
A NOVA VIAGEM DE
CLINT EASTWOOD



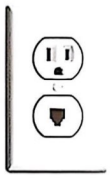
AS NOVAS CARAS DE HOLLYWOOD

CONHEÇA OS ASTROS DA NOVA GERAÇÃO DO CINEMA AMERICANO (ENQUANTO ELES NÃO CRESCEM, CLARO)

EU, EU MESMO & IRENE

JIM CARREY VOLTA A FAZER RIR NO NOVO FILME DOS DIRETORES DE **QUEM VAI FICAR COM MARY?**

Vai da caixa à Internet em apenas 10 minutos. Basta ligar na tomada, conectar à linha telefônica e seguir as instruções descomplicadas na tela. Você estará surfando na



Internet e enviando e-mails logo no primeiro dia.

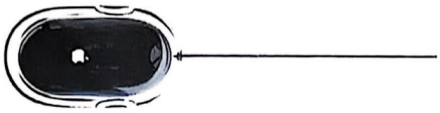
Inicia em aproximadamente 12 segundos. iMac passa automaticamente para stand by quando você pára de usar e volta rapidamente com um simples toque em qualquer tecla. Não é preciso esperar enquanto seu computador retoma a consciência.

Roda em silêncio virtual. iMac foi engenhosamente projetado para ser resfriado sem ventilador, o que faz dele um dos computadores mais silenciosos já construídos. As únicas

coisas que você ouve são seus pensamentos. Assim você poderá deixar o iMac ligado, pronto para usar a qualquer hora.

O que faz

Mouse óptico. iMac vem de série com mouse óptico, que dá a você máxima precisão em qualquer superfície sem necessitar de mousepad. Não



possui partes móveis para limpar e foi ergonomicamente desenhado para se encaixar em qualquer tamanho de mão.

Alto-falantes Harman Kardon. O som do iMac é tão perfeito quanto

o seu design. Com um par de alto-falantes estéreo Harman Kardon, desenhado pela Apple, você tem som de alta qualidade e máximo aproveitamento quando assiste a filmes em DVD*, joga os mais avançados games 3D ou ouve CDs e arquivos MP3.

CD/DVD drive. Basta introduzir um CD ou DVD para que ele seja puxado pelo drive suave e automaticamente. Não existem partes delicadas expostas

nem gaveta frágil de CD/DVD para as crianças usarem como porta-copos.

de um iMac um iMac.

Crie e dirija suas superproduções. Os modelos iMac permitem que você faça filmes de alta qualidade como um profissional. Conecte o iMac a uma câmera

de vídeo digital, acione o simples software iMovie (incluído) e edite usando títulos, transições e sua trilha de CD favorita. Depois, é só transferir para uma fita de vídeo ou para o seu website.

Superfácil de expandir. O iMac possui bastante espaço para crescer. Com USB, FireWire (modelos com DV) e portas Ethernet de alta velocidade embutidas, acrescentar periféricos se resume a uma simples tarefa: conectar

o cabo. Sem nenhuma complicação, você pode acrescentar Zip drive, joystick, subwoofer, Palm organizer, impressora, scanner, drive para CD-ROM, câmera digital ou filmadora, qualquer coisa.

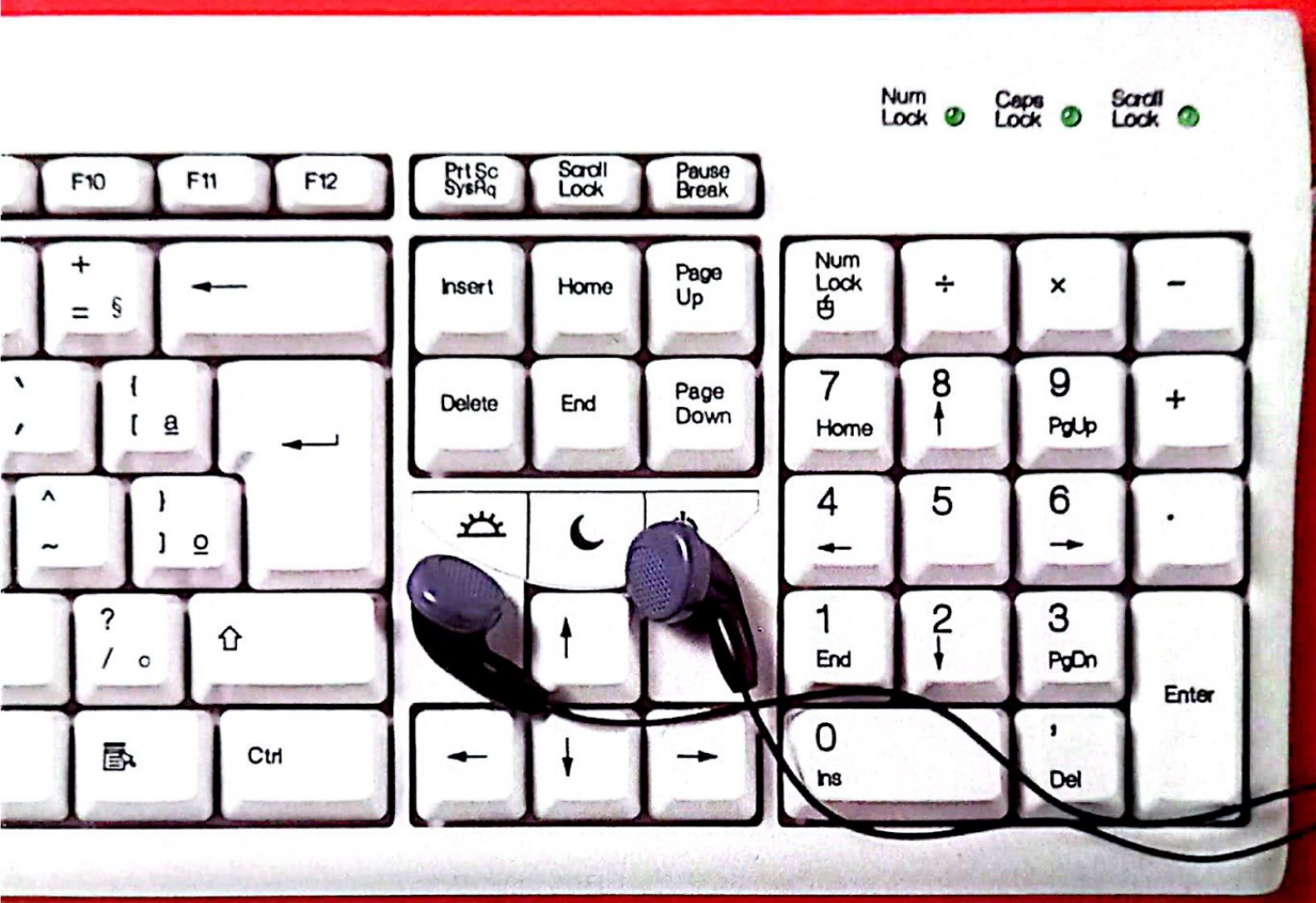
Existem muitos tipos e modelos de computadores pelo mundo, mas apenas um é iMac. O único que combina um premiadíssimo design com recursos extraordinários. Perfeito para enviar e-mails, surfar na Internet, fazer edição de vídeos e músicas e, ainda, curtir os mais emocionantes games. Para maiores informações, acesse www.apple.com.br.

Think different.

*O DVD não está incluído no modelo básico. ©2000 Apple Computer, Inc. Todos os direitos reservados. Apple e o logo da Apple, iMovie e Think different são marcas registradas da Apple Computer, Inc. A assinatura do iTool inclui armazenagem grátis de 20 MB.

FAÇA SUA PRÓPRIA RÁ
USINA DO SOM
www.usinadosom.com.br

DIO. ACESSE USINA DO SOM.



GOSTO MUSICAL VOCÊ NÃO DISCUTE. ACESSA.

- **MINHA RÁDIO:** CRIE SUA PRÓPRIA RÁDIO, COM MÚSICAS, ARTISTAS E ESTILO DE SUA PREFERÊNCIA.
- **NOSSAS RÁDIOS:** MAIS DE 40 RÁDIOS, COM DIFERENTES ESTILOS E REPERTÓRIOS MUSICAIS.
- **INFORMAÇÃO:** NOTÍCIAS, ENTREVISTAS EXCLUSIVAS, AGENDAS DE SHOWS, DISCOGRAFIAS E BIOGRAFIAS.
- **MINHA BANDA:** AS MÚSICAS DA SUA BANDA DISPONÍVEIS PARA QUEM QUISER OUVIR NA USINA DO SOM.
- **OUÇA E COMPRE:** OUÇA SUAS MÚSICAS PREFERIDAS E COMPRE DIRETAMENTE NA USINA DO SOM.

E-COMMERCE POWERED BY
AMERICANAS.COM
As Lojas Americanas na sua casa

Vou lo
um
Sua locadora
pode me atender?

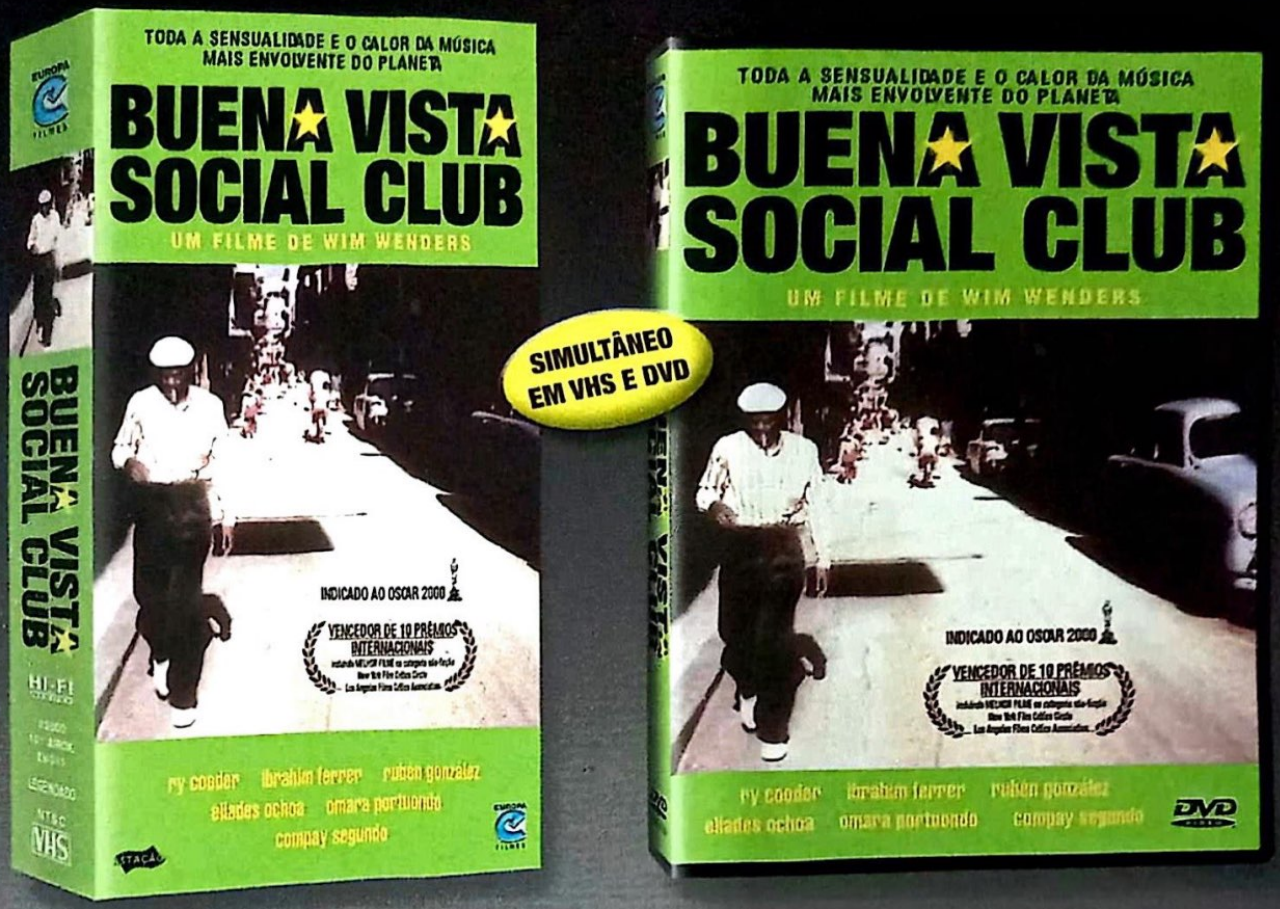
car
filme agora...

digite o endereço
www.filmeemcasa.com
clique no link
Quero associar minha
locadora ao sistema
filmeemcasa.com
no caso de dúvidas
ligue 0800 471417

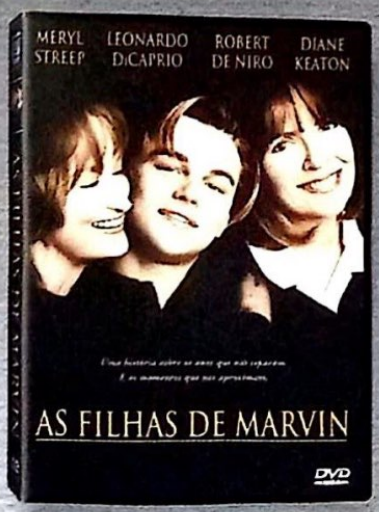
filmeemcasa.com

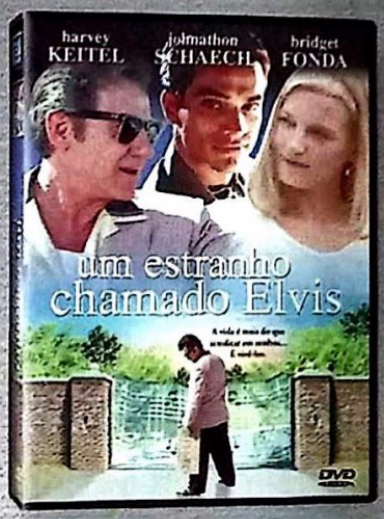
CONEXÃO DIRETA
COM O SEU CLIENTE!

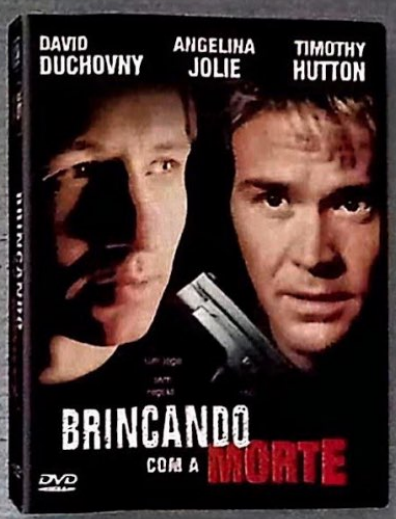
MÚSICA PARA OS OLHOS



O VÍDEO MAIS ESPERADO DO ANO!







CONFIRA TAMBÉM ESTES E OUTROS GRANDES LANÇAMENTOS EM VHS E DVD

EUROPA FILMES

NESTA EDIÇÃO

Warner

30

Fox

36

Columbia TriStar

42

48

NOVOS FILMES

30 cowboys do espaço
Clint Eastwood redefine o conceito de "fronteira final" ao decolar para uma última missão de resgate no espaço ao lado de uma equipe de veteranos de primeira linha

36 eu, eu mesmo & irene
Enquanto Jim Carrey não parte para outro projeto "sério", a gente se contenta com sua nova comédia – cortesia dos diretores de *Quem Vai Ficar com Mary?*

42 u-571 – a batalha do atlântico
A vitória dos Aliados na Segunda Guerra repousa na mão de nove homens neste filme de tirar o fôlego

DESTAQUES

48 sangue novo, sangue bom
A novíssima geração de Hollywood (bom, pelo menos até o fechamento desta edição) mostra suas armas em dramas, comédias e filmes de terror. Originalidade? Para quê?

56 clint eastwood
Nem cowboy, nem astronauta: o último dos grandes ícones do cinema ianque cumpre agora seu maior papel: o de herói americano

SEMPRE EM SET

14 **cartas**
19 **takes**
26 **novos filmes**
Alta Freqüência
62 **de cara nova**
64 **hollywood boulevard**
por Dulce D. de Brito
65 **cinema em casa**
88 **teste**
89 **próximas atrações**
90 **nostalgia**

100% VIDEO®

OUTUBRO DE PREÇOS IMBATÍVEIS

14,90
O SEXTO SENTIDO DUB / LEG

19,90
OPERAÇÃO DRAGÃO LEG

12,90
AS PONTES DE MADISON - DUB / LEG

14,90
PERDIDOS NO ESPAÇO - DUB / LEG

14,90
O GUARDA-COSTAS LEG

12,90
O FUGITIVO - LEG

19,90
ORFEU

14,90
WOODSTOCK - LEG

14,90
AGORA SEREMOS FELIZES - LEG

14,90
OS GOONIES - LEG

19,90
NÓ NA GARGANTA DUB / LEG

19,90
MÁFIA NO DIVÃ DUB / LEG

19,90
LARANJA MECÂNICA LEG

14,90
AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD - LEG

14,90
ROBIN HOOD PRÍNCIPE DOS LADRÕES LEG

19,90
MENSAGEM PARA VOCÊ - LEG

17,90
FOGO CONTRA FOGO DUB / LEG

14,90
SPACE JAM - LEG

51,90
OU 14,90 CADA
BATMAN 1,2,3 + BATMAN E ROBIN

69,90
PÁSSAROS FERIDOS

51,90
OU 14,90 CADA
MÁQUINA MORTÍFERA

MEGASTORE- São Paulo : Av.Gal Ataliba Leonel, 411

INFANTIS A PARTIR DE R$ 3,90

14,90 cada

PERNALONGA - DUB

14,90 cada

BATMAN / SUPERMAN - DUB

14,90 cada

SCOOBY DOO - DUB

14,90 cada

PINK E CÉREBRO - DUB

14,90 cada

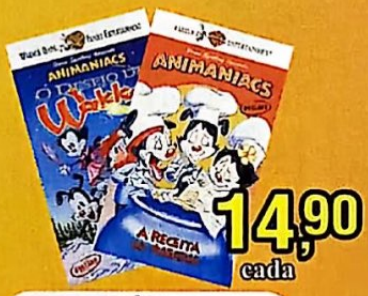
TAZMANIA - DUB

14,90 cada

TINY TOONS - DUB

14,90 cada

OS FLINTSTONES - DUB



14,90 cada

ANIMANÍACS - DUB

14,90

POKÉMON - O FILME - DUB

59,90
OU 17,90 CADA

ALIEN 1,2,3 +
A RESSURREIÇÃO
LEG

16,90

SHINE - BRILHANTE - LEG
+ CD

24,90

DANÇA C/ LOBOS
(DUPLO) LEG

14,90

JFK
(DUPLO)
DUBL / LEG

FITAS DE TODOS OS GÊNEROS A PARTIR DE R$ 1,90

MAIS DE 50.000 FITAS E DVD'S

GRANDE QUEIMA DE CLÁSSICOS!

FILMES ERÓTICOS A PARTIR DE R$ 3,90

Ofertas válidas até 30 de outubro ou enquanto durarem os estoques

Aceitamos todos os cartões de crédito

Tel: (11) 6976-0811 (a dois quarteirões da Av.Cruzeiro do Sul em Santana, estação Carandiru do metrô)
Seg a Sexta das 9h às 18h / Sáb. das 9h às 13h

100% VIDEO

maxnerds.com.br

Da Amante à Viúva Alegre. Da Concubina à Bóia-fria

DaGuerreiraàCoelhinha.TodasasmulheresemUma.

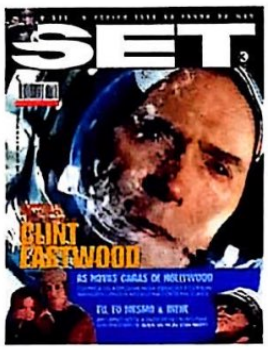
Já nas bancas.

SÍMBOLO

JW Thompson

CARTAS

AO LEITOR



Na capa: Clint Eastwood em *Cowboys do Espaço* (Warner)

"Clint Eastwood vai para o espaço." Sabe, acho que se a frase aí em cima tratasse de um acontecimento real, e não de um filme, as pessoas iam acreditar numa boa. Afinal, o último dos grandes ícones do cinema americano já fez de tudo um pouco. Foi lenhador, pianista e professor de natação antes de encontrar suas verdadeiras vocações: ser ator em primeiro lugar, e logo depois um legítimo herói americano. O lançamento de *Cowboys do Espaço* (um ótimo filme, por sinal) abre espaço para tirar a poeira da memória e lembrar o que faz de Clint um ícone – como você confere a partir da página 56.

E Jim Carrey, aclamado pela crítica e praticamente ignorado pelo público em sua incursão pelos filmes "sérios", volta ao que faz melhor: comédia. E não qualquer uma. Carrey é o astro de *Eu, Eu Mesmo & Irene*, filme que o reúne com os diretores de *Débi & Lóide* e *Quem Vai Ficar com Mary?*. Leia tudo sobre a polêmica que Irene causou (e as palavras de Carrey) a partir da página 36.

Este mês você ainda vai navegar em um submarino, voltar ao passado, morrer de medo e morrer de rir. Boa leitura e bons filmes.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

VITÓRIA MUTANTE

A matéria sobre *X-Men* estava ótima. Mas o especial *Heróis de Papel* está excelente, fiquei sabendo de tudo sobre os quadrinhos que foram para as telas. E eu achava que só eu gostava dos filmes...

Gustavo V. Linares
Darthboy@bol.com.br

Achei ótima a idéia das quatro capas para o filme *X-Men*. Mas fico triste porque nunca recebo a que eu esperava. Da próxima vez mandem os encartes, nós assinantes merecemos!

Fernando César
fernando@nutrinor.com.br

Mês fértil na revista SET. Grandes filmes chegando, super-lançamentos em vídeo... sem dúvida um dos melhores meses para os cinéfilos. Como sempre a SET se mostrou imbatível mostrando tudo com imensa qualidade. A homenagem a Walter Matthau foi emocionante. Parabéns!

Leonardo Tavares
(Teresópolis - RJ)

FÚRIA OCEÂNICA

James Cameron precisa de umas aulinhas com o diretor Wolfgang Petersen para aprender a produzir um filme com todos os ingredientes bacanas de *Mar em Fúria*. Não foi à toa que o filme bateu a bilheteria de *O Patriota* – outro filmão. A dupla Mark Wahlberg e George Clooney vai dar o que falar.

Sandra Regina
(Natal - RN)

BRONCA!

Peço aos críticos da revista para não serem tão fervorosos e debochados no que diz respeito a produções de natureza comercial. Pois, meus caros, o cinema sendo artístico, independente e até mesmo comercial, sempre será sinônimo de magia. Então, por que não deixar certos comentários negativos de lado para viver a intensidade da magia?

Lucivaldo Nascimento
lucivaldonascimento@bol.com.br

Fiquei decepcionado com a edição 158. A seção *Takes* não mantém a qualidade dos bons tempos. Antes era recheada de informações e novidades, agora é só encheção de lingüiça: frases de personalidades e ilustrações, lamentável.

Leonardo Machado S. Carvalho
leonardomachado77@hotmail.com

Tudo bem que "Blame Canada" é divertida e tal. Mas qualificar a canção "You'll Be in My Heart" de insossa é demais, algo bem pior que rechear o besteirol *Heróis Fora de Órbita* de elogios. Adoro vocês, mas procurem diferenciar qualidade de diversão.

Raffael Rosário
zabbot@bol.com.br

O PROBLEMA DA PIPOCA

Quem escreveu sobre o filme *60 Segundos* que me desculpe, mas não entendi nada do que escreveu. Primeiro critica o filme, depois o analisa como uma diversão do "cinema-pipoca". Ainda bem que assisti antes de ler a crítica, senão teria perdido Nicolas Cage roubando carros.

Luciana F. Ferreira
lucygallagher@uol.com.br

SAUDADES DO SUPER-HOMEM

Foi uma surpresa ver *Superman – O Filme* na seção *Nostalgia*. Parabéns ao jornalista que escreveu o texto e também vibrou com a inesquecível cena do helicóptero. Assisti ao filme pela TV há muitos anos, e, graças ao vídeo, já perdi a conta de quantas vezes voltei a ser criança.

Reginaldo Moreira
(São José - SC)

Tão espetacular quanto o vôo do Super-Homem, só mesmo a edição 158 da SET. Da seção *Takes* até *Vídeos Lançamentos*, a revista surpreendeu a todos com ótimas matérias e textos inspiradíssimos. Se os mutantes são o próximo passo da evolução humana, SET é o futuro das revistas de cinema no Brasil.

Joérbeson Oliveira de Aquino
(Teresina - PI)

Fox

"Meu sonho se realizou ao ver os X-Men em ação e principalmente Wolverine em carne e osso, ops... carne e adamantium. Hugh Jackman está muito fiel ao mutante mais selvagem do mundo. Pena que o filme seja pequeno. O jeito é esperar *X-Men 2*."

Cristiano Franco
cristian_u2@uol.com.br

ENTRE LEITORES

• Compro pôsteres dos filmes *O Resgate do Soldado Ryan* e *Gladiador*. Também compro a edição 135 da revista SET.
Paulo Fernando Lima
Paulofernando.lima@bol.com.br

• Compro qualquer material da atriz Natalie Portman. Também gostaria de me corresponder com seu fã-clube.
Ozório Pereira C. Júnior
R. Bento de Oliviera, lote 06, qd. 275
Nova Barcarena - PA **CEP 68447-000**
(0xx91) 754-1750

• Compro a gravação em VHS da cerimônia do Oscar de qualquer ano anterior a 1998.
Malone Cunha
mal_1@bol.com.br

• Tenho vasto material de inúmeros atores e atrizes, entre eles Tom Cruise, Brad Pitt, Stallone, Julia Roberts, Leonardo DiCaprio. Meu interesse está em tudo relativo a Madonna.
Flávia de Lima Cunha
Av. Min. Álvaro de Souza Lima, 599, casa 22
São Paulo - SP **CEP 04664-020**

• Procuro desesperadamente o filme *Para Eles, com Muito Amor*, com Bette Midler e também sua trilha sonora. Preço a combinar.
André Luiz
R. Major Leite de Castro, 113 - Nilópolis - RJ **CEP 26545-550**

• Procuro pôster e trilha sonora do filme *Um Corpo Que Cai*.
Marco Rodrigo Miranda Almeida
R. Três Marias, 13 - Tucuruí - PA **CEP 68464-000**
chatop@netcompany.psi.br

• Gostaria de comprar os seguintes livros da saga *Star Wars: O Império contra Ataca, O Retorno de Jedi, O Dilema da Princesa Léia, Herdeiros do Império, O Despertar da Força Negra* e *A Última Ordem*.
Fernanda de Oliveira
R. Itaqui, 471, ap. 3 - São Paulo - SP **CEP 03029-090**

• Gostaria de completar minha coleção da SET e preciso das seguintes edições: 6,7,8,11,13 e 14. Pago bem.
Marcos Felix
mjfelix@uol.com.br

• Gostaria de comprar pôsteres dos personagens do filme *X-Men*, da série *Arquivo X* e de Hugh Jackman.
Rosângela Loeblein
R. Adriano Dias, 485 - Campo Bom - RS **CEP 93700-000**

• Vendo as edições 35 a 159 da revista SET. Um real cada.
Eugênio Barros
R. Barão do Triunfo, 663 - São Paulo - SP **CEP 04602-002**
felipe@netpoint.com.br

• Vendo vários pôsteres. Mande sua lista e faça sua oferta.
Fernanda Bernardes
tl1640850@terra.com.br

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 11/8 e 11/9/2000

Cartas	188
E-mails	275
Fax	10
Telefonemas	65
TOTAL	**538**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 159
setembro 2000
Harrison Ford e Michelle Pfeiffer se assustam em *Revelação*; Kevin Bacon é *O Homem Sem Sombra*; *O Auto da Compadecida* lidera a nova onda do cinema nacional; os filmes invadem a Internet; em vídeo, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*

nº 158
agosto 2000
Os mutantes atacam em *X-Men*; *Mar em Fúria* traz George Clooney contra a tempestade perfeita; os moleques de *South Park: Maior, Melhor e Sem Cortes* invadem os cinemas; a estréia de *Eu, Tu, Eles* e *Heróis Fora de Órbita*; em vídeo, *Três Reis*

nº 157
julho 2000
Mel Gibson luta pela independência em *O Patriota*; os sustos e as risadas de *Pânico 3*; os bastidores do Festival de Cannes; *Dinossauro*, a ressurreição dos lagartos jurássicos pela Disney; a estréia de *Titan* e *Pokémon 2000*; em vídeo, *Eleição*

nº 156
junho 2000
Tom Cruise entra em ação em *Missão Impossível 2*; *A Reconquista* traz John Travolta como um alien do mal; Mel Gibson vai para *O Hotel de Um Milhão de Dólares*; Peter Bogdanovich fala sobre os mestres de Hollywood; em vídeo, *Clube da Luta*

nº 155
maio 2000
Gladiador celebra a volta dos grandes épicos; Madonna fica grávida em *Sobrou para Você*; Russell Crowe, o astro sem papas na língua, em entrevista exclusiva; a estréia de *Magnólia*; visitamos as filmagens de *X-Men*; em vídeo, *O Sexto Sentido*

nº 154
abril 2000
Al Pacino enfrenta Cameron Diaz em *Um Domingo Qualquer*; *Erin Brockovich*, o melhor filme de Julia Roberts; a estréia de *Missão: Marte* e *Bossa Nova*; os 25 anos do *Saturday Night Live*; em vídeo, *Star Wars: A Ameaça Fantasma*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, tel.: (0xx11) 3049-3149.

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

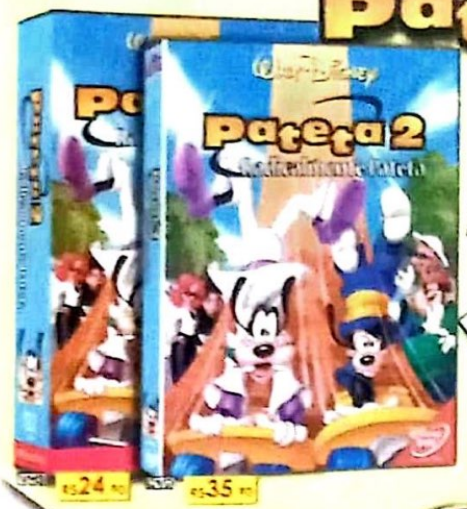
POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Pateta 2

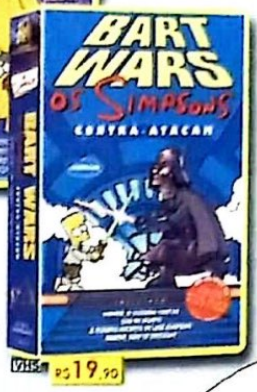


Na Compra
GANHE
uma camisela
EXCLUSIVA !

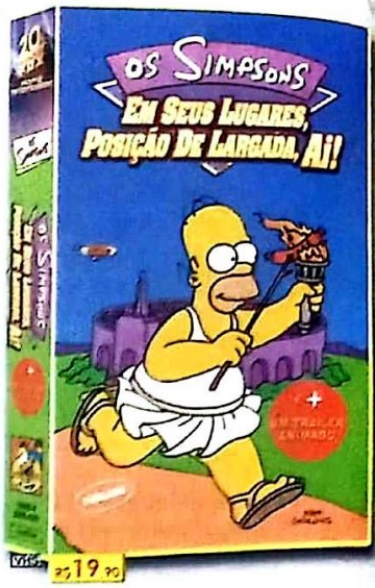
R$24,90 R$35,90

Os Simpsons

R$19,90



R$19,90



R$19,90

Comprando
1 fita **GANHE**
este Mouse Pad !

e comprando 2
fitas, **GANHE** 1
camiseta ou boné !

R$37,80

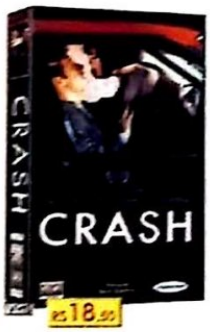
R$37,80

Compre e **GANHE**
um Boné
EXCLUSIVO !

R$27,90

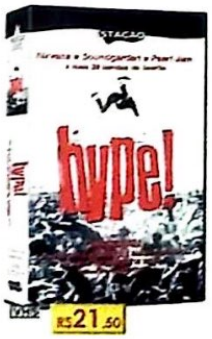
O Exterminador do Futuro

Compre e
GANHE
um Boné
EXCLUSIVO



R$18,90

R$29,50



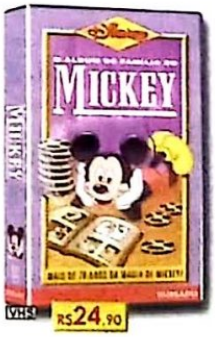
R$21,50

R$16,50

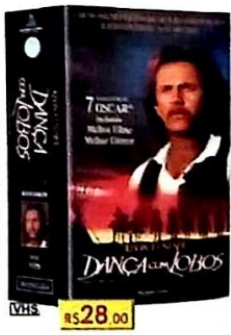
De Janela Pro Cinema
Frankstein Punk
Garota nas Telas
Nino
Impluph

Espantalho
Pai Francisco Entrou na Roda
Uma Casa Muito Engraçada
Nordestino e a Toque
de Sua Lamparina

R$16,50



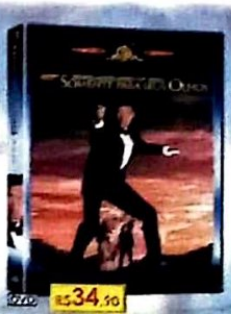
R$24,90



R$28,00

R$18,50

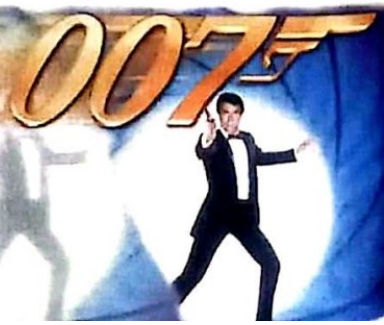
R$18,50



R$34,90

R$34,90

R$37,50

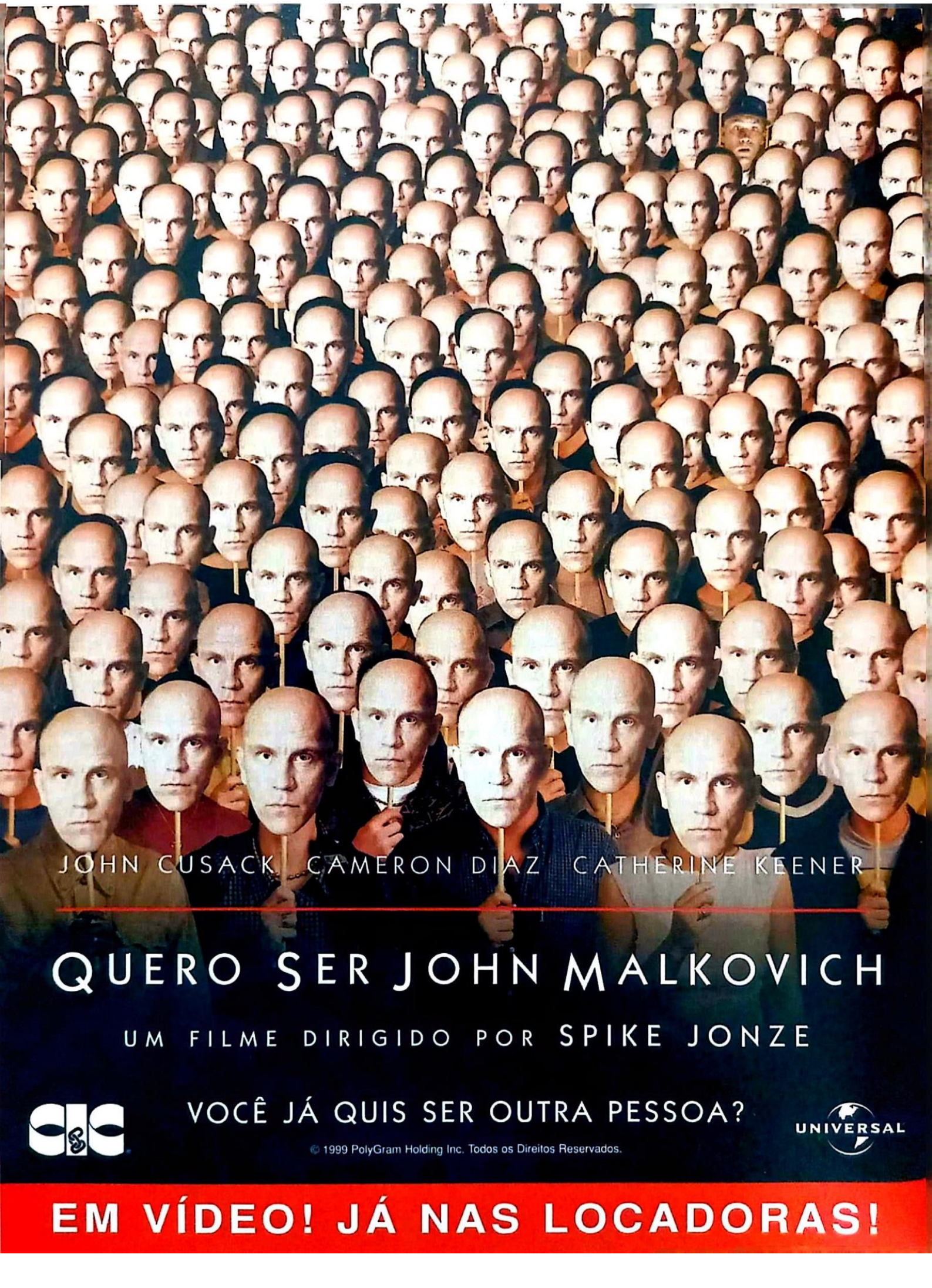


- Av. Paulista, 726
  Tel .: 251-1044
  São Paulo - SP
- Av. Cidade Jardim, 1000
  Tel.: 813-7546
  São Paulo - SP
- Av. Sumaré, 1744
  Tel.: 3873-2017
  São Paulo - SP
- Av. Pedroso de Moraes, 1241
  Tel.: 3816-7666
  São Paulo - SP

Televendas
0800-11-2001
Todos os cartões de Crédito
Todo o Brasil Via SEDEX

o cinema está aqui

Vendas Pela Internet: **www.2001video.com.br**


JOHN CUSACK CAMERON DIAZ CATHERINE KEENER
QUERO SER JOHN MALKOVICH
UM FILME DIRIGIDO POR SPIKE JONZE
VOCÊ JÁ QUIS SER OUTRA PESSOA?
UNIVERSAL
© 1999 PolyGram Holding Inc. Todos os Direitos Reservados.
EM VÍDEO! JÁ NAS LOCADORAS!

Opostos: *Batman* já teve o gostinho de uma greve. No destaque, Kevin Spacey, protetor dos atores menos famosos

Fotos: Divulgação

A GREVE QUE PODE PARAR HOLLYWOOD

Atores e roteiristas prometem causar estragos a partir de maio de 2001

Sabe qual pode ser o maior lançamento do cinema americano no segundo semestre de 2001? *...E o Vento Levou*. E quais estilos podem dominar os luxuosos multiplexes dos Estados Unidos no Natal do próximo ano? Filmes independentes e produções européias. Novos episódios de *Friends*, *Sexo e a Cidade* ou *The Sopranos*? Com sorte, eles aparecem em 2002. Pode parecer exagero, mas uma greve sem precedentes está sendo preparada pelos membros dos principais sindicatos de roteiristas e atores americanos para o dia 2 de maio de 2001, quando Hollywood pode, literalmente, fechar para balanço.

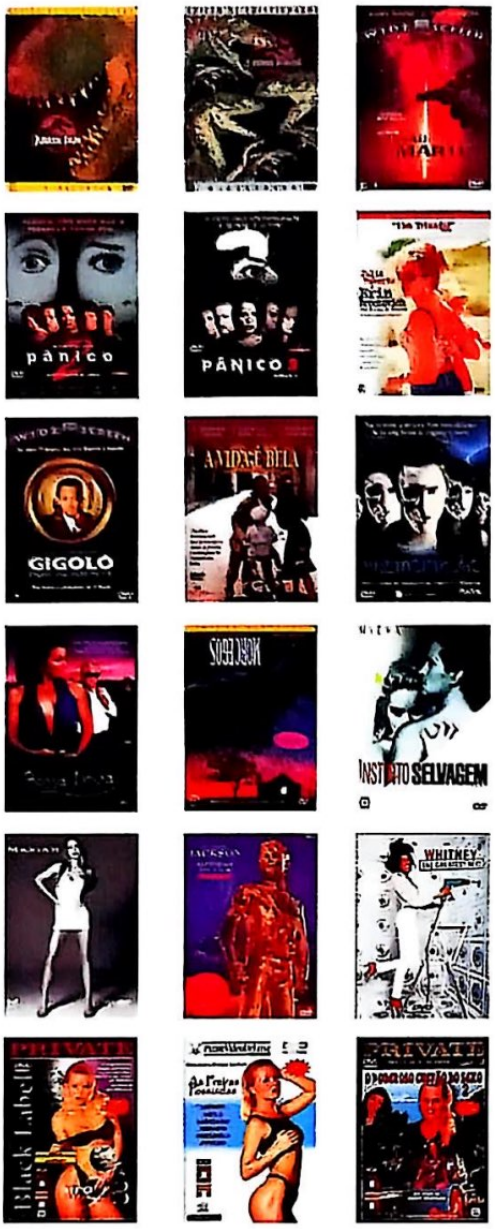
Quando greves dessa natureza tomam forma em solo ianque, elas não servem apenas para pressionar órgãos ou assustar de leve os grandes executivos. Os trabalhadores realmente cumprem as regras do sindicato e qualquer infração é punida com o desligamento completo. Pelo menos, é assim que funciona em Hollywood, a exemplo da greve de roteiristas em 1988, quando o primeiro *Batman* quase não chegou às telonas. Os comandantes dos piquetes já anunciaram toda a estratégia de ataque para o próximo ano – de astros do quilate de Tom Cruise ao 54º figurante da cena inicial de *O Resgate do Soldado Ryan*, ninguém poderá pisar em um set de filmagens. As exigências são simples: novos contratos pensando em Internet, distribuição internacional e TV a cabo.

Os engravatados do cinema estão levando tão a sério as ameaças dos grevistas que começaram a adiantar os projetos em pré-produção – tudo para ter munição suficiente no caso de um longo jejum. Analistas prevêem, se a parada se concretizar, um hiato de quatro a dezesseis meses na produção de filmes. Até mesmo atores milionários como Kevin Spacey e Michael J. Fox estão engajados, doando grandes somas em dinheiro para os fundos de manutenção aos colegas que não podem passar dois meses sem receber salários e sustentar a família. Os programadores das salas já estão se preparando para comprar filmes estrangeiros e relançar grandes clássicos do passado. .

Outra mudança significativa vai ocorrer nas superproduções. Os astros, antes comprometidos com vários diretores de uma só vez, precisarão escolher um projeto específico e mandar bala. Mark Wahlbergh, por exemplo, já abandonou o remake de *Ocean's Eleven*, de Steven Soderbergh, para se dedicar somente a *O Planeta dos Macacos*, de Tim Burton. Soderbergh também perdeu os irmãos Owen e Luke Wilson e, provavelmente, não terá Bruce Willis – a Warner está tentando trazer os irmãos Coen e Ewan McGregor para suprir essas ausências. Situação pior vive as seqüências *Jumanji 2*, *Men in Black 2* e *Batman 5*, em fase de roteirização. Se a possibilidade de saírem do papel já era pequena, com a greve o sonho pode ser adiado por mais um bom par de anos.

Rodrigo Salem

A loja com a maior variedade de DVDs do Brasil !



- Aberto de domingo a domingo das 9:00 às 18:00 horas
- Preços especiais para revendas e videolocadoras
- Despachamos para todo o Brasil via Sedex através de depósito bancário

Receba periodicamente e-mails com informações sobre novidades e promoções. Escreva para rosaoriental@mail.com

VISA

DVD VIDEO **Rosa Oriental**

Filmes, Shows & Desenhos

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20
Shopping 25 de Março
São Paulo - SP
Fone/Fax: (0**11) 3311-2146
E-mail: rosaoriental@mail.com

TAKE

RELANÇAMENTO

e.t. retorna aos cinemas de cara nova

Aqueles com neura de envelhecimento vão ter mais uma razão para comprar cremes anti-rugas: em 2002, *E.T. – O Extraterrestre* completa 20 aninhos desde sua estréia nos cinemas. Steven Spielberg transferiu sua vontade de ser uma eterna criança para sua obra e anunciou que o filme voltará às salas na data comemorativa, trazendo cenas inéditas e novos efeitos digitais, impossíveis de serem realizados em 1982. "Eu sempre quis melhorar a experiência de o público ver o filme no cinema com os atuais avanços tecnológicos", revelou o diretor. Traduzindo: "Gostaria de aumentar os 700 milhões de dólares da bilheteria original da produção e garantir minha aposentadoria de vez".

BRASIL

MOSTRA DE SÃO PAULO TERÁ 200 FILMES

A 24ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, que acontecerá de 20 de outubro a 2 de novembro, resolveu chutar o pau da barraca. O evento comandado pelos diretores Leon Cakoff e Renata de Almeida vai trazer nada menos que duzentos filmes, entre produções independentes dos Estados Unidos, obras digitais e pré-lançamentos do cinema europeu. Para você ficar com água na boca, algumas presenças: o japonês *Tabou*, de Nagisa Oshima; *Coisas Que Você Pode Dizer Apenas Olhando para Ela*, de Rodrigo Garcia, filho do escritor Gabriel Garcia Marques; *The Limey*, de Steven Soderbergh; *Piking Up the Pieces*, de Alfonso Arau. Ainda existe a possibilidade de *Dancer in the Dark*, de Lars Von Trier, e o escocês *Human Traffic* entrarem na lista.

BATMAN BEYOND

A VOLTA DO CAVALEIRO DAS TREVAS

George Clooney não cansa de dizer que acabou com a série do morcego depois do horroroso *Batman & Robin*. Mas a lenda nunca morre. Apesar de *Batman 5* continuar no limbo, a Warner deu sinal verde para *Batman Beyond*, adaptação *live action* do desenho animado que mostra um Bruce Wayne aposentado, servindo de tutor para um cavaleiro das trevas mais jovem e *hi-tech*. Os erros do passado parecem ter ficado para trás e o estúdio contratou a dupla Paul Dini e Alan Burnett (responsáveis pela ótima animação) para escrever o roteiro. Melhor: o diretor será Boaz Yakin (o mesmo de *Remember the Titans*, próximo filme de Denzel Washington), e Joel Schumacher não passará nem perto dos locais das filmagens. Deus existe.

carmen electra

PAPO RÁPIDO

No começo de *Pânico*, Drew Barrymore parte dessa para melhor nas mãos de um assassino mascarado. Em *Todo Mundo em Pânico*, a honra de ser a primeira vítima é de Carmen Electra, ex-musa da série *Baywatch*, ex-cantora, ex-namorada de Prince e ex-mulher do jogador de basquete Dennis Rodman (dizem os tablóides que eles se casaram em Las Vegas, completamente bêbados, e se separaram dias depois). Disposta a encarar a carreira de atriz de peito aberto (sem trocadilhos), Carmen fala sobre piadas de baixo calão, Prince, o sucesso de *Baywatch* e – uau! – biquínis brasileiros.

Qual foi o primeiro filme que te assustou?

(*Sem hesitar.*) *O Exorcista*! Lembro de estar vendo na TV, enrolada em um cobertor. Quando acabou, não consegui dormir sozinha – fui lá para a cama de minha mãe. Até hoje não consigo assistir, se está passando na TV, mudo de canal rapidinho. Para mim, essa história de demônio, de espíritos, é bem mais assustadora do que o sujeito invadindo sua casa. Pelo menos dá para tentar fugir.

Em *Todo Mundo em Pânico*, você faz uma colegial. Você acha que seus dias de interpretar garotinhas já acabaram?

Não sei. É engraçado porque quando eu não estou usando maquiagem, de boné e blusa, as pessoas acham que eu não passo dos 21 (*risos*). Acho que o público se acostumou com minha imagem em *Baywatch* ou na *Playboy*, e acham que sou bem mais velha. Mas olha a Britney Spears: toda arrumada e maquiada ela parece bem mais velha, mas só tem 18 anos.

Você gostou de brincar com sua imagem de símbolo sexual nesse filme?

Adorei! Eu gostei de brincar com tudo, inclusive comigo mesma. E isso é bacana porque sou muito brincalhona, e pude mostrar que tenho senso de humor, que não me preocupo tanto com minha imagem quanto muita gente pensa.

Você ficou surpresa com a piada sobre Prince, colocada no filme? Afinal, sua vida pessoal de repente se misturou com a vida profissional.

Eu sabia que o filme ia ter piadas bem pesadas, sabia que Keenen (*Wayans, diretor de* Todo Mundo em Pânico) tinha esse senso de humor grosseiro. Mas a piada com o Prince me pegou de surpresa. Tudo bem, só espero que ele também tenha senso de humor e entenda que não tive nada a ver com aquilo (*risos*).

Seu senso de humor também é, digamos, grosseiro?

Com certeza. Tenho uma mente suja, não vou mentir.

Mudando de assunto, você alguma vez se surpreendeu com a popularidade internacional de *Baywatch*?

Sim, é uma loucura, porque eu lembro quando a série começou e ninguém colocava muita fé. De repente, *Baywatch* estourou no mundo todo, a gente ia para o Japão ou Austrália e era reconhecido. Eu adoro viajar, e achava isso o máximo.

Falando nisso, você já foi ao Brasil?

Não, mas estou louca para ir. Acabei de comprar quatro biquínis brasileiros, eles são o máximo.

Jane Gardner

Carmen: mente suja

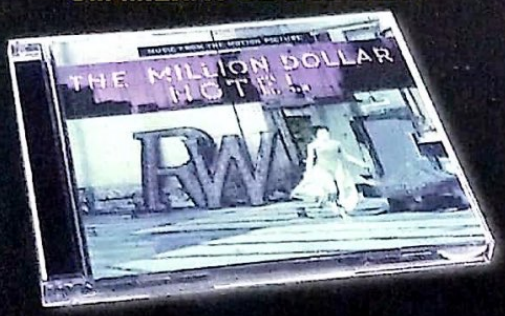
PROMOÇÃO

O HOTEL DE UM MILHÃO DE DÓLARES

ROOMS

RESPONDA A SEGUINTE PERGUNTA:

"O QUE VOCÊ FARIA SE GANHASSE UM MILHÃO DE DÓLARES?"



ENVIE SUA RESPOSTA PARA:

Editora Peixes Ltda. Rua Helena, 260 4º Andar CEP. 04552-050– São Paulo ou pelo email: set@edpeixes.com.br até o dia 03/11/2000.

AS 40 RESPOSTAS MAIS CRIATIVAS GANHARÃO UM CD COM A TRILHA SONORA DO FILME COM MÚSICAS DE BONO E U2

REGULAMENTO:

1. Participação:
1.1- O premiado será o autor da criação.
1.2- Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e endereço completos, email, quando houver) preeenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Editora Peixes Ltda, Rua Helena, 260 4º andar CEP. 04552-050– São Paulo ou pelo email: set@edpeixes.com.br até o dia 03/11/2000.

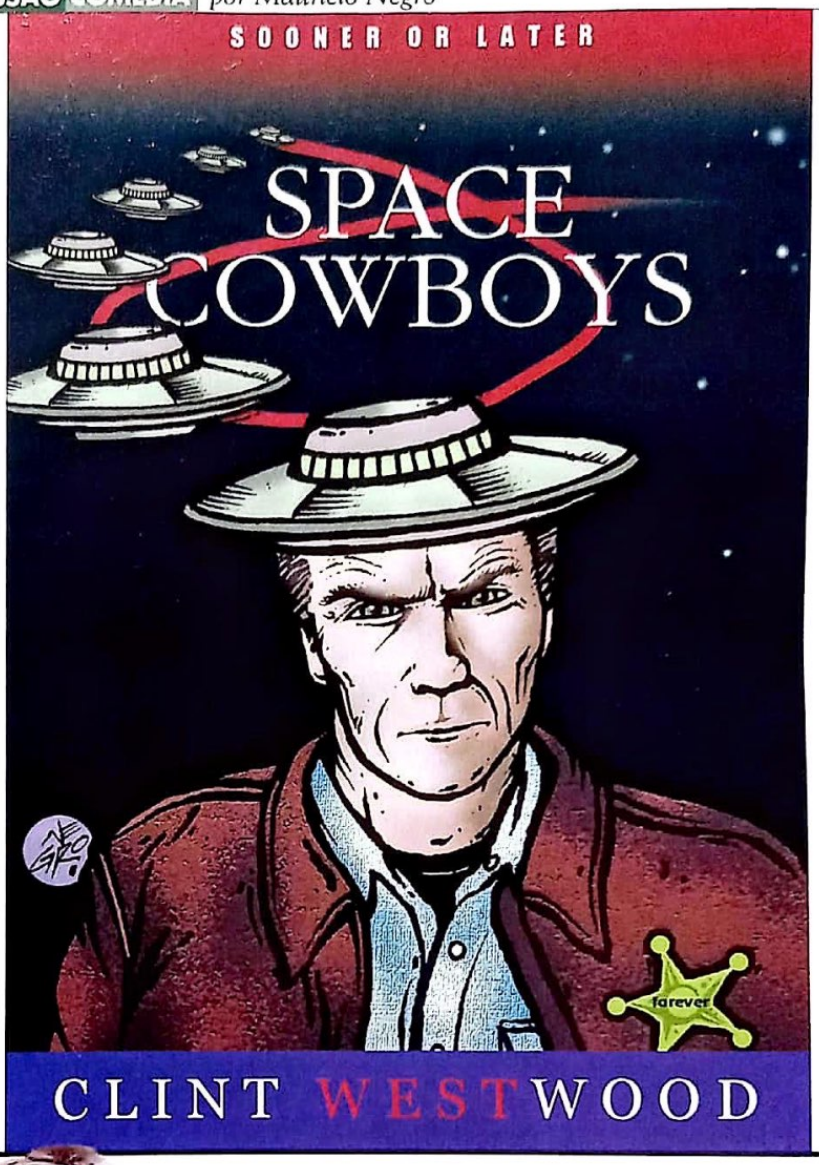
2.Critérios:
2.1 O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "O HOTEL DE UM MILHÃO DE DÓLARES"
2.2 Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta : "O QUE VOCÊ FARIA SE GANHASSE UM MILHÃO DE DÓLARES?"
2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.
2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema.
2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/11/2000

3. Premiação:
3.1 - Serão escolhidas as 40(quarenta) melhores respostas cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora.
3.2 - Os autores das 40(quarenta) melhores frases receberão como prêmio um Cd com a trilha sonora do filme.
3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados

4. Divulgação:
4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista SET do mês de dezembro (ed. 162) de 2 000
4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Europa Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Europa Filmes sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

5. Considerações:
5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72).
5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora.
5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Europa Filmes e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

SESSÃO COMÉDIA *por Maurício Negro*



ANNE HECHE E ELLEN DEGENERES

PARCEIRAS NUNCA MAIS

Fotos: Divulgação

Ellen e Anne: o fim do romance

Muitos desconversam, mas a verdade é que Ellen DeGeneres (da finada série de TV *Ellen*) e Anne Heche (*Volcano – A Fúria*) nunca mais foram as mesmas depois que anunciaram seu namoro. Contratos foram rompidos, convites rarearam, mas o amor parecia eterno – até surgirem boatos de escapulidas heterossexuais de Anne. Ciumenta, Ellen acabou levando um fora da companheira, que colocou o ninho de amor à venda e foi tomar todas pelas estradas da Califórnia – alguns moradores encontraram a atriz bêbada e desorientada em um descampado. É o amor...

AGUARDE! ***A CELA*, viagem de Jennifer Lopez pela mente de um assassino, estréia em novembro; e *O 6º DIA*, ficção científica com Schwarzenegger, chega aos cinemas em dezembro**

10 bandas de mentira que fazem MÚSICA DE VERDADE

1 STRANGE FRUIT

Nenhuma banda de rock dos anos 70 – daquelas que decidem voltar ao cenário musical depois de anos de ausência – tem um nome tão criativo e engraçado como Strange Fruit (ou "Fruta Estranha"). Na divertida comédia inglesa *Ainda Muito Loucos*, a graça está em ver um grupo de veteranos que resolvem tirar vinte anos de atraso em uma grande turnê.

2 VENUS IN FURS

Velvet Goldmine revive com fidelidade a época em que David Bowie e Iggy Pop escandalizaram o mundo do rock no início dos anos 70. Jonathan Rhys-Meyes (inspirado em Bowie) interpreta Brian Slade, polêmico líder da Venus in Furs. A barulheira era garantida por músicos profissionais como Thom Yorke (Radiohead) e Bernard Butler (ex-Suede).

3 MING TEA

Até o agente secreto Austin Powers já teve sua banda de rock. O Ming Tea aparecia fazendo as pequenas vinhetas entre uma cena e outra de *Austin Powers – Um Agente Nada Discreto*. Ao lado de Myers (que é vocalista), a banda trazia Matthew Sweet no baixo e Susanna Hoffs nas guitarras (ela é ex-integrante do grupo The Bangles e mulher do diretor Jay Roach na vida real).

4 THE COMMITMENTS

Um jovem empresário resolve montar uma banda de soul em uma pequena cidade ao norte de Dublin, na Irlanda. O diretor Alan Parker (*Fama*) escolheu um elenco que sabia tocar os instrumentos, mas resolveu deixar as gravações nas mãos de profissionais (só os vocais são feitos pelos atores). Os Commitments, enfim, alcançaram o sucesso – tocaram até no Brasil.

5 CITIZEN DICK

Eddie Veder como baterista? Que diabos o vocalista do Pearl Jam estaria fazendo em uma banda de garagem chamada Citizen Dick? Não se preocupe, foi apenas uma brincadeira do filme *Vida de Solteiro*. A comédia mostra a vida de um grupo de jovens modernosos de Seattle, entre eles os integrantes da tal banda – liderada pelo desencanado Cliff Poncier (Matt Dillon).

6 THE BARBUSTERS

Luz da Fama é um dramalhão que vale mais pela performance ao vivo da banda The Barbusters do que pela interpretação sem sal da roqueira Joan Jett (que faz a vocalista do grupo). Michael J. Fox realmente aprendeu a tocar guitarra para este filme (depois do fingimento em *De Volta para o Futuro*). A música que dá título ao filme foi composta por Bruce Springsteen.

7 THE LONE RANGERS

É verdade que Brendan Fraser, Steve Buscemi e Adam Sandler não tocam nenhum instrumento na vida real, mas isso não quer dizer que a banda The Lone Rangers pareça menos autêntica. Na ótima comédia *Os Cabeças de Vento*, o trio quer o sucesso a qualquer preço – nem que, para isso, tenham de invadir uma rádio e fazer todo mundo de refém só para o DJ colocar sua música no ar.

8 STILL WATER

Cameron Crowe (*Vida de Solteiro* e *Jerry Maguire*) volta ao cenário musical com o inédito *Almost Famous*. Quase uma autobiografia do diretor, o filme conta a história de um jovem que é enviado para cobrir um show do Black Sabbath e fica amigo do guitarrista da banda Still Water. Quem não gosta nada disso é o líder Jeff Bebe (Jason Lee), que não vai com a cara do garoto.

9 THE WONDERS

Tom Hanks estreou na direção nesta comédia romântica que conta a história do grupo musical The Wonders, uma daquelas bandas que surgem e desaparecem em um piscar de olhos. Apesar de os atores serem dublados, eles treinaram bastante e conseguem fingir muito bem as apresentações. Liv Tyler serve como conexão musical, já que é filha de Steven Tyler, vocalista do Aerosmith.

10 SPINAL TAP

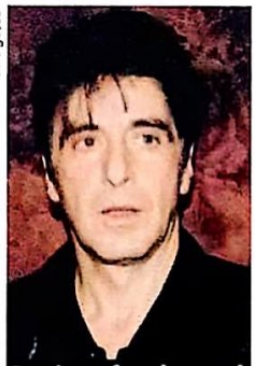
Na década de 80, o diretor Rob Reiner fez uma comédia na forma de documentário e contava a história da "lendária" banda inglesa Spinal Tap. Quase todo improvisado, o filme *This Is Spinal Tap* nasceu da cabeça do próprio diretor e dos atores Michael McKean (aparecendo como o vocalista e guitarrista David St. Hubbins), Christopher Guest (o também guitarrista Nigel Tufnel) e Harry Shearer (o baixista Derek Smalls). Os três gostaram tanto da vida de astros do rock que resolveram se reunir em 1992 para gravar o álbum *Break Like the Wind*. Recentemente eles lançaram um novo CD (desta vez sem a presença de Guest).

MGM

TECNOLOGIA

al pacino contracena com atriz digital

Divulgação



Pacino: fundo azul

Personagens digitais não são mais exclusividade de George Lucas. O diretor Andrew Niccols (roteirista de *O Show de Truman*) resolveu radicalizar na escolha da companheira de Al Pacino em seu próximo filme, *Simone*: a personagem será gerada por computação gráfica. O cineasta teria feito a escolha depois de procurar sem sucesso uma atriz de carne e osso, e bateu o martelo após assistir às cenas de *Final Fantasy*, completamente gerado em CGI. Pacino será o produtor da Simone do título, e não deve ter muita dificuldade para trabalhar com um fundo azul. Afinal, ele já conseguiu até contracenar com Val Kilmer.

FESTIVAL DE VENEZA

A CONSAGRAÇÃO DO IRANIANO POLÊMICO

Clint Eastwood, um ícone americano, pode ter sido o maior homenageado do 57º Festival de Veneza, mas o espírito alternativo do evento prevaleceu. O júri presidido pelo diretor Milos Forman premiou com o Leão de Ouro o polêmico filme *Dayereh* (*O Círculo*), que revela a situação opressora das mulheres no Irã e quase não pôde ser inscrito pelo diretor Jafar Panahi. A produção alternativa ianque foi bem representada por *Before Night Falls*, de Julian Schnabel, que levou o prêmio da crítica e de melhor ator para o espanhol Javier Bardem.

OS PRINCIPAIS PREMIADOS

LEÃO DE OURO: *Dayereh*, de Jafar Panahi
GRANDE PRÊMIO DA CRÍTICA: *Before Night Falls*, de Julian Schnabel
DIREÇÃO: *Uttara*, de Buddhadeb Dasgupta
ROTEIRO: *I Cento Passi*, de Marco Tullio Giordana
ATOR: Javier Bardem (*Before Night Falls*, de Julian Schnabel)
ATRIZ: Rosa Byrne (*The Goddess of 1967*, de Clara Law)

DE OLHO NO FUTURO

o que é	o trailer	o que promete
Crouching Tiger, Hidden Dragon *De Ang Lee. Com Chow Yun-Fat, Michelle Yeoh, Ziyu Zhang, Chen Chang.*	Nota 9. Nada de diálogos, nem um fiapo de história: o trailer é um turbilhão de imagens incríveis, como lutas em cima de bambus e gente literalmente flutuando.	A coreografia das lutas é do mesmo sujeito de *Matrix*. E não é só isso: quem viu o filme garante que é o melhor do ano.
Pay it Forward *De Mimi Leder. Com Kevin Spacey, Helen Hunt, Haley Joel Osment, James Caviezel, Jon Bon Jovi.*	Nota 6. Entre vitoriosos e indicados ao Oscar, temos um menino que via gente morta fazendo boas ações porque o professor mandou. Bacana, não?	O elenco é de primeira, mas a diretora Mimi Leder (*Impacto Profundo*) terá de deixar a sacarina em casa para ganhar *nosso* voto.

Fotos Reprodução

ESPECIAL

SERÁ QUE A MÁGICA VAI FUNCIONAR?

O fenômeno *Harry Potter e a Pedra Filosofal* chega aos cinemas em 2001 cercado por dúvidas

Em todo o mundo, foram 50 milhões de cópias vendidas da série e 480 milhões de dólares de lucro. Sua autora é a terceira mulher mais rica da Grã-Bretanha, acima das Spice Girls. As livrarias americanas e inglesas tiveram de adotar um sistema especial de reservas para o lançamento do último livro. Steven Spielberg passou dois anos perseguindo o projeto para o cinema, comprado pela Warner por valores astronômicos. Então, por que as aventuras do garoto mágico Harry Potter podem passar de possível maior franquia cinematográfica da atualidade a um filme de terceira categoria que pode morrer antes mesmo de nascer?

Duas palavras: *Chris Columbus*.

Depois que Spielberg desistiu da adaptação do primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, o estúdio acabou contratando o diretor de *Esqueceram de Mim*. Considerando que as peraltices de Macaulay Culkin ainda podem ser consideradas divertidas, vamos ao resto da filmografia de

Potter de verdade: Daniel Radcliffe (Harry Potter) à frente dos colegas Emma Watson (Hermione) e Rupert Grint (Ron)

Columbus: *Esqueceram de Mim 2*, *Uma Babá Quase Perfeita*, *Nove Meses*, *Lado a Lado* e *O Homem Bicentenário*. Nada boa, hein? Esta última bomba é ainda mais preocupante, pois se o cineasta não teve nenhum pudor ao destruir uma história de Isaac Asimov, imaginem o que ele pode fazer com uma saga bem mais nova.

A polêmica aumentou quando rumores davam conta que o diretor tinha escolhido um garoto americano para viver o inglês Potter. Foi quando a autora escocesa J. K. Rowling mostrou seu poder dentro da produção: ela vetou uma possível escolha de Columbus (Liam Aiken, o moleque que infernizа Julia Roberts em *Lado a Lado*) e disse que o ator mirim viria da ilha da rainha Elizabeth. E foi exatamente o que aconteceu: Daniel Radcliffe, que trabalhou na minissérie da BBC *David Copperfield*, ganhou o papel principal do garoto órfão que descobre que é mágico aos 11 anos e precisa estudar em uma escola de bruxaria para controlar os poderes. Nessa escola, faz amizade com Ron (Rupert Grint) e Hermione (Emma Watson) e encontra uma galeria de personagens fantásticos.

É aí que *Harry Potter e a Pedra Filosofal* tentará confirmar sua condição de sucesso anunciado, quando estrear em novembro de 2001, nos Estados Unidos. Atores de respeito como Alan Rickman (*Dogma*) e Maggie Smith (*Chá com Mussolini*) assinaram para os papéis dos professores Snape e Minerva, respectivamente. Columbus terá uma pressão enorme por todos os lados e um orçamento de 120 milhões de dólares para brincar com as feitiçarias do pequeno mago. As filmagens já estão a todo o vapor na catedral de Gloucester, local escolhido para servir de cenário para a escola de magia Hogwarts – e motivo de protesto de alguns católicos, que não se sentem bem vendo algo relacionado à magia tomando forma no templo sagrado de 900 anos.

No final das contas, o sentimento pela escolha do diretor deve ser suplantado pela histeria ao redor do épico mais cativante dos últimos anos. Além do primeiro capítulo, Rowling já lançou mais três livros (*H.P. e a Câmara Secreta*, *H.P. e o Prisioneiro de Azkaban* e *H.P. e o Cálice de Fogo*), todos best sellers nos quarenta países lançados – inclusive no Brasil, onde a editora Rocco publicou os dois primeiros livros, que até agora se mantêm no topo da lista dos mais vendidos. A saga deve continuar até um sétimo episódio e a Warner reza a todos os deuses para Chris Columbus não errar a mão e estragar um reinado que pode durar até 2010.

R. Sl.

ALTA FREQÜÊNCIA

(*Frequency*, EUA, 2000) 118 min.

COM: Dennis Quaid, James Caviezel, Shawn Doyle, Elizabeth Mitchell, André Braugher, Noah Emmerich

DE: Gregory Hoblit

www.frequencymovie.com

Separados por trinta anos, pai e filho caçam um assassino em série

Um dos clichês mais batidos no cinema são as viagens no tempo. Desde o clássico da ficção científica *A Máquina do Tempo*, passando pelo choroso *Em Algum Lugar do Passado* e a insuperável trilogia *De Volta para o Futuro*, o tema já foi explorado inúmeras vezes. Até mesmo o agente secreto mais indiscreto da telona teve de ir ao passado para recuperar seu "mojo" em *Austin Powers: O Agente "Bond" Cama*. *Alta Freqüência* aproveita a idéia, mas resolveu usar uma forma mais engenhosa de máquina do tempo. Um estranho fenômeno climático faz com que um jovem possa conversar com seu pai, morto trinta anos antes. Como? Através de um antigo aparelho de radioamador.

John Sullivan (James Caviezel, de *Além da Linha Vermelha*) é um policial do departamento de homicídios que tem uma vida difícil. Seu pai, Frank (Dennis Quaid), foi um bombeiro que morreu heroicamente em serviço quando John era apenas uma criança. Para completar, seu relacionamento amoroso está indo de mal a pior. Certo dia ele encontra o tal radioamador – que era a paixão de Frank – e o coloca para funcionar. Como em um passe de mágica, ele sintoniza um canal direto para o passado.

A princípio, *Alta Freqüência* tinha tudo para virar um daqueles dramalhões "água-com-açúcar" com muito papo e pouca ação. O diretor Gregory Hoblit (o mesmo de *Possuídos*, com Denzel Washington), entretanto, surpreende com bom ritmo e ótimas surpresas. John alerta sobre o que aconteceu no fatídico dia em que morreu e Frank sobrevive ao incêndio que tomara sua vida. Infelizmente, a mudança da história tem conseqüências desastrosas. Ao invés do pai, é sua mãe que acaba sendo morta por um assassino serial.

Com as dicas do filho, Frank relutantemente tenta impedir que o tal criminoso saia por aí matando jovens indefesas e, assim, impedir a morte de Julia. Aí que está

Em sintonia com o passado: James Caviezel se comunica com seu pai, Dennis Quaid, com três décadas de diferença

Fotos Playarte

ıesta curiosa ficção científica

o grande segredo do filme. Usando só o contato com o radioamador, pai e filho começam a agir juntos – separados por trinta anos, é claro – para encontrar o homem responsável pelos crimes. Cada pequena alteração vai mudando a história e, por alguma razão inexplicável, só John consegue notar a nova realidade.

Claro que, como na maior parte dos filmes que lidam com viagens no tempo, *Alta Freqüência* não escapa de furos do roteiro – o próprio fato de só John Sullivan se lembrar de tais alterações é um deles. Mas o bacana é que o filme usa a ficção científica como ponto de partida, mas deixa os efeitos especiais de lado (eles só aparecem desnecessariamente no final) para investir no relacionamento de pai e filho. Talvez este seja o maior mérito da produção: provar que mesmo o mais batido dos clichês pode surpreender quando é bem explorado.

Ricardo Matsumoto

AS VIRGENS SUICIDAS

SET RECOMENDA

UIP

Kirsten Dunst no meio das *Virgens*: tragédia

(*The Virgin Suicides*, EUA, 2000) 96 min.

COM: Kirsten Dunst, James Woods, Kathleen Turner, Josh Hartnett, Danny DeVito

DE: Sofia Coppola

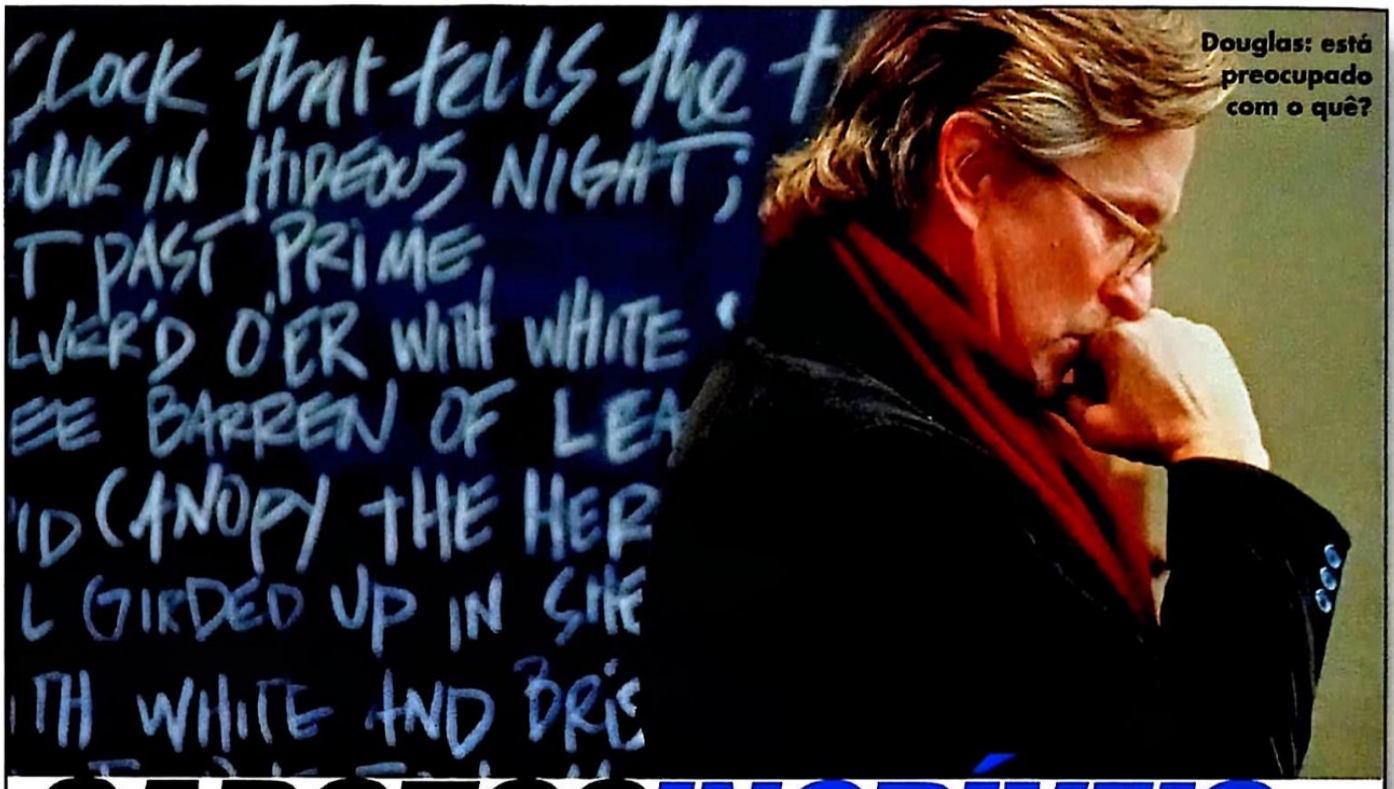
www.virginsuicides.com

Sofia Coppola é o maior exemplo de como começar a carreira com o pé esquerdo. Ela foi colocada na fogueira pelo pai, Francis Ford Coppola, para substituir Winona Ryder em *O Poderoso Chefão 3* – e o resultado foi uma malhação sem dó. Dez anos depois do mico, a atriz deixou de ser atriz. Virou co-roteirista e diretora das boas em *As Virgens Suicidas*, um drama encantador e triste sobre a influência de cinco garotas numa cidade americana dos anos 70.

Como o próprio título entrega, o filme trata poeticamente da história de quatro meninas enfrentando o trauma do suicídio da irmã menor. Todas, sem exceção, possuem um espírito libertário, uma alma maior que o pequeno corpo pode suportar. O problema é a repressão da mãe. James Woods brilha como um pateta inútil, completamente dominado pela mulher (Kathleen Turner, absurdamente perfeita) autoritária e religiosa, que exige ter uma família comportada e feliz – a qualquer custo. A química entre a família provoca insatisfação e depressão entre as crianças, podadas de namoros, rock'n'roll e da própria vida.

The Virgin Suicides é contado em *flashback* por adultos que, quando jovens, se envolveram com as quatro meninas lideradas pela ótima Kirsten Dunst. Sofia Coppola herdou a energia cênica do pai e não demonstra nenhuma pretensão em sua estréia. No entanto, acaba passando uma singela lição de vida sobre juventude e de como ela deve ser aproveitada para o bem da alma. Mesmo que isso deixe seqüelas no coração de pais, namorados, platéia...

Rodrigo Salem



Douglas: está preocupado com o quê?

Warner

GAROTOS INCRÍVEIS

SET RECOMENDA

Michael Douglas brilha no papel de um escritor boêmio metido a Peter Pan

(*Wonder Boys*, EUA, 2000) 112 min.

COM: Michael Douglas, Tobey Maguire, Katie Holmes, Frances McDormand, Robert Downey Jr.

DE: Curtis Hanson

www.wonderboysmovie.com

Michael Douglas, ao contrário de seu colega Harrison Ford, está envelhecendo com muito bom gosto. Vamos ver: 1) O sujeito recusou fazer *Instinto Selvagem 2*, que nasce com cara de bomba; 2) Abaixou o salário para virar um chefão das drogas em *Traffic*, de Steven Soderbergh; 3) Teve um filho com a deliciosa Catherine Zeta-Jones, mesmo perdendo muita grana com a separação da ex-mulher; e 4) Costuma ler (mesmo) os roteiros antes de topar um projeto. Então não é nenhuma surpresa que *Garotos Incríveis*, novo trabalho do megapremiado Curtis Hanson, seja um filmaço.

Provando sua natureza literária, o cineasta de *Los Angeles – Cidade Proibida* embarcou no romance de Michael Chabon, *Wonder Boys*, e acabou sendo ainda mais fiel ao seu estilo de não ter estilo algum: Michael Douglas é Grady Tipp, professor de literatura e escritor famoso que não consegue terminar o livro que sucederá sua grande obra, já meio esquecida pelos colegas e leitores.

Curtis Hanson é também um mestre com atores. Arranca a melhor atuação de Douglas em anos, fazendo jus à sua idade no papel de um ex-boêmio metido a Peter Pan. Isso foi essencial para o desenvolvimento de Tipp, um sujeito marcado por relacionamentos complicados, que passa o tempo todo fumando maconha e procurando defeitos em outras pessoas.

Num encontro de escritores na cidade onde mora, Tipp conhece um garoto genial (Tobey Maguire, ótimo) com quem acaba criando um laço de amizade – ou de curiosidade. A galeria de personagens se completa com Robert Downey Jr., brilhando na pele de um agente literário afetado até o último fio de cabelo, e Katie Holmes (*Dawson's Creek*), uma aluna apaixonada pelo mestre desde que leu seu livro. No meio de tudo isso, um casaco que pertencia à Marilyn Monroe e um cachorro morto movimentam a trama.

Garotos Incríveis – ao lado de *Alta Fidelidade* – é um oásis em meio a tanta porcaria que marcou o ano cinematográfico americano. Não é à toa que esteja sendo relançado em novembro nos Estados Unidos: cada segundo dele lembra Oscar, mas de uma forma despretensiosa e original e talvez até seja heresia lembrar um prêmio tão pomposo.

R.Sl.

CELEBRIDADE

(*Celebrity*, EUA, 1998) 113 min.

COM: Kenneth Branagh, Judy Davis, Joe Mantegna, Charlize Theron, Winona Ryder, Famke Janssen, Leonardo DiCaprio

DE: Woody Allen

Top Filmes

Branagh: dia de repórter da *Caras*

Os anos 90 possivelmente serão lembrados como a década das celebridades. De Leonardo DiCaprio a Adriane Galisteu, os Estados Unidos, o Brasil e o mundo vivem uma histeria sobre a vida dos ricos e famosos. É essa indústria das celebridades que Woody Allen espeta em... *Celebridade*! É um filme-tese, onde Allen está menos preocupado em contar uma história realmente envolvente ou engraçada e mais em provar seu ponto de vista. Ele acompanha a trajetória oposta de dois personagens: um repórter de celebridades (Kenneth Branagh, em perfeita imitação "woodyalleniana") e sua ex-mulher (Judy Davis). O primeiro afunda no anonimato apesar dos contatos que tem, como a amizade com um jovem astro de Hollywood (DiCaprio, em autoparódia pós-*Titanic*). Já sua ex é descoberta por acaso e, da noite para o dia, vira uma versão gringa da Hebe. Allen mantém os diálogos e situações ácidas, mas está longe de seus melhores momentos no cinema. Ah, sim, as cenas com Charlize Theron, no papel de uma top model, são de derreter a tela.

André Gordirro

DUAS VIDAS

(*Disney's The Kid*, EUA, 2000) 104 min.

COM: Bruce Willis, Spencer Breslin, Emily Mortimer, Lily Tomlin, Jean Smart, Chi McBride

DE: Jon Turteltaub

www.disneysthekid.com

Buena Vista

Breslin e Willis: bobagem açucarada

Jon Turteltaub pode ser chamado sem pena de mau diretor. *Fenômeno* baseava-se em uma boa idéia, mas ele a transformou em um dramalhão sem sentido. *Instinto* tinha Anthony Hopkins e Cuba Gooding Jr., mas o diretor não foi além do estágio "controle remoto" de atuação. Agora, ele fez de novo. A premissa interessante de *Duas Vidas* tornou-se uma bomba de sacarina. Vejam só: Bruce Willis é um quarentão, cheio da nota e bem-sucedido profissionalmente. Quando o quesito é "vida pessoal", porém, é um fracassado. Todo mundo o chama de idiota, ele afasta as pessoas que se importam com observações grosseiras e caminha para uma velhice solitária. E quem aparece para salvá-lo? Ele mesmo, só que aos 8 anos.

A idéia absurda nunca é explicada, mas a química entre Willis e o pequeno Spencer Breslin funciona – e olha que na última vez que ele trabalhou com uma criança o resultado foi *O Sexto Sentido*. Claro que neste *Duas Vidas* não existe gente morta, só um sujeito que sabe quando perdeu a inocência e ganha uma segunda chance. Se a idéia tem tudo para se tornar uma bobagem açucarada, é exatamente o que acontece com a direção nada sutil de Turteltaub. Todas as boas idéias são soterradas por uma trilha "emocionante", e o que era para ser a redenção mágica de Willis se torna apenas constrangedor. Ainda bem que o astro não deixa a peteca cair, com seu *timing* para a comédia. Mas é pouco.

Roberto Sadovski

A CILADA

(*The Art of War*, EUA, 2000) 117 min.

COM: Wesley Snipes, Marie Matiko, Anne Archer, Donald Sutherland, Michael Biehn

DE: Christian Duguay

www.artofwarmovie.com

Falar mal de *A Cilada* é como chutar um bêbado no chão: não tem a menor graça. Afinal, qual ser humano vai ao cinema com a expectativa de encontrar uma obra-prima no novo filme de ação de Wesley Snipes? *A Cilada*, do diretor Christian Duguay (auge da carreira: a minissérie para TV *Joana D'Arc*), só mostra que o retrocesso caminha ao lado da imitação.

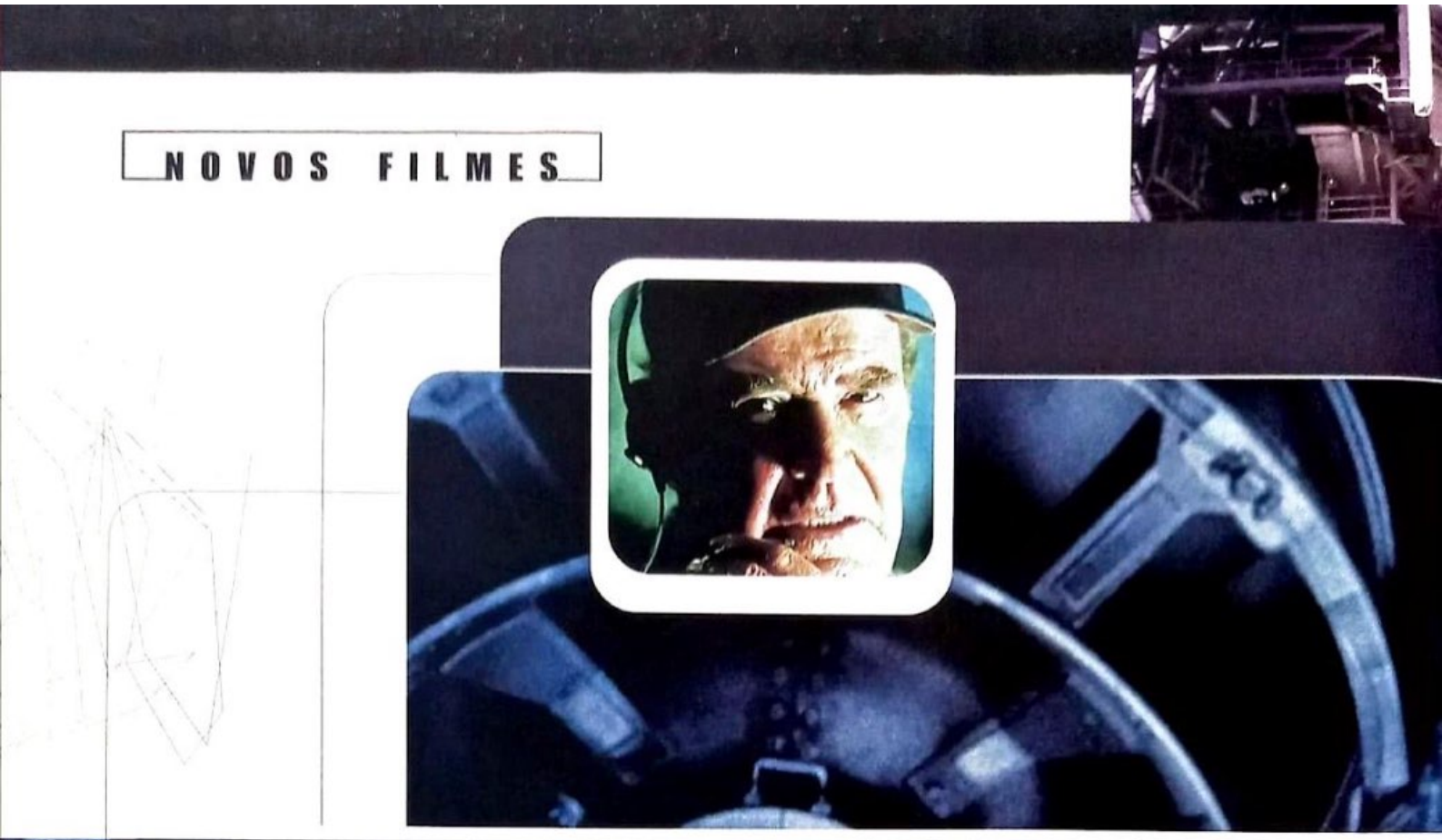
Neste caso, imitação é o que não falta. O final, em especial, é tão chupado de *Matrix* que até os efeitos das balas voando são idênticos. "Mas então existe uma ação legal, já que lembra boas produções?" Vã esperança. As lutas são bem coreografadas, mas no dia em que brigas segurarem tramas furadas será melhor assinar assistir ao *Vale-Tudo* da família Gracie.

Wesley Snipes é um agente secreto das Nações Unidas, membro de uma equipe de apoio à paz mundial que ainda conta com mais dois "heróis". O trio precisa garantir a paz entre Estados Unidos e China a poucos dias da assinatura de um contrato histórico entre os dois países, mas tudo vai por água abaixo quando o embaixador oriental é morto em pleno discurso, e Snipes confundido com o assassino. O filme se segura por causa do ritmo nervoso, mas quando as motivações e as "supostas reviravoltas" do roteiro aparecem é melhor tirar o time de campo e sair enquanto resta inteligência no cérebro.

R.Sl.

Alpha Filmes

Snipes: "E aí, quanto eu calço?"

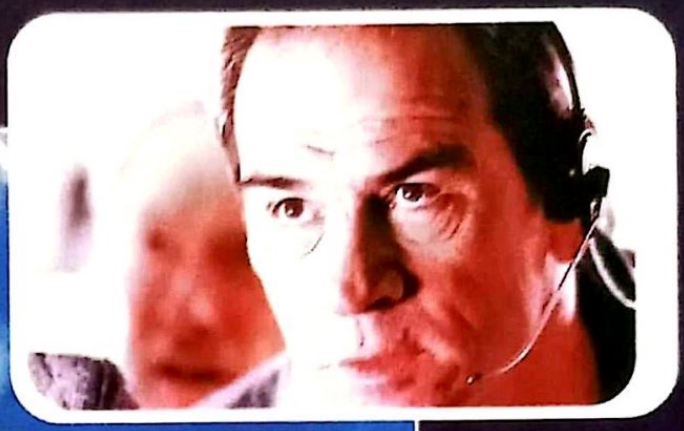


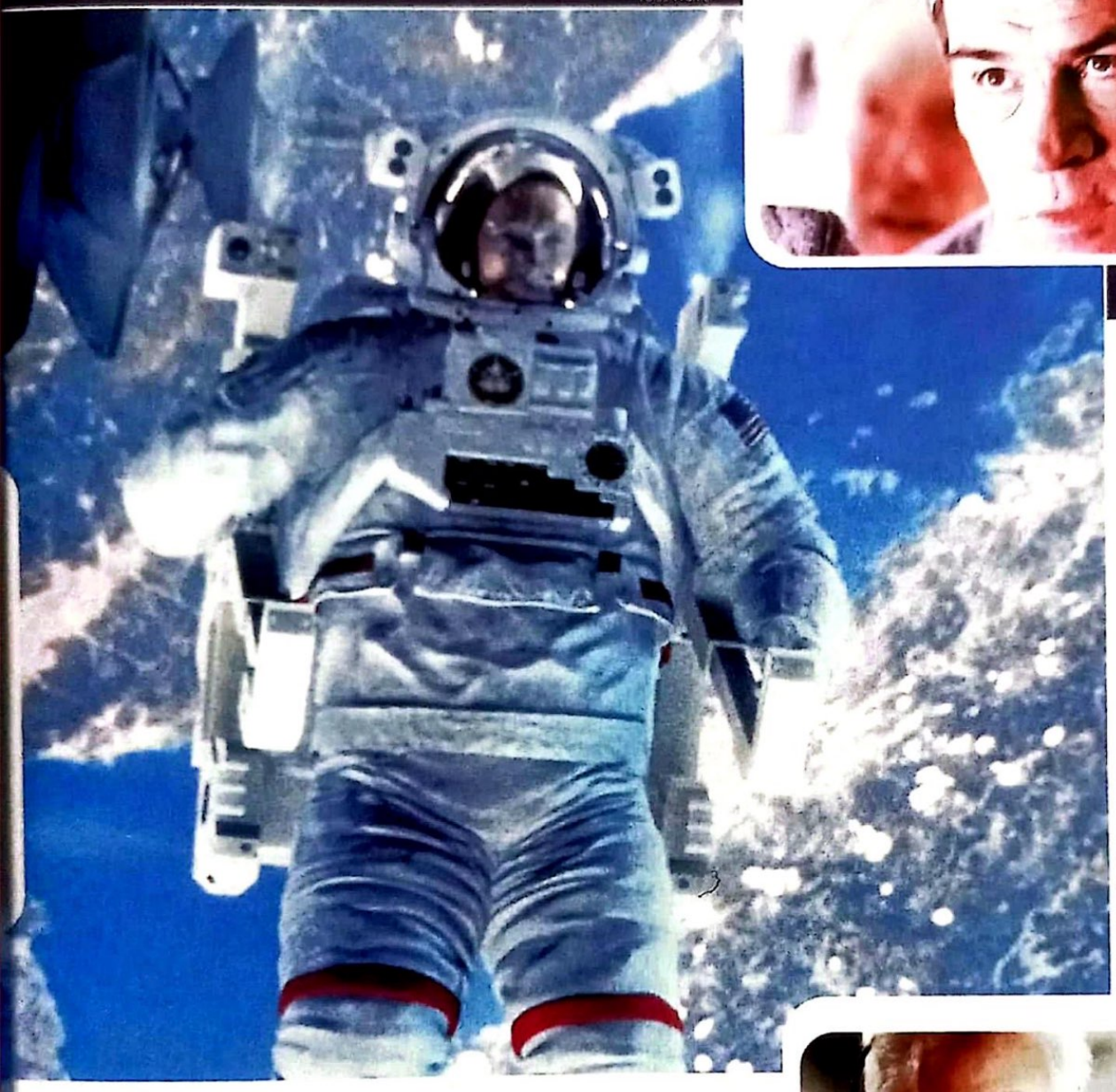
COWBOYS do ESPAÇO

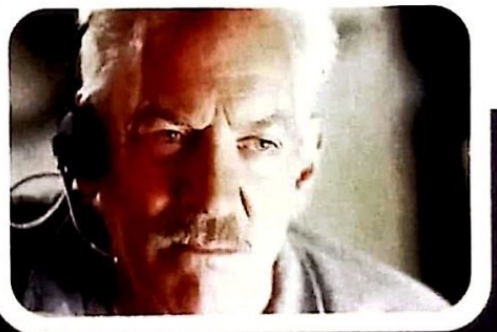
Por Rodrigo Salem

Por que a NASA precisa con
aposentados para uma missão
aventura de primeira coman

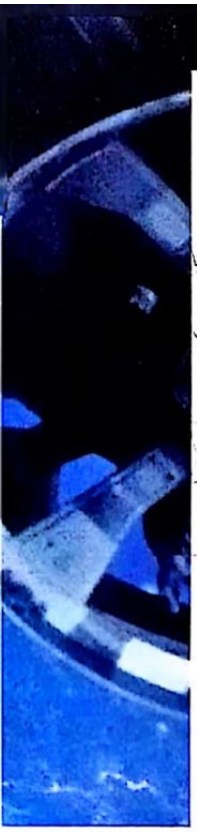
Fotos Warner







vocar quatro pilotos
espacial? Descubra nesta
dada por Clint Eastwood



Nada de aposentadoria: (1) Sutherland testa sua criação; (2) Jones e Eastwood fecham o tempo;

COWBOYS do ESPAÇO

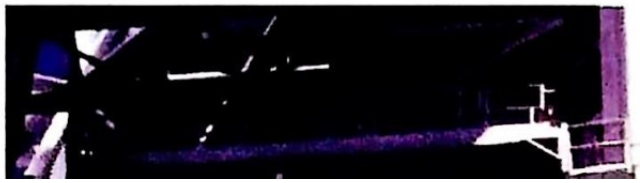
Logo no início de *Cowboys do Espaço* somos apresentados ao primeiro americano em órbita: um macaco

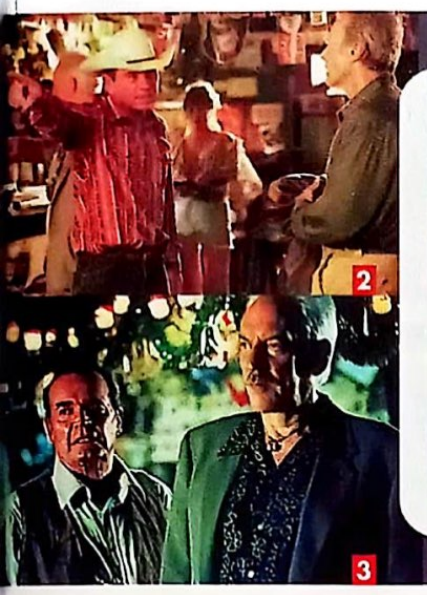
Cena 1: 1969. Clint Eastwood e Donald Sutherland descansam das filmagens de *Os Guerreiros Pilantras* no mesmo quarto de hotel, na Iugoslávia. Entre uma cerveja e outra, os dois assistem na televisão o primeiro passo de Neil Armstrong em solo lunar, sem saber que diabos o astronauta americano está dizendo ao mundo. O narrador dubla tudo, até o famoso "Este é um pequeno passo para o homem, e um grande salto para a humanidade".

Cena 2: 1998. O astronauta John Glenn, um dos pioneiros na exploração espacial americana, se transforma, aos 76 anos, no ser humano mais velho a viajar ao espaço como parte da tripulação autorizada pela NASA. A missão, considerada de rotina pela agência espacial, é um sucesso e Glenn se transforma, mais uma vez, em celebridade nacional.

As duas cenas acima têm pouco em comum, além do fato de estarem ligadas a assuntos espaciais, certo? Errado. Inspirado pela viagem do idoso astronauta, Clint Eastwood, segundo maior cowboy do cinema – atrás apenas de John Wayne, claro –, trocou o chapéu pelo capacete e as roupas de couro pelo macacão de astronauta, se aventurando pela primeira vez no campo da ficção científica espacial em *Cowboys do Espaço*, o qual dirige, produz e estrela. De quebra, Eastwood ainda trouxe o amigo Sutherland e os veteranos Tommy Lee Jones e James Garner para o que podemos chamar de uma espécie de "Armageddon da Terceira Idade" de qualidade.

O apelido tem sentido: somando a idade dos quatro protagonistas de *Cowboys do Espaço* chegamos a inacreditáveis 262 anos. Mas isso não foi empecilho para nenhum deles, todos considerados essen-





Fotos: Warner

A caminho do céu: (3) Garner e Sutherland vestidos para qualquer ocasião; (4) veteranos em boa forma; (5) Marcia Gay Harden e James Cromwell discutem a missão

ciais pelo diretor/ator. Eastwood precisava de mais três "senhores" para completar um time de astronautas e não teve dúvidas nem por um segundo sobre quem deveria ser convocado. "Se um daqueles sujeitos tivesse recusado", revela o cineasta, "eu nem teria feito o filme. Eles são a chave para manter tudo no seu tempo e dentro do orçamento." Na verdade, fica difícil imaginar um elenco jovem com um salário astronômico precisando de apenas umas três tomadas para a cena ficar perfeita. Experiência, nesse caso, saiu barato.

O time ficou completo um mês antes de as filmagens começarem, em junho do ano passado. Clint Eastwood, aos 70 anos, obviamente, pegou o papel principal de Frank Corvin, um projetista aposentado convocado às pressas pela NASA para ajudar no resgate de um antigo satélite russo. O mais novo da turma, Tommy Lee Jones, 53, ganhou a disputa para viver William "Hawk" Hawkins, um piloto extremamente habilidoso, mas ousado demais para os padrões da aeronáutica. Donald Sutherland, 67, caiu como uma luva na pele do – ainda – sedutor Jerry O'Neill, agora projetista de montanha-russa. Fechando a equipe, James Garner, com seus 72 anos nas costas, agarrou o papel do pastor Tank Sullivan.

Qualquer semelhança *não* é mera coincidência: os atores jovens são sósias dos astros

NAVE COM VELHINHOS

Mas, afinal, por que diabos a NASA precisa recorrer à perícia de quatro homens considerados obsoletos em meio a tantos computadores e engenheiros altamente treinados da agência espacial norte-americana? Para descobrir, somos transportados, logo no início de *Cowboys do Espaço*, para 1958: os amigos, jovens e cheios de espectativa de inaugurar a era espacial americana, fazem testes com jatos-foguetes experimentais. A esperança se estilhaça quando a força aérea decide enviar um macaco ao espaço – os melhores homens, dessa vez, são obrigados a ficar em terra firme. Para realizar esta abertura de tirar o fôlego, toda em preto-e-branco, Eastwood contratou atores/sósias e cada um dos colegas veteranos dublou suas versões sem rugas, dando uma sensação de "viagem no tempo" ainda mais fiel que as inserções digitais de *Forrest Gump*.

Quatro décadas depois de ver frustrado o sonho de ir ao espaço, Corvin é convocado por um dos chefões da NASA: Bob Gerson (James Cromwell), um sujeito maucaráter que no passado preferiu ver animais peludos em órbita do planeta no lugar de humanos. As posições agora se inverteram: Gerson recorre ao seu desafeto para que ele ajude a Agência no resgate de um gigantesco e antigo satélite russo que se encontra em queda livre. Geralmente, o artefato queima e nem chega ao solo terrestre, mas os ex-inimigos da América alegam que toda a comunicação do país vai ser comprometida, provocando um caos sem proporções na Europa oriental.

Quando descobre que a União Soviética roubou o projeto de um satélite que ele desenhou durante a →

Eastwood em todas: (1) passeio em gravidade zero; (2) ao lado do apresentador Jay Leno

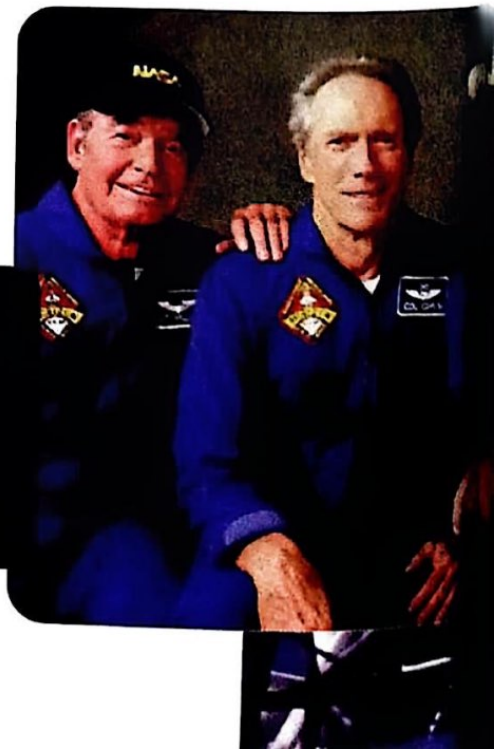
COWBOYS do ESPAÇO

Com o apoio da NASA, a produção teve acesso a mais detalhes que qualquer outro filme

Guerra Fria, Corvin não pensa duas vezes: "Ok, eu faço. Mas eu mesmo vou lá para cima e quero o meu antigo time comigo". Inicialmente relutante ("Não posso encher uma nave com velhinhos!"), Gerson termina por aceitar as condições, mas nos seus termos – os idosos vão precisar encarar os mesmos treinamentos de um astronauta jovem e passar em todos – todos mesmo – os testes necessários. Neste momento, *Cowboys do Espaço* abre caminho para se tornar um dos mais divertidos filmes da temporada, abusando do talento do elenco (e fazendo zilhões de piadas com a sua idade) de maneira leve e original.

APROVADO PELA NASA

Filmes usando o centro aeroespacial americano como pano de fundo não é mais novidade – nós, simples mortais, provavelmente nem notamos a diferença entre *Apollo 13*, *Armageddon* ou *Impacto Profundo*. Mas a NASA, temendo bobagens ainda maiores vindas de Hollywood, resolveu fechar a casa: para contar com o apoio da Agência, os produtores precisariam enviar o roteiro antes de agendar qualquer visita ao Cabo Canaveral ou ao escritório de comando, em Houston. *Cowboys do Espaço* entrou na dança, foi aprovado com louvor e pôde ter acesso a mais detalhes que qualquer outra produção da história. Até mesmo alguns funcionários foram liberados para aparecer no filme



Vaqueiros espaciais: (5) explorando o satélite russo; (6) a turma reunida com cara de quem já viu de tudo

Fotos: Warner

Do outro lado: (3) o astro comanda o set de *Cowboys;* (4) Tommy Lee Jones ao lado do colega em ação no espaço

como figurantes, já que o set foi armado dentro do centro de treinamento para astronautas.

Outra boa notícia: além do realismo alcançado com a colaboração da NASA, a direção de Eastwood está segura como sempre. A experiência de 22 filmes atrás das câmeras foi vital para focalizar *Cowboys do Espaço* pelo fato de estarmos lidando com quatro idosos de bem com a vida tentando superar preconceitos e barreiras físicas – deixando de lado qualquer baboseira megaheróica ao estilo Michael Bay ou Roland Emmerich. Não há como não se encantar com Donald Sutherland no seu melhor papel em anos, conquistando gatinhas e tirando a dentadura depois de comer. Não tem como deixarmos de lado a simpatia serena de James Garner – que foi Maverick, cowboy famoso da televisão americana – de barrigão e quase morrendo de exaustão depois de uma simples corrida de 100 metros. E não existe possibilidade de segurar a adrenalina com Tommy Lee Jones ensinando aos pilotos mais jovens como pousar um ônibus espacial sem o auxílio de computadores.

ENERGIA DIFERENTE

O caso de Eastwood exige uma atenção maior. Há alguns anos que este ícone do cinema americano está se divertindo com o fato de envelhecer. Na sua obra-prima, *Os Imperdoáveis*, o cowboy finalmente acorda para a idade, amadurecendo no estilo de direção e não mais tentando ser o jovem energético de *Perseguidor Implacável*. Em *Poder Absoluto*, seu personagem é acusado de um roubo e responde aos policiais: "Descer numa corda no meio da noite? Se pudesse fazer isso, eu seria a estrela do meu encontro da terceira idade". Até mesmo no irregular *Crime Verdadeiro*, no qual fazia um jornalista desiludido investigando fatos que podem salvar a vida de um homem no corredor da morte, Clint emana uma energia diferente, mais urgente.

Cowboys do Espaço talvez seja a confirmação definitiva disso tudo. Ao subir em uma nave espacial e contemplar a Terra bem do alto, Eastwood completa um ciclo, passa por todas as encarnações do "herói americano". Melhor ainda: está cercado de amigos de longa data, veteranos que sabem o que fazer mesmo à frente do fundo azul da Industrial Light & Magic. A união do tradicional com efeitos especiais que não esmagam o roteiro é uma lição de casa que os "velhinhos" deixam transparecer. Claro que as situações do "manual do filme de ação" estão lá, como tragédias redentoras, uma reviravolta antes do final, momentos lacrimosos e atos heróicos. Nada que prejudique a aventura. Afinal, seja no velho oeste, seja no espaço sideral, Clint Eastwood ainda é um sujeito em quem podemos confiar.

(Space Cowboys, EUA, 2000) ***Direção:*** *Clint Eastwood.* ***Com*** *Clint Eastwood, Tommy Lee Jones, Donald Sutherland, James Garner, Marcia Gay Harden, James Cromwell, William Devane. 130 min. www.spacecowboys.net*

Eu, Eu mesmo &

Jim Carrey deixa os filmes sérios de lado e a fazer caretas nesta comédia nada – cortesia dos diretores de *Quem Vai Fica*

Por Roberto Sadovski

Você já ouviu a piada do sujeito que tem uma galinha presa no traseiro? E aquela do policial branco que se torna pai de trigêmeos... negros? E que tal a do cara que tinha duas personalidades, e as duas se apaixonam pela mesma garota? Os irmãos Peter e Bobby Farrelly já ouviram todas elas. E, como bons camaradas, decidiram compartilhar cada uma das piadas com o resto do mundo em uma comédia fina e delicada chamada *Eu, Eu Mesmo & Irene*.

Hmm, talvez seja melhor voltarmos um pouco no tempo. Era uma vez dois irmãos que conheceram um ator prestes a tomar conta de Hollywood. O trio – Peter, Bobby e o tal ator, Jim Carrey – se uniu para fazer uma pequena pérola: *Débi & Lóide – Dois Idiotas em Apuros*. Em sua essência o filme era uma

Irene

volta

sutil

com Mary?

Fotos: Fox

comédia romântica – mas, amigo, está para nascer o dia que a gente vai ver Julia Roberts compartilhando um filme com flatulências e periquitos mortos. O humor anárquico (para não dizer grosseiro) de Carrey e dos Farrelly, porém, trucidou qualquer sutileza e, de tão bacana, fez o mau gosto parecer até... palatável.

Seis anos se passaram, e a carreira de Carrey e a dos Farrelly seguiram o percurso de uma montanha-russa. Os irmãos alternaram um megafracasso (*Kingpin*), quase foram considerados fogo de palha e deram a volta por cima com o sucesso acachapante de *Quem Vai Ficar com Mary?*. Jim Carrey, que de fato se tornou um astro com *O Máskara* e *Batman* →

Eu, Eu mesmo & Irene

Fotos: Fox

O começo do fim: (1) Charlie já se encrenca no casamento; (2) assume os trigêmeos que – óbvio – não são seus; (3) e forma uma família volumosa

Eternamente, inaugurou os salários de 20 milhões de dólares com O *Pentelho*, que naufragou. Ele, então, deu um tempo nas comédias para se reinventar como ator sério em O *Show de Truman* e O *Mundo de Andy*. O círculo se fecha com *Eu, Eu Mesmo & Irene*, um festival de baixarias hilariantes o qual traz Carrey fazendo o que faz melhor – caretas – em um filme histérico que, em essência, também é uma história de amor.

MUDANÇA DE PERSONALIDADE

Se não fossem as piadas de baixíssimo calão, este novo trabalho de Peter e Bobby Farrelly poderia muito bem ser um daqueles dramalhões que passam a cada semana no *Supercine*. Charlie é um policial honesto que patrulha o estado de Rhode Island, na costa leste americana. Carinhoso e apaixonado, se casa com a garota mais linda da região e prepara-se para uma vida de conto de fadas. Mas a ilusão se desfaz quando ele descobre que sua mulher está tendo um caso com o motorista da limusine de seu próprio casamento (lágrimas), e – desgraça total! – seus filhos trigêmeos são, na verdade, do "intruso" (mais lágrimas).

O que Charlie faz? Nada. Nadinha mesmo. Toda a raiva, toda a frustração, fica reprimida embaixo da carapaça do sujeito de bem com a vida. Abandonado pela mulher, ele cria os três filhos – negros e com Q.I. de Einstein como o do tal Ricardão – e torna-se a piada da cidade por quase duas décadas. Obviamente tudo tem limite e um belo dia nosso patrulheiro sorridente dá lugar a um monstro: Hank.

Quando Charlie é diagnosticado como esquizofrênico – "Os médicos dizem que você tem dupla personalidade, que sua mente criou uma outra pessoa para lidar com seus problemas", explica o chefe de Charlie – todos os vestígios de sutileza são varridos para debaixo do tapete. Lágrimas? Choro? Nada disso existe na cartilha de Peter e Bobby Farrelly. Sem falar que, para o filme não ficar só na mudança de personalidade de Charlie e Hank, a dupla de diretores adicionou uma trama policial e – claro – Irene (interpretada por Renée Zelwegger, de *Jerry Maguire*, que começou um namoro com Carrey durante as filmagens).

Pinel: Charlie ouve o que não quer...

Perseguida por gângsteres – ou mafiosos, ou criminosos comuns, já que o filme nunca deixa claro –, Irene é deixada sob custódia de Charlie para responder por um atropelamento mal resolvido. Quando aparecem os tais homens armados dispostos a dar cabo dela, Irene foge com o patrulheiro – que, sem seu medicamento, passa a flutuar entre sua própria personalidade e a de Hank. O problema é que ambos se apaixonam pela moça, cada um à sua maneira, claro: Charlie é o sujeito tímido, reprimido, que não sabe se está pronto para um novo relacionamento; e Hank, gros-

Apesar de caprichar nas baixarias, *Eu, Eu Mesm*

Eu, Eu mesmo & Irene

seiro, brigão e desbocado, não sabe diferenciar paixão de tesão. Quando os dois brigam pelo comando do corpo, Carrey dá show.

GARÇOM ALBINO

A trama de *Eu, Eu Mesmo & Irene* é, claro, só a cobertura do bolo. O que os irmãos Farrelly querem mesmo é uma desculpa para esparramar seu senso de humor peculiar – e foi aí que começou a polêmica com o filme. Ninguém escapa da mira da dupla: eles não perdoam negros, brancos, albinos, deficientes, modelos, crianças, o FBI:

... mas Hank não leva desaforo para casa

- **Exemplo 1:** os trigêmeos de Charlie, negões sarados inteligentíssimos, têm a boca mais porca que a dos meninos de *South Park* – a cena em que eles pilotam um helicóptero, lendo as instruções de vôo em alemão, é clássica.
- **Exemplo 2:** a certa altura, o patrulheiro de dupla personalidade encontra um garçom albino, e despeja todas as piadas ofensivas possíveis na cara do sujeito.

Por causa dessa total falta de sensibilidade (certo...), *Eu, Eu Mesmo & Irene* virou alvo de todas as instituições de defesa das minorias que os Estados Unidos foram capazes de criar. A associação que defende os deficientes mentais fuzilou a produção, dizendo que "esquizofrenia" e "dupla personalidade" são coisas absurdamente diferentes – eles chegaram a ameaçar a Fox com um processo caso o estúdio não retirasse do cartaz a frase "from gentle to mental" (algo como "de sujeito amável a débil mental").

"A gente não faz baixaria", defende-se Bobby Farrelly, que se inspira em fatos reais para criar algumas piadas de seus filmes, como o zíper preso nas partes baixas de Ben Stiller em Mary. "A platéia não ri de uma baixaria. Na verdade, as coisas de nível rasteiro provocam qualquer coisa, menos risadas. E se não for engraçado, a gente não faz". Jim Carrey, que ficou famoso por "falar" pelo traseiro nos dois *Ace Ventura*, defende o estilo da dupla: "Peter e Bobby são os únicos sujeitos no planeta que me assustam de verdade. A piada da galinha foi a única cena da história do cinema que eu vi e pensei, 'Meu Deus!'. Fiquei com o queixo caído, mas vi o filme com uma platéia e todo mundo morreu de rir. Então tudo bem."

GROSSERIAS CINEMATOGRÁFICAS

Pena que *Eu, Eu Mesmo & Irene* perca tanto tempo com a tal trama policial que amarra a ação – e que se alonga desnecessariamente no final: ela enfraquece as piadas e desvia a atenção da platéia. Se a idéia era dar espaço para Carrey respirar, que os holofotes se virassem para os coadjuvantes mais bacanas do ano: o novato Michael Bowman, hilariante em sua calma irritante e expressão imutável →

1

2

Momentos de ternura: (1) Charlie – ou será Hank? – ao lado de Irene; (2) a beleza do amor solitário; (3) Hank ao lado de seu colega albino, Branquela

3

o & Irene é na verdade uma singela história de amor

Fotos: Fox

Combate bovino: Charlie (e não Hank) faz a sua boa ação do dia

Jim Carrey

Nada como conseguir um Jim Carrey pelo preço de dois. E quando esse preço é 20 milhões de dólares, os diretores Peter e Bobby Farrelly têm mais é que acender uma vela! Mais maduro (!), mas sem perder seu anárquico senso de humor, este canadense de 38 anos volta às comédias-baixarias em grande estilo depois de dois filmes sérios – *O Show de Truman* e *O Mundo de Andy*. Na entrevista a seguir, Carrey fala (pouco) sobre seu romance com Renée Zelwegger, sua parceira em *Eu, Eu Mesmo & Irene*, a decepção de não ter um Oscar enfeitando a estante e a convivência neurótica com dois personagens que dividem o mesmo corpo.

Durante as filmagens de *Eu, Eu Mesmo & Irene* você se apaixonou por Renée Zelwegger. Foi amor à primeira vista?

Eu posso dizer a você que sou um sujeito muito feliz, mas não posso contar os detalhes porque eles são muito especiais e muito importantes para serem despejados em uma máquina (*o gravador*). Não quero bancar o difícil, mas eu aprendi por experiência própria que falar do quanto sua vida está maravilhosa pode machucar pessoas de seu passado, e tornar o que você tem menos especial.

Mas essa não é a primeira vez que você se apaixona em um set de filmagens...

Muita gente se conhece no trabalho, certo? Eu passo a maior parte da minha vida em um set, então é natural que eu conheça as pessoas lá.

Depois de dois papéis dramáticos, em *O Show de Truman* e *O Mundo de Andy*, porque você decidiu voltar a fazer o tipo de comédia que fazia no início de sua carreira?

Eu estava magoado pelo fracasso de *O Mundo de Andy* (*risos*). Não, não é isso. Na verdade, me deram oportunidades incríveis, nas quais pude trabalhar com gente como Peter Weir e Milos Forman. Mas eu não quero conviver com estes personagens sérios o tempo todo. E com certeza não quero que o público comece a pensar que estou escolhendo meus papéis para ganhar prêmios. Então, para mim, fazer *Eu, Eu Mesmo & Irene* foi assim: "Agora é hora de me divertir".

Foi difícil para você conviver com seus papéis dramáticos?

Muito difícil. Não sei como Robert De Niro fez isso por tanto tempo, sabe, ficar no modo *Touro Indomável*. Mas talvez ele seja mais profissional que eu (risos). Foi muito agradável trabalhar com os irmãos Farrelly de novo, e foi ótimo fazer alguma coisa despretensiosa. Você chegava, gargalhava no set e sabia que eles estariam rindo também – ou rezando por sua alma...

Em *Eu, Eu Mesmo & Irene* você faz um patrulheiro com dupla personalidade. Com qual delas você se identifica mais?

Ah, com certeza eu sou Charlie. Tenho um pouco de Hank, mas sou um Hank bem sutil. Eu definitivamente me identifico com Charlie porque ali es-

Eu, Eu mesmo & Irene

no papel do albino Branquela (é, o nome é esse mesmo); e o trio Anthony Anderson, Mongo Brownlee e Jerod Mixon, que fazem os filhos de Charlie. Os Farrelly já avisaram que eles vão ganhar filme próprio em breve – com ou sem Jim Carrey.

Ainda assim, *Irene* cumpre seu papel com louvor: como em *Quem Vai Ficar com Mary?*, é impossível não gargalhar em algumas cenas – mesmo que, para isso, sua sensibilidade tenha de ficar guardadinha em casa. Em um ano que as grosserias cinematográficas (*Vovó... Zona*, *O Professor Aloprado 2*) não passaram disso, sempre dá para confiar nos irmãos Farrelly e em suas comédias românticas. Mas é claro que não vamos ficar satisfeitos enquanto Julia Roberts não dividir a cena com flatulências, galinhas presas onde o Sol não brilha e outras amenidades, certo?

(Me, Myself & Irene, EUA, 2000) ***Direção:*** *Peter e Bobby Farrelly.* ***Com*** *Jim Carrey, Renée Zelwegger, Anthony Anderson, Mongo Brownlee, Jerod Mixon, Chris Cooper, Robert Forster, Michael Bowman, Richard Jenkins. 116 min. www.memyselfandirene.com*

O Monstro De Duas Cabeças

tá minha família: meu pai, eu mesmo. Os caras que só brigam no chuveiro (*risos*).

Você filmou os dois personagens de maneira diferente?

Nossa, foi dureza. Em um minuto, eu era Charlie – e em outro, estava fazendo Hank. Ou os dois ao mesmo tempo. Eu tinha de saber os limites de cada um, porque só assim conseguia mudar de um para o outro. Mas eu comecei a pirar, a esquecer qual personagem estava interpretando. Não dá para pensar tão rápido o tempo todo.

Foi parecido com a mudança de Andy Kaufman para seu alter ego Tony Clifton?

Não, eles eram diferentes demais. Em *O Mundo de Andy* não podia haver nenhuma conexão física ou emocional entre os dois – e isso não era só quando as câmeras estavam rodando! Eles eram pessoas completamente diferentes. Se você se aproximasse de Tony e o chamasse de Jim ou Andy, ele te daria uma bela bronca (*Carrey insistiu em ser chamado pelo nome dos personagens durante as filmagens*). Foi muito bizarro.

Os irmãos Farrelly acham que você vai finalmente ganhar um Oscar por *Eu, Eu Mesmo & Irene*...

Eles não me deram um por *O Mundo de Andy*, e esses caras acham que vou ser premiado por esse! (*gargalhadas*). Seria uma revolução na Academia, mas é um pensamento bacana.

Você ainda está magoado por não ter sido sequer indicado por *O Mundo de Andy*?

Eu olho para essa coisa de Oscar assim: eu fiz cinco, seis filmes nos quais eu era o sujeito que não se importava com nada, e a Academia se leva a sério demais. Agora fiz dois filmes sérios e não espero que me estendam um tapete vermelho imediatamente. E é só! Eu posso esperar, tenho uma vida inteira pela frente. Eu acredito mesmo que existe um motivo para você não conseguir o que quer o tempo todo. E isso me faz sentir melhor.

Voltando a Irene, o que aconteceu com a cena da melancia (*na qual Carrey finge que a fruta é Irene*) que foi cortada?

(*Gargalhadas.*) Eu disse a eles para me arrumarem uma melancia sem sementes, eles não conseguiram e eu me machuquei. E era uma melancia enorme, especialmente preparada para aquelas noites solitárias. Cara, eu estava na maior secura! (*risos*). Mas, sim, a cena foi cortada, mas eu acho que foi por causa da duração do filme. Você sabe que os Farrelly nunca vão achar que uma cena é "pesada" demais...

Eles mudaram desde a primeira vez que vocês trabalharam juntos?

Eles estão ficando melhores no que fazem, mas são os mesmos sujeitos que conheci em *Débi & Lóide*. A equipe também é a mesma. Acho que, para Peter e Bobby, demitir alguém é a mesma coisa de cortar um braço. E olha que tem uns incompetentes naquele time, mas eles pensam um tempão antes de substituir alguém.

Você está se tornando o alter ego deles?

Não, estou me tornando seu monstro. O Frankenstein particular deles.

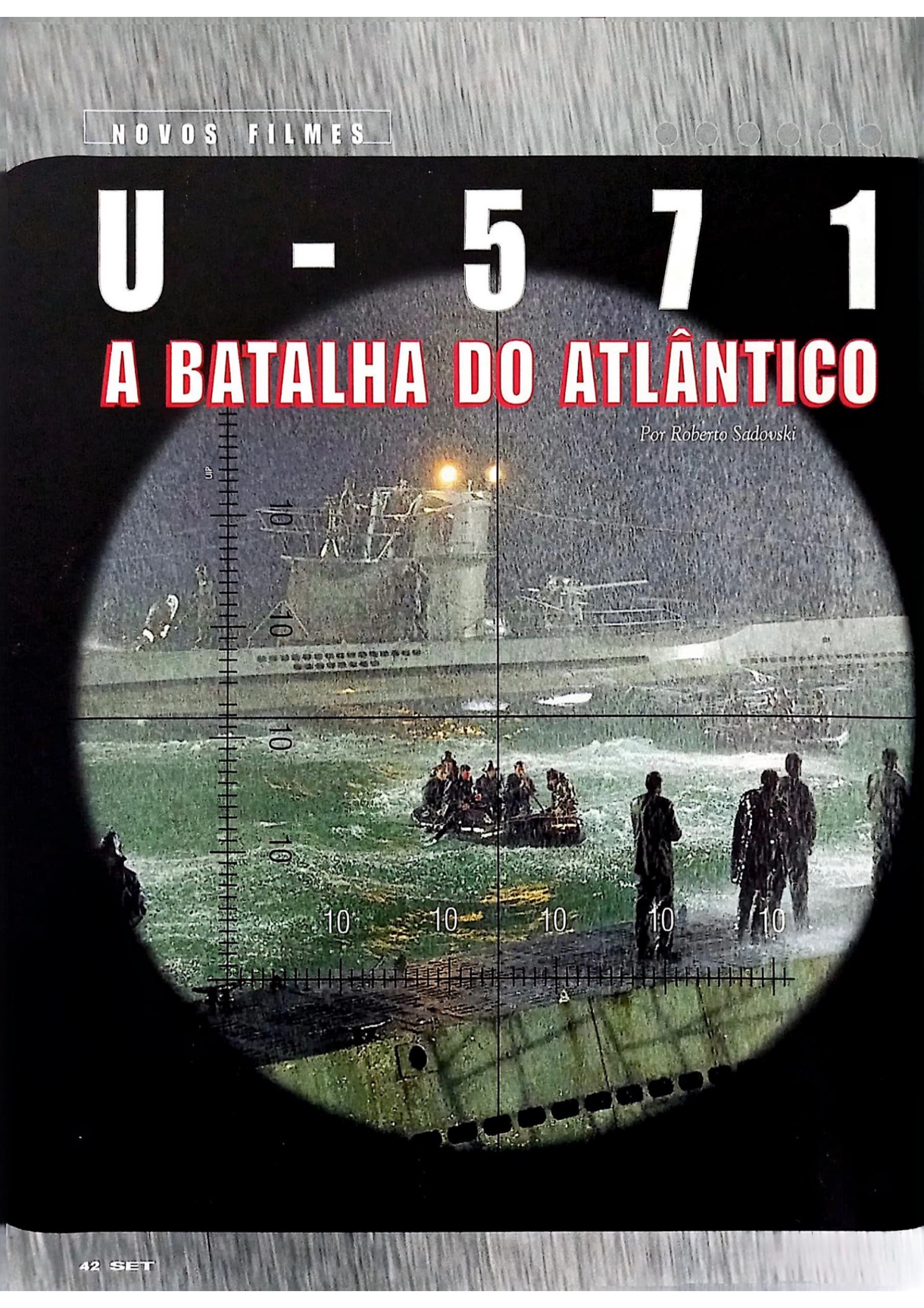
Bruno Lester

"As filmagens foram dureza. Em um minuto, eu era Charlie – e em outro, estava fazendo Hank. Ou os dois ao mesmo tempo"

U-571

A BATALHA DO ATLÂNTICO

Por Roberto Sadovski



Matthew McConaughey, Jon Bon Bovi e o diretor de Breakdown não deixam a verdade ficar no meio de uma boa história neste angustiante filme de guerra

"Harvey Keitel curou minha claustrofobia", disse Jon Bon Jovi enquanto promovia *U-571 – A Batalha do Atlântico*, seu sétimo filme, e o primeiro que leva o carimbo de "superprodução" na bagagem. A "cura" promovida por Keitel, porém, passou longe de ser um ato de bondade – mas foi importante para quebrar o gelo de uma filmagem marcada por uma logística complicada e, principalmente, por uma polêmica histórica com os ingleses.

Matthew McConaughey, por outro lado, não sofria de claustrofobia, mas sentiu que para trazer *U-571* para as telas teria de encarar outro tipo de pressão. "Falamos sobre heróis o tempo todo, e eles dão as caras em quase todos os filmes", comenta. "Mas eles são invenções, são personagens de ficção, e esses sujeitos são de verdade." Os "sujeitos" aos quais o astro de *Contato* e *EdTV* se refere são os soldados aliados que, durante a Segunda Guerra Mundial, invadiram submarinos nazistas para se apossar de um equipamento de codificação chamado Enigma – vital para quebrar a estratégia das forças do Eixo e ganhar o conflito.

Foi justamente aí que começou a peleja com os ingleses. Cinco décadas atrás foram os marujos da Marinha Britânica que recuperaram o Enigma, com o óbvio apoio das forças americanas. No filme dirigido por Jonathan Mostow (*Breakdown*), por outro lado, a equipe que cumpre a missão é 100 por cento americana.

"Não sei se eles ficaram tão queimados assim", lembra McConaughey. "Esse papo surgiu quando já estávamos filmando, mas quando *U-571* ficou pronto não senti que estávamos atestando que aqueles foram os fatos, ou que tentamos reescrever a história para dizer que nós salvamos o dia. Mas para que a história atingisse um público maior precisávamos contá-la à maneira de Hollywood."

Boa parte dos ingleses, por outro lado, não enxergaram a coisa com bons olhos. Para eles, essa pequena "alteração" da história foi mais uma tentativa dos bons e velhos ianques de impôr sua pretensa superioridade em uma mídia de alcance mundial – teoria que ganhou credibilidade com *O Patriota*, a aventura revolucionária protagonizada por Mel Gibson, que retrata os ingleses como idiotas, sangüinários ou ambos.

CAIXÃO DE METAL

Polêmicas à parte, *U-571* é, de fato, um filme contado à maneira de Hollywood. Mas não entenda isso como crítica: o filme de Mostow é uma produção hollywoodiana das melhores, bem escrita e produzida, e com o único (e louvável) objetivo de contar uma boa história. McConaughey é um oficial da marinha americana que perde a chance de ser promovido a comandante de submarinos. Em troca, ele é convocado a fazer parte de uma missão vital para a vitória dos Aliados: abordar um submarino alemão avariado no comando de pequena tropa disfarçada de nazistas. Uma vez a bordo, eles têm de render os inimigos e recuperar o Enigma (o tal aparelho de codificação).

Se a primeira metade da missão é sucesso, o resto é desastre total: o submarino aliado que os levou até o barco nazista é destruído, a tripulação (e metade dos protagonistas) é morta e o grupo de nove soldados fica preso na embarcação inimiga, que avariada, sem rádio e em águas inimigas tem a opção de naufragar ou ser destruída – seja por aliados, seja por nazistas. →

U - 5 7 1
A BATALHA DO ATLÂNTICO

1

2

3

4

Homens ao mar: (1) Harvey Keitel; (2) Bill Paxton; (3) Jon Bon Jovi; (4) e Matthew McConaughey

"Obviamente o roteiro é uma ficção", ressalta McConaughey. "Mas a Segunda Guerra não é um cenário inventado, e nem dá para imaginar uma situação mais perigosa do que a desses soldados em um submarino enfrentando cargas de profundidade, destróieres e a própria pressão do oceano." Pode acreditar: o som dos explosivos cada vez mais próximos da embarcação avariada é mais arrepiante que a visão da tempestade digital de *Mar em Fúria* – e aqui vai um conselho: assista ao filme em um cinema com sonzão digital.

Se o realismo da produção impressiona, vale lembrar que *U-571* foi lançado nos EUA bem antes da tragédia do submarino russo Kursk, que em agosto passado ficou encalhado no fundo do mar por causa de um acidente, matando sua tripulação de 118 pessoas: o filme ganha um tom ainda mais angustiante ao dar uma pequena amostra do desespero de marujos presos em um caixão de metal.

Tudo bem que, para os atores, o perigo era só virtual. Mas isso não suavizou as filmagens. *U-571* foi rodado em estúdio e no litoral da ilha de Malta, na Itália (que também serviu de palco para várias cenas de *Gladiador*). Para reproduzir as condições climáticas do Atlântico Norte, cenário do filme, réplicas em tamanho natural de submarinos da Segunda Guerra foram levadas para o meio do oceano e castigadas com uma tormenta artificial – foram semanas de roupas molhadas e trabalho duro, ambiente ideal para astros de Hollywood explodirem em ataques de estrelismo.

Ainda bem que a equipe de Jonathan Mostow não tinha "astros", e sim um elenco com o pé no chão que não se importava em encarar o mar por horas a fio. O próprio Matthew McConaughey – que entrou no lugar de Michael Douglas quando seu personagem foi reescrito – acredita que as filmagens só foram tranqüilas por causa do espírito de união no set. Ele confessa que foi estranho ver Jon Bon Jovi, astro do rock, em uniforme militar, de cabelos curtos e sendo apenas um ator: "Não sabia o que pensar antes de conhecê-lo, mas fomos almoçar e, meia hora depois, já estava à vontade. Não era 'Jon Bon Jovi, o astro do rock', e sim 'Jon Bon Jovi, o ator'. Ele é muito profissional".

MEDO DE HARVEY

Claro que até profissionalismo tem limites – o que nos leva de volta à claustrofobia de Bon Jovi. À vontade em meio ao elenco (a turma até cantava músicas românticas do roqueiro nos intervalos das filmagens), ele conta que cada dia ao lado de Harvey Keitel era uma verdadeira aula de interpretação – "Sem falar que Harvey tem a capacidade de deixar todo mundo à vontade em qualquer situação". Ou quase.

Quando se preparava para rodar uma cena no mar em cima da couraça de um submarino, Bon Jovi teve de ficar confinado a uma pequena caixa de metal ao lado de Matthew McConaughey – que obviamente ficava submersa. "Como o submarino era falso, a escada da escotilha não dava em lugar nenhum", lembra o roqueiro/ator. "Para eu não me apavorar, levei uma lanterna, e Matthew ficava no papo-furado para me distrair. O pessoal da produção foi até legal, eles colocaram uma lâmpada lá embaixo."

Pouco antes de Mostow gritar "ação", porém, a tal lâmpada estourou e deu início a um pequeno incêndio na caixa de metal. "Fiquei em pânico, arranquei um figurante da escada e saí abanando as mãos e gritando 'corta, corta, parem tudo'", lembra Bon Jovi. "Olhei para Matthew, ele disse que estava bem. Já eu queria distância daquele aperto. Foi quando Harvey me fuzilou com os olhos e gritou, 'Ei, Bon Jovi. Você tem duas escolhas. Ou volta para a caixa e a gente termina a cena agora, ou eu serei obrigado a voltar amanhã. Qual vai ser?' O que eu podia fazer? Voltei para a caixa. Curei minha claustrofobia, pelo menos naquele momento. Foi o medo de Harvey."

(U-571, EUA, 2000) **Direção:** *Jonathan Mostow.* **Com** *Matthew McConaughey, Bill Paxton, Jon Bon Jovi, Harvey Keitel, Jake Weber, Erik Palladino, Jack Noseworthy, David Keith. 115 min. www.u-571.com*

Fotos UIP

Batalha de mentira: (1) a réplica do submarino deixa o porto; (2) tempestade artificial; (3) a equipe de filmagem em ação; (4) os soldados a bordo do barco inimigo; (5) McConaughey no comando

O elenco do filme não tinha astros, e sim profissionais que não se importavam em encarar semanas no mar

NÃO SÃO APENAS CARROS QUE RODAM COM O COMBUSTÍVEL PETROBRAS. O NOSSO CINEMA TAMBÉM.

PETROBRAS DISTRIBUIDORA.
SEMPRE AO LADO DO CINEMA NACIONAL.

Com parte da verba arrecadada na venda de derivados de petróleo, a Petrobras Distribuidora patrocina filmes brasileiros. Mais de sessenta títulos já foram beneficiados.
Por isso, quando você abastece em um posto BR, você está contribuindo para o cinema nacional rodar cada vez mais.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

SANGUE NOVO, SANGUE BOM

Chegou a hora da mudança de guarda. A geração *Pânico* de astros adolescentes começa a dar espaço a novos rostos prontos para tomar Hollywood. O problema? Os novos filmes dessa turma mostram que eles pouco aprenderam com os erros de seus antecessores. Ainda bem que, jovens, eles podem aprender – pelo menos até chegar a próxima leva.

No começo, eles surgiam a cada nova década. A partir dos anos 70, a safra passou a ser reciclada a cada cinco anos. E desde a década de 90, uma nova geração de atores surge a cada dois, no máximo três anos. Claro, a indústria hollywoodiana acompanha o ritmo cada vez mais acelerado do mundo.

A virada do milênio, como não podia deixar de ser, testemunha o surgimento de um novo grupo de astros e estrelas em potencial. Como todo novo grupo que se preze, este também se revela para a fama e a ribalta à frente de *teen movies*: afinal de contas, são atores jovens (leia-se jovens adultos) que interpretam personagens que vão ao encontro das necessidades do espectador (pós-)adolescente, o já clássico e famigerado quinhão de ouro da bilheteria dos maiores filmes da praça. Além disso, semelhante às últimas safras, essa também surge em grande parte liderada por estrelas vindas da TV.

A conversa é entre gerações mesmo: estamos falando da Geração Y de Hollywood, que começou a tomar corpo com a geração *Pânico*, pós-1996. Depois que as estrelas Neve Campbell (telessérie *O Quinteto*) e Courteney Cox (telessérie *Friends*) e atores como David Arquette e o alternativo Matthew Lillard começaram a ganhar evidência, as antenas comerciais de Hollywood, ávidas por sangue novo e lucrativo, notaram que havia algo interessante pairando no ar. Os novos chamarizes de bilheteria atendem então por nomes como Sarah Michelle Gellar (telessérie *Buffy, a Caça-Vampiros*), Katie Holmes (telessérie *Dawson's Creek*), Mena Suvari (de *American Pie*/*Beauty*) e Freddie Prinze Jr. (de *Ela É Demais*).

E como sempre acontece a cada nova safra, a mídia imediatamente questiona até onde vai o poder de fogo desses candidatos a milionários, se eles têm cacife →

MENA SUVARI

Ela passou por *American Pie* antes de ser a *Beleza Americana*, e se prepara para fazer *American Virgin*. Coincidências? Bem, elas parecem perseguir essa atriz de 21 anos, que deixou muito marmanjo de queixo caído ao seduzir o quarentão de *Beleza Americana* – e outro sujeito para lá dos 30 no novo *O Otário*. Mas Mena Suvari nem liga. Afinal, ela é casada com alguém dezessete anos mais velho que ela. A vida imita a arte... ou será o contrário?

Como foi sua experiência no colégio? Não consigo imaginar você como uma... otária.

Mas eu era. Mudava muito de escola, e não tinha tempo de fazer amigos. O colégio se resumiu à vida acadêmica. Nada de baile de formatura.

O tema "menina nova, homem mais velho" está se repetindo em sua carreira. Como você vê isso?

Eu acho que simplesmente aconteceu. Todo mundo tenta inventar alguma conexão, mas não penso muito sobre isso.

Você se preocupa com o estereótipo de "Lolita do século 21"?

De jeito nenhum. Gosto dos papéis que representei, dou duro e isso é o que importa.

Você acha que trabalhar em Hollywood é como estar no colégio?

Se você pensar bem, o mundo inteiro é como o colégio. São pessoas diferentes convivendo em um só lugar – o que é legal, mas também pode ser duro com algumas crianças.

E qual você acredita ser o maior mito sobre a fama?

Não faço idéia (*risos*).

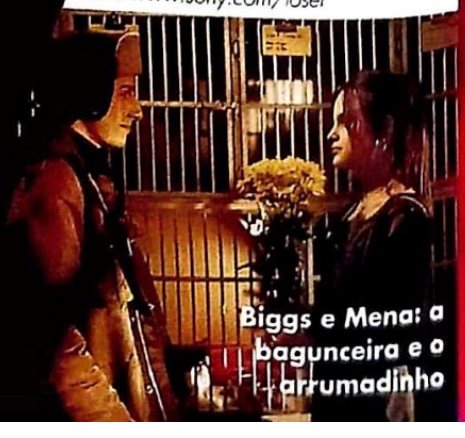
Barry Mann

O OTÁRIO

Amy Heckerling está ficando velha – e isso não tem nada a ver com sua idade. Mas o fato é que a diretora de filmes adolescentes "clássicos", como *Picardias Estudantis* e *As Patricinhas de Beverly Hills*, perdeu a sintonia com o público que um dia ela entendeu tão bem. *O Otário* não tem um pingo de originalidade: é só outra comédia adolescente que poderia muito se chamar *Vingança dos Nerds: A Nova Geração*. Na verdade, o filme com Jason Biggs e Mena Suvari (ambos de *American Pie*) é uma comédia *pós*-adolescente, já que seus protagonistas deixaram o colégio para trás e agora encaram a universidade no coração do mundo: Nova York. É o caso do ingênuo Paul Tannek (Biggs), que deixa a fazenda de seus pais no interior para estudar na Grande Maçã. Claro que seus modos conservadores não batem bem com os colegas de quarto – uma coleção de sujeitos bizarros que só são "jovens modernos" na concepção da MTV. De qualquer forma, eles expulsam Tannek do quarto, ele vai morar em uma clínica veterinária (!) e, antes de triunfar sobre os "legais", ganha o coração da bonitinha Dora Diamond (Mena) – que tem seus próprios problemas, já que tem um caso com um professor. Entre um clichê e outro, Amy Heckerling mostra sua total falta de familiaridade com o material – parece que ela escreveu *O Otário* sem sair do quarto, sem ver que a juventude não é tão "preto no branco" como ela quer acreditar. Ah, é só um filme? Então tá.

Roberto Sadovski

(Loser, EUA, 2000) ***Direção:*** *Amy Heckerling.* ***Com*** *Jason Biggs, Mena Suvari, Greg Kinnear, Zak Orth, Thomas Sadoski, Jimmi Simpson, Dan Aykroyd, Andy Dick. 98 min. www.sony.com/loser*



Biggs e Mena: a bagunceira e o arrumadinho

Fotos: Columbia TriStar

"Quando jovem, é quase sempre tão bom se sentir rebelde quanto certinho", dizia o diretor John Hughes, "especialista" em *teen movies*

o perfil do espectador jovem junto aos produtores hollywoodianos, a gênese da chamada geração *Brat Pack*. O filme rendeu surpreendentes (para a época) 46 milhões de dólares, além de ter vendido mais de um milhão de vídeos domésticos. Hughes explica hoje o sucesso dizendo que "quando jovem, é quase sempre tão bom se sentir rebelde quanto o é se sentir certinho", referindo-se à história de cinco estudantes que são punidos com hora extra de aula. Nasciam então Ally Sheedy e Molly Ringwald, que chegou a ser uma comentada capa da revista *Time* por ocasião de *A Garota de Rosa Shocking*: as duas atrizes passaram pela dependência de drogas por causa da decadência da carreira, ou tiveram uma carreira interrompida em decorrência do vício das drogas – o que veio primeiro? Elas agora trabalham esporadicamente, às vezes em projetos de prestígio. Nasciam também Emilio Estevez (de novo!), Judd Nelson e Anthony Michael Hall. A carreira dos três não foi feliz na década de 90.

Por mais que *Clube dos Cinco* nos faça lembrar com veemência que a fama pode ser muito passageira, o que reforça a premissa "administre bem o hoje para assegurar o amanhã", o filme iniciou uma nova, numerosa e lucrativa produção voltada para jovens de todas as espécies e gêneros. Contribuiu muito para isso o acesso facilitado pela massificação do videocassete. Começou, por exemplo, a linha de filmes redundantes realizados diretamente para vídeo. Já na virada dos anos 80 para 90, computaram-se nomes fortes e relevantes até hoje, como Keanu Reeves, Brad Pitt e Sandra Bullock (respectivamente, 55º, 60º e 80º lugares na criteriosa lista de poder da revista *Premiere*, realizada em maio deste ano). Ao mesmo tempo, atores como John Cusack construíram uma carreira sólida e de respeito, mas sem qualquer sucesso expressivo de bilheteria.

Chegamos por fim ao momento em que *Pânico* começa a ser concebido, as séries de televisão criam repercussão internacional graças à TV por assinatura e capas de revista passam a ser inundadas por rostos novos praticamente a cada semana. Com uma carreira medíocre na TV quando criança, mas com uma invejável filmografia em tela grande, anunciou-se também nessa época o grande ídolo *teen* da década de 90, o campeão absoluto na categoria "massacre da mídia": Leonardo DiCaprio (ele é o segundo ator com menos de 30 anos melhor posicionado na referida lista de poder, 41º lugar contra o espantoso 32º do histriônico Adam Sandler).

E NOS DIAS DE HOJE...

Lembrando pela última vez a tal lista da *Premiere*, DiCaprio é o único representante autêntico da Geração Y, ao lado apenas de Drew Barrymore (83ª posição). Ela, porém, é um caso à parte. Lançada em 1982 com *E.T. – O Extraterrestre*, Drew experimentou ainda adolescente o inferno em terra para somente no final da década de 90 desfrutar de sucessos ou projetos ambiciosos, como *Para Sempre Cinderela* e *As Panteras*, do qual é coprodutora. Está certo que a pesquisa da revista americana foi realizada antes da temporada de verão deste ano, mas é pouco provável que essa situação tenha mudado de forma significativa. Interpretação imedia- →

Columbia TriStar

Lenda 2: assassino apático

LENDA URBANA 2

De *Pânico* a *Halloween*, toda saga de horror-açougue que se preze tem seu mascarado-símbolo. Aspirante a série, *Lenda Urbana 2* coloca uma máscara de esgrima em seu assassino – na primeira parte ele não a usava – e engata uma história que copia descaradamente *Pânico 3*, a do "filme dentro do filme". Um grupo de estudantes de cinema disputa um tal Prêmio Hitchcock enquanto o assassino de plantão passa a faca no elenco *teen*.

Nenhum dos personagens do primeiro *Lenda* retorna (a não ser pela vigia da faculdade), e os que estão na tela – inclusive um moleque interpretado pelo ex-New Kids on the Block, Joey, ou Joseph, Lawrence – são desinteressantes e não conseguem nem provocar aquela torcida típica pelo (apático) vilão. O tema das lendas urbanas – o único diferencial entre os filmes do gênero – é praticamente esquecido, a não ser por uma das mortes realmente inspirada em uma delas. Acaba virando um sub-*Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, que já era um sub-*Pânico* (ufa!).

Lenda Urbana 2 não sabe se cede ao humor – a piada sobre George Lucas até que vale o ingresso – ou aos arroubos de Hitchcock do diretor estreante John Ottman (ele é trilheiro de horror). E fica uma sinistra profecia no ar: os roteiristas são os mesmos da vindoura seqüência de *Hellraiser*. Pobre Pinhead.

André Gordirro

(Urban Legends: Final Cut, EUA, 2000) **Direção:** *John Ottman.* **Com** *Jennifer Morrison, Joseph Lawrence, Matthew Davis. www.spe.sony.com/movies/urbanlegends*

FREDDIE PRINZE JR.

No final de 1996, com o sucesso de *Pânico*, Hollywood estava louca por caras novas para estrelar mais filmes de terror adolescente. Kevin Williamson, roteirista de *Pânico*, assinou o primeiro (e mais bem-sucedido) clone do filme de Wes Craven: *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, que mostrava quatro jovens assombrados por alguém que eles acreditavam ter matado um ano antes.

De lá para cá, os quatro astros do filme tomaram rumos diferentes. Jennifer Love Hewitt está se reinventando como atriz séria. Ryan Phillipe também deixou a molecada para trás no novo *The Way of the Gun*. Sarah Michelle Gellar se tornou estrela caçando vampiros na TV. Já Freddie Prinze Jr. continua representando... Freddie Prinze Jr.: o ator de 24 anos tem perpetuado o mesmo papel filme após filme. Em *Ela É Demais*, *Louco por Você*, e no novo *Amor ou Amizade*, ele faz o "sujeito legal e sensível".

A estratégia, porém, não está funcionando. Enquanto seus colegas amadurecem, Prinze continua a bancar o adolescente em filmes que ninguém assiste. O motivo para a insistência é simples: fã de quadrinhos (e fanático pelo Homem-Aranha), o ator queria interpretar o herói no filme de Sam Raimi – e, para isso, perpetuava a imagem *teen*. Agora que Tobey Maguire foi escolhido para subir paredes, Prinze deve seguir em frente. Já estava na hora: até sua namorada, Sarah Michelle Gellar, disse que vai abandonar os filmes adolescentes. Ninguém pode ficar com espinhas no rosto para sempre, certo?

R.S.

Chris Cuffaro/Outline

Lumiere

AMOR OU AMIZADE

Amor ou Amizade é a maior prova que filmes são, de fato, trabalhos de ficção. Se fosse no mundo real, alguém ia parar por dois segundos e pensar, "poxa vida, não é que essa amizade de Ryan e Jennifer é igualzinha à de Billy Crystal e Meg Ryan em *Harry & Sally*?". A comédia de Rob Reiner deve ser filme de cabeceira do roteirista deste filme que traz Freddie Prinze Jr. e Claire Forlani: algumas cenas são puro plágio.

No papel de Ryan Williams, Prinze começa o filme como o perfeito nerd, com óculos de aros grossos e cabelo lambido. Mas nem vinte minutos se passam e ele volta a ser o boa-pinta de sempre. Pois bem, Ryan e Jennifer (Claire Forlani) se conhecem quando crianças, reencontram-se no colégio e tornam-se amigos na universidade. Enrolam, ficam juntos, se separam e terminam... bem, dá para adivinhar. O resto do elenco não existe, mas pelo menos dá para descobrir que *A Bruxa de Blair* era, de fato, mentira: Heather Donahue dá as caras como uma namoradinha CDF de Prinze. Ainda assim, *Amor ou Amizade* não é um desperdício total. Tem momentos simpáticos, mas falta... emoção! Falta gente de verdade. E, acima de tudo, falta uma cena memorável, como a que Meg Ryan finge um orgasmo em uma lanchonete. Da próxima vez, que tal copiar um filme que ninguém viu, como *A Reconquista*?

R.S.

(Boys and Girls, EUA, 2000) **Direção:** *Robert Iscove.* **Com** *Freddie Prinze Jr., Claire Forlani, Jason Biggs, Amanda Detmer. 94 min. www.sexchangeseverything.com*

"Quando jovem, é quase sempre tão bom se sentir rebelde quanto certinho", dizia o diretor John Hughes, "especialista" em *teen movies*

o perfil do espectador jovem junto aos produtores hollywoodianos, a gênese da chamada geração *Brat Pack*. O filme rendeu surpreendentes (para a época) 46 milhões de dólares, além de ter vendido mais de um milhão de vídeos domésticos. Hughes explica hoje o sucesso dizendo que "quando jovem, é quase sempre tão bom se sentir rebelde quanto o é se sentir certinho", referindo-se à história de cinco estudantes que são punidos com hora extra de aula. Nasciam então Ally Sheedy e Molly Ringwald, que chegou a ser uma comentada capa da revista *Time* por ocasião de *A Garota de Rosa Shocking*: as duas atrizes passaram pela dependência de drogas por causa da decadência da carreira, ou tiveram uma carreira interrompida em decorrência do vício das drogas – o que veio primeiro? Elas agora trabalham esporadicamente, às vezes em projetos de prestígio. Nasciam também Emilio Estevez (de novo!), Judd Nelson e Anthony Michael Hall. A carreira dos três não foi feliz na década de 90.

Por mais que *Clube dos Cinco* nos faça lembrar com veemência que a fama pode ser muito passageira, o que reforça a premissa "administre bem o hoje para assegurar o amanhã", o filme iniciou uma nova, numerosa e lucrativa produção voltada para jovens de todas as espécies e gêneros. Contribuiu muito para isso o acesso facilitado pela massificação do videocassete. Começou, por exemplo, a linha de filmes redundantes realizados diretamente para vídeo. Já na virada dos anos 80 para 90, computaram-se nomes fortes e relevantes até hoje, como Keanu Reeves, Brad Pitt e Sandra Bullock (respectivamente, 55º, 60º e 80º lugares na criteriosa lista de poder da revista *Premiere*, realizada em maio deste ano). Ao mesmo tempo, atores como John Cusack construíram uma carreira sólida e de respeito, mas sem qualquer sucesso expressivo de bilheteria.

Chegamos por fim ao momento em que *Pânico* começa a ser concebido, as séries de televisão criam repercussão internacional graças à TV por assinatura e capas de revista passam a ser inundadas por rostos novos praticamente a cada semana. Com uma carreira medíocre na TV quando criança, mas com uma invejável filmografia em tela grande, anunciou-se também nessa época o grande ídolo *teen* da década de 90, o campeão absoluto na categoria "massacre da mídia": Leonardo DiCaprio (ele é o segundo ator com menos de 30 anos melhor posicionado na referida lista de poder, 41º lugar contra o espantoso 32º do histriônico Adam Sandler).

E NOS DIAS DE HOJE...

Lembrando pela última vez a tal lista da *Premiere*, DiCaprio é o único representante autêntico da Geração Y, ao lado apenas de Drew Barrymore (83ª posição). Ela, porém, é um caso à parte. Lançada em 1982 com *E.T. – O Extraterrestre*, Drew experimentou ainda adolescente o inferno em terra para somente no final da década de 90 desfrutar de sucessos ou projetos ambiciosos, como *Para Sempre Cinderela* e *As Panteras*, do qual é coprodutora. Está certo que a pesquisa da revista americana foi realizada antes da temporada de verão deste ano, mas é pouco provável que essa situação tenha mudado de forma significativa. Interpretação imedia- →

Columbia TriStar

Lenda 2: assassino apático

LENDA URBANA 2

De *Pânico* a *Halloween*, toda saga de horror-açougue que se preze tem seu mascarado-símbolo. Aspirante a série, *Lenda Urbana 2* coloca uma máscara de esgrima em seu assassino – na primeira parte ele não a usava – e engata uma história que copia descaradamente *Pânico 3*, a do "filme dentro do filme". Um grupo de estudantes de cinema disputa um tal Prêmio Hitchcock enquanto o assassino de plantão passa a faca no elenco *teen*.

Nenhum dos personagens do primeiro *Lenda* retorna (a não ser pela vigia da faculdade), e os que estão na tela – inclusive um moleque interpretado pelo ex-New Kids on the Block, Joey, ou Joseph, Lawrence – são desinteressantes e não conseguem nem provocar aquela torcida típica pelo (apático) vilão. O tema das lendas urbanas – o único diferencial entre os filmes do gênero – é praticamente esquecido, a não ser por uma das mortes realmente inspirada em uma delas. Acaba virando um sub-*Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*, que já era um sub-*Pânico* (ufa!).

Lenda Urbana 2 não sabe se cede ao humor – a piada sobre George Lucas até que vale o ingresso – ou aos arroubos de Hitchcock do diretor estreante John Ottman (ele é trilheiro de horror). E fica uma sinistra profecia no ar: os roteiristas são os mesmos da vindoura seqüência de *Hellraiser*. Pobre Pinhead.

André Gordirro

(Urban Legends: Final Cut, EUA, 2000) **Direção:** *John Ottman.* **Com** *Jennifer Morrison, Joseph Lawrence, Matthew Davis. www.spe.sony.com/movies/urbanlegends*

TODO MUNDO EM PÂNICO

Quilos de adolescentes, terror com litros de sangue, mortes violentas e muita cultura pop. Hollywood usou e abusou de todos esses elementos nos últimos anos com a série *Pânico* e seus derivados (tipo *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e por aí vai). E quando sucessos gigantescos viram moda, referência e clichê, geralmente surgem umas sátiras ácidas logo na seqüência. É exatamente isso que *Todo Mundo em Pânico* faz.

O filme é, literalmente, uma colagem das produções citadas acima, e ainda sobram farpas para *Matrix*, *O Sexto Sentido*, *A Bruxa de Blair*, *Baywatch*, *Dawson's Creek*... a lista é grande. O humor é bem corrosivo – para não dizer "grosseiro ao extremo" –, mas a molecada que viu esse emaranhado de filmes vai se sentir em casa. Aliás, o cidadão que perdeu essas produções vai boiar com as piadas. Conselho: antes de uma sessão de *Todo Mundo em Pânico*, corra para a locadora e faça um intensivão de última hora.

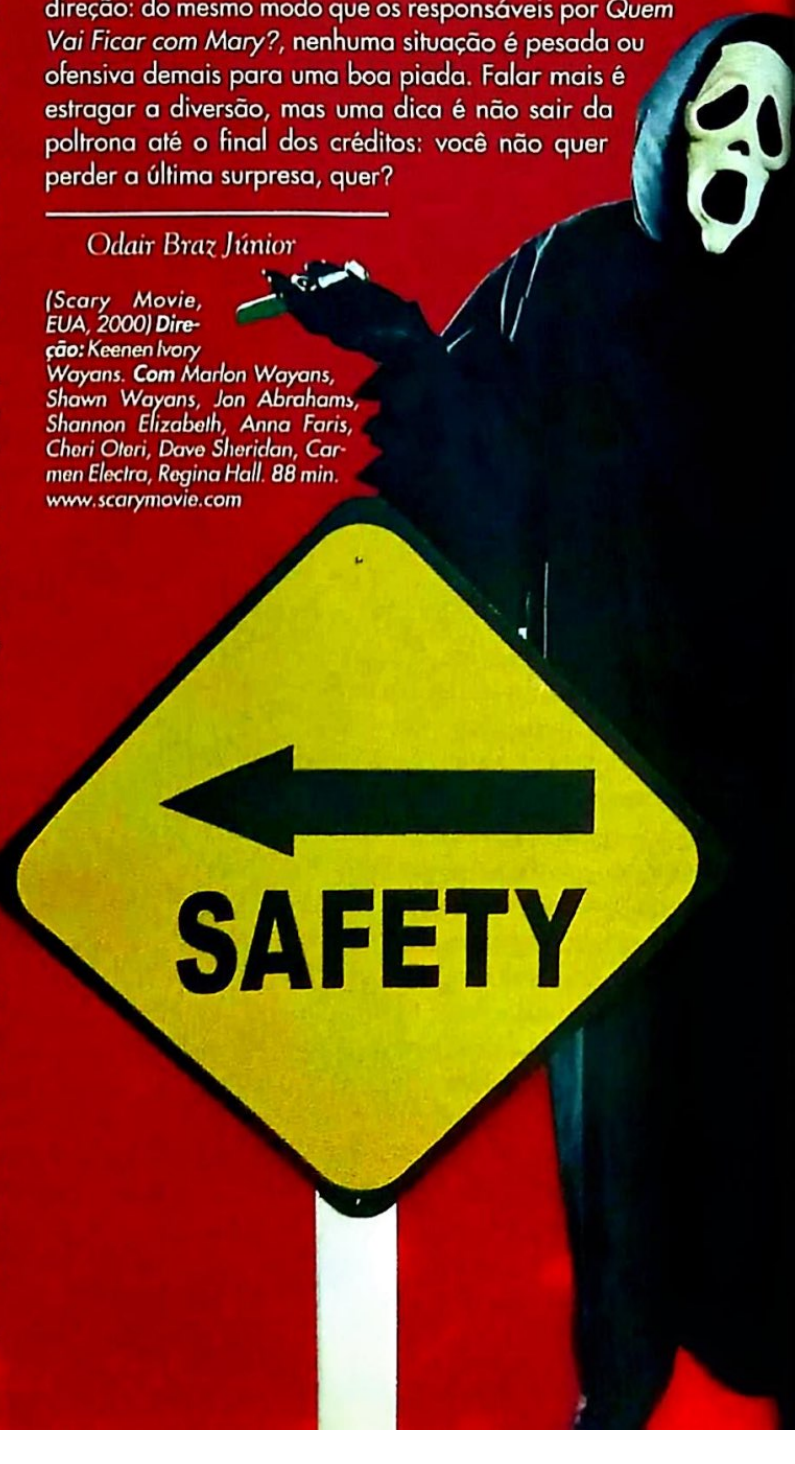
E, quem torce o nariz para comédias desse tipo – a sátira assumida de filmes de sucesso –, nem se dê ao trabalho: *Todo Mundo em Pânico* reabilita esse gênero em franca decadência que andava totalmente esquecido pelos estúdios americanos. Os responsáveis por isso, são os irmãos Wayans. Keenen Ivory dirigiu, enquanto Shawn e Marlon cuidaram do roteiro – uma miscelânea que junta dois scripts comprados pela Miramax: *Scream If You Know What I Did Last Halloween* (ou "grite se você sabe o que eu fiz no último dia das bruxas") e *Last Summer I Screamed Because Halloween Fell on Friday the 13th* ("eu gritei no verão passado porque o dia das bruxas caiu numa sexta-feira 13"). A dupla também dá as caras na frente das câmeras e não é poupada pelo irmão-diretor: eles são colocados em situações superpoliticamente incorretas. Ray (Shawn Wayans) é todo fortão e "meio gay" (recebe – acredite – um pênis no ouvido), enquanto Shorty (Marlon Wayans) é um maconheiro que fica chapado o filme inteiro – ele segue o estilo cômico de Eddie Murphy, Martin Lawrence e Chris Rock.

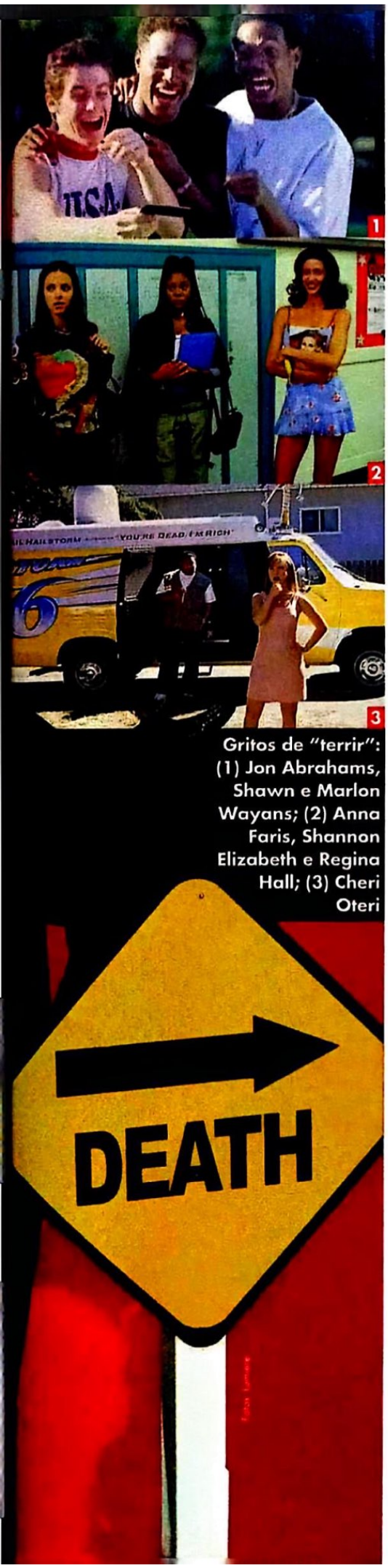
Todo Mundo em Pânico começa igualzinho ao *Pânico* original. Drew Decker, interpretada pela megassiliconada Carmen Electra (um dos destaques máximos de *Baywatch*), está fazendo uma pipoquinha em casa, quando recebe o telefonema de um sujeito perguntando se ela gosta de filmes de terror. Logo depois o vilão mata o namorado da moça ("A gente só transava de vez em quando", rebate a moça) e parte para a carnificina em cima da garota. Claro que tudo rola de um jeito absolutamente engraçado e bizarro, com silicone voando pelos ares, umas pitadas de sexo e uma morte grotesca.

Mas a coitadinha da vez é Cindy Campbell, interpretada por Anna Faris, que é ao mesmo tempo a Sidney (Neve Campbell) de *Pânico* e a Julie James (Jennifer Love Hewitt) de *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado*. Ela e sua turma comandam as piadas mais infames do ano, em um ritmo frenético e ágil. Keenen Wayans prova que é da escola "Irmãos Farrelly" de direção: do mesmo modo que os responsáveis por *Quem Vai Ficar com Mary?*, nenhuma situação é pesada ou ofensiva demais para uma boa piada. Falar mais é estragar a diversão, mas uma dica é não sair da poltrona até o final dos créditos: você não quer perder a última surpresa, quer?

Odair Braz Júnior

(Scary Movie, EUA, 2000) ***Direção:*** *Keenen Ivory Wayans.* ***Com*** *Marlon Wayans, Shawn Wayans, Jon Abrahams, Shannon Elizabeth, Anna Faris, Cheri Oteri, Dave Sheridan, Carmen Electra, Regina Hall. 88 min. www.scarymovie.com*





Gritos de "terrir": (1) Jon Abrahams, Shawn e Marlon Wayans; (2) Anna Faris, Shannon Elizabeth e Regina Hall; (3) Cheri Oteri

No ritmo acelerado da indústria, atores que faziam comédias adolescentes ano passado já se reinventam como astros sérios

ta: há muitos astros jovens que são chamarizes capazes de viabilizar a realização de um filme, mas o mercado testa sua capacidade com regras um tanto mais complexas.

Pensemos nos chamados "veteranos" dessa novíssima turma de astros, que existem (*já*) há cerca de dois ou três anos: Freddie Prinze Jr., Sarah Michelle Gellar (*Segundas Intenções*), Katie Holmes (*Comportamento Suspeito*), Julia Stiles (*10 Coisas Que Odeio em Você*) e Josh Hartnett (*Halloween H20*). Todos (*já*) se encontram em busca de urgente sucesso imediato. Considere os exemplos nítidos de Prinze Jr. e Julia, que bombaram feio com *Louco por Você*, ou de James van der Beek (telessérie *Dawson's Creek*), cujo filme mais recente, *Texas Rangers*, está encontrando dificuldades em até mesmo chegar até as telas grandes. Josh Hartnett ao menos cresceu, virou Joshua Hartnett e no ano que vem estará à frente do aguardadíssimo *Pearl Harbour*. Mas por que essa gangorra de dólares e status é tão instável?

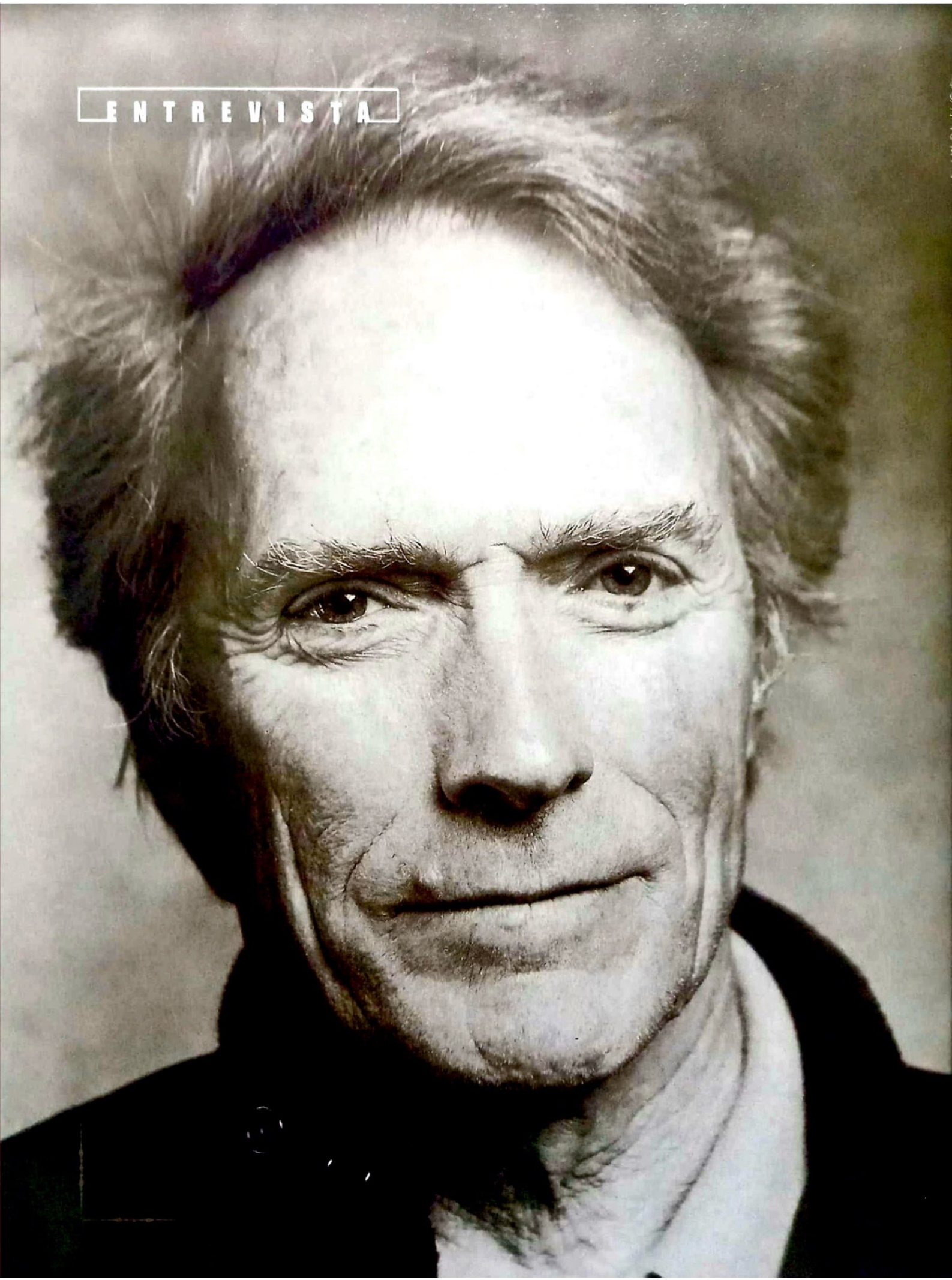
MOTO-PERPÉTUO

Entre muitos fatores, os mais óbvios são: 1) esses astros estão geralmente à frente de comédias românticas ou filmes de terror, gêneros que costumam apenas mudar de elenco para contar a mesma insípida história; 2) boa parte desses atores ainda não se destacou em filmes direcionados para públicos mais maduros; 3) e como conseqüência, eles são os "culpados" ideais para qualquer eventual fracasso. Mesmo que Julia Stiles tenha uma carreira um tanto mais "densa", com algumas variações em torno de Shakespeare na filmografia, ela faz parte de um grupo seleto de atores que direcionam suas carreiras para futuros mais ambiciosos, como Tobey Maguire (*Regras da Vida* e futuro *Homem-Aranha*), Mena Suvari (apesar de *O Otário*) e Wes Bentley (*Beleza Americana*). Mas para muitos nomes, como Devon Sawa (*Premonição*), Jason Biggs (*American Pie* e *O Otário*) e Rachael Leigh-Cook (*Ela É Demais* e futura estrela de *Josie e as Gatinhas*), é muito cedo para prever qualquer coisa.

Três são os sinais, porém, que revelam que essa roda de talentos permanecerá em moto-perpétuo, realimentando-se sem fim dos mesmos vícios e das mesmas inseguranças: sangue novo será sempre jorrado, às vezes aos borbotões (como no caso dos elencos completamente desconhecidos de *A Bruxa de Blair 2* e *Lenda Urbana 2*); no ritmo acelerado das coisas, um ator como Ryan Phillippe, que ontem despontava como ídolo jovem por causa de *Segundas Intenções*, hoje já é um ator "adulto", "sério", com projetos como *The Way of the Gun*; e, por fim, Hollywood estará sempre desesperada em busca de astros com menos de 25/27 anos para personificar com credibilidade os anseios do (pós-) adolescente, forçando muitas vezes a barra: Michelle Williams (20 anos) e Kirsten Dunst (18 anos bem constituídos), por exemplo, interpretam meninas de 15 em *Todas as Garotas do Presidente*. A indústria cinematográfica parece repetir sempre a máxima de que "a adolescência não tem idade". Mas nem por isso os novos astros são garantia de vitória. O tempo continua sendo juiz e sábio.

Christian Petermann

ENTREVISTA



O ÚLTIMO DURÃO

CLINT EASTWOOD

Aos 70 anos, o astro de *Cowboys do Espaço* assume seu maior papel: ícone vivo do cinema americano

Texto por André Barcinski
Entrevista por Bruno Lester

Clint Eastwood deu muita sorte na vida. Ele poderia muito bem ter terminado a carreira como Charles Bronson, encarnando o papel do ator decadente, símbolo de uma América direitista e reacionária. Em vez disso, está em qualquer lista dos maiores astros da história de Hollywood e continua faturando uns 10 milhões de dólares por filme. Como isso aconteceu, é difícil explicar. O fato é que, em algum instante dos últimos setenta anos, a percepção do público – e especialmente da mídia – em relação a Clint Eastwood mudou drasticamente.

Voltemos à comparação com Bronson: ambos são atores carismáticos, porém tecnicamente limitados – e nenhum fã de Clint, por mais cego que seja, vai discordar disso. Os dois atuaram em mais abacaxis que Michael Caine, e ambos foram, a despeito de suas convicções pessoais, símbolos da direita americana. Bronson tem ainda a vantagem de ter atuado em pelo menos uma obra-prima, *Era Uma Vez no Oeste*, enquanto Clint fez muitos filmes bacanas, como os "western-spaguetti" dirigidos por Sergio Leone e os policiais de Don Siegel, mas nunca – e agora vou ser amaldiçoado para sempre pelos clintmaníacos – fez uma obra-prima na vida. E, a despeito de tudo isso, aí está Clint, 70 aninhos, corpinho de 60, tirando a roupa na frente das câmeras, ganhando todas as mulheres e surrando os vilões. Como ele consegue?

A resposta é simples: o cara é um astro. Astro mesmo, do naipe de um Humphrey Bogart e de um Clark Gable, um desses sujeitos que atrai todos os olhos, que se destaca na multidão, que faz a tela parecer pequena. Clint é o último superastro do antigo cinemão americano, um astro que não quer ser anti-herói como Pacino e De Niro, mas um herói mesmo, de verdade, daqueles que matam o bandido e salvam a mocinha no final.

Clint Eastwood é o herói americano por excelência. Se Macunaíma é o herói dos trópicos, cheio de "malemolência" subequatoriana, Clint encarna a moral americana com uma pureza de espírito incorruptível. Seus personagens são homens durões, porém honestos, que não levam desaforo para casa e estão sempre dispostos a lutar pelo que é direito.

HERÓI POPULAR

Clinton Eastwood Jr. nasceu em 31 de maio de 1930, numa família pobre. Crescendo na América da Grande Depressão, começou a trabalhar muito jovem e foi, assim, moldando um caráter forte e independente. Para ajudar nas contas de casa, trabalhou como lenhador, pianista e instrutor de natação. Em meados dos anos 50, Clint conseguiu um emprego nos estúdios da Universal. Seus primeiros trabalhos foram pontas em filmes péssimos como *Francis na Marinha* (1955), cuja estrela era uma mula falante, e em fitas de terror B como *A Vingança da Criatura* e *Tarântula*.

O primeiro sucesso veio com a série de TV *Rawhide* (1959-1966), em que interpretava um caubói. No meio dos anos 60, Clint foi para a Espanha e atuou na ótima "trilogia spaguetti" de Sergio Leone, *Por Um Punhado de Dólares* (1964), *Por Uns Dólares a Mais* (1965) e *Três Homens em Conflito* (1966). Esses filmes criaram um novo estilo de faroeste, mais violento e psicologicamente denso que os besteiróis água-com-açúcar que estavam sendo feitos nos Estados Unidos, e transformaram Clint num astro popular. Foi nessa trilogia que o ator aperfeiçoou seu estilo minimalista de atuação, com aqueles olhos semicerrados e aquela cara de mau que depois o tornariam um ícone do cinema.

Foi interpretando o detetive Harry Callahan em *Perseguidor Implacável* (1971) que Clint virou um astro de verdade. Harry é um policial violento e niilista, que vê a burocracia como um obstáculo, um inimigo tão perigoso quanto os ban- →

O ÚLTIMO CLINT

Keystone

didos que ele abate às dúzias nas ruas de San Francisco. Harry era uma espécie de "justiceiro com alma", e virou um herói popular americano. Mas o personagem também foi atacado por muitos, que o viram como uma reação conservadora e fascista ao hippieismo paz e amor dos anos 60. A crítica Pauline Kael, da revista *New Yorker*, atacou Clint com tanta fúria que impingiu ao ator, até hoje, uma incômoda pecha de baluarte do conservadorismo ianque.

SEM FRESCURAS

Fascista ou não, o fato é que o público amava Harry Callahan. Quando ele desafiava os bandidos com sua frase imortal: "Go ahead, punk, make my day" (algo como: "Vai, vagabundo, alegre o meu dia"), a galera surtava. Os filmes de Dirty Harry – foram cinco – estabeleceram a reputação de Clint Eastwood como um grande ator de filmes de ação.

Foi aí que se deu a grande virada na carreira de Clint: ele começou a dirigir. Quando o diretor Don Siegel ficou doente, pouco antes de filmar *Perversa Paixão*, em 1971, Clint assumiu a direção e tomou gosto pela coisa. De lá para cá, fez mais de vinte filmes, alguns muito ruins, vários medianos, e outros muito bons, como *Bird*, a cinebiografia do jazzista Charlie Parker, seu grande ídolo, e *Os Imperdoáveis*.

Clint é conhecido como um diretor sem frescuras, que deixa seus atores à vontade para improvisar e opinar ("o trabalho do diretor é não atrapalhar os atores", ele disse certa vez). Com seu mentor Don Siegel, Clint aprendeu a filmar rápido e barato. Também aprendeu muito com Sergio Leone. Não é à toa que *Os Imperdoáveis* é dedicado a "Sergio e Don". Numa Hollywood de egos inflados e diretores prima-donas que gastam cinco dias filmando um close, Clint se destaca como um diretor "das antigas", e tem feito filmes baratos e lucrativos. Sempre, claro, encarnando o bom americano, aquele sujeito justo e honesto, mas sempre pronto a distribuir umas porradas assim que pisam no seu calo. Que continue assim.

DURÃO

EASTWOOD

Depois de trinta anos de trabalho na frente e atrás das câmeras, você acha que está mais fácil dirigir a si mesmo?

Sempre faço o que digo para eu fazer. Essa é uma boa maneira de se dar bem com o diretor (risos).

Sua carreira começou em 1955 com *Francis na Marinha*, e em 1964 você se tornou um astro com *Por Um Punhado de Dólares*. Você gostaria de ter feito alguma coisa de outro modo?

Todo mundo tem coisas em sua vida que gostaria de mudar um pouco. Mas cada decisão que tomei foi baseada na experiência que eu tinha na ocasião. Pode ser que hoje eu fizesse algumas coisas de outra maneira, mas não dá para voltar atrás.

> "A melhor parte de envelhecer na indústria do cinema é perder aquela obsessão pelo trabalho"

Você sempre levou sua carreira a sério?

Não quando eu comecei. Não me preocupava muito com isso, só me interessava em continuar trabalhando. Nos anos 50 e 60, eu meio que fiquei obcecado pelo trabalho, mas isso ficou para trás. A melhor parte de envelhecer nessa indústria é perder essa obsessão e ser capaz de dedicar mais tempo para a família.

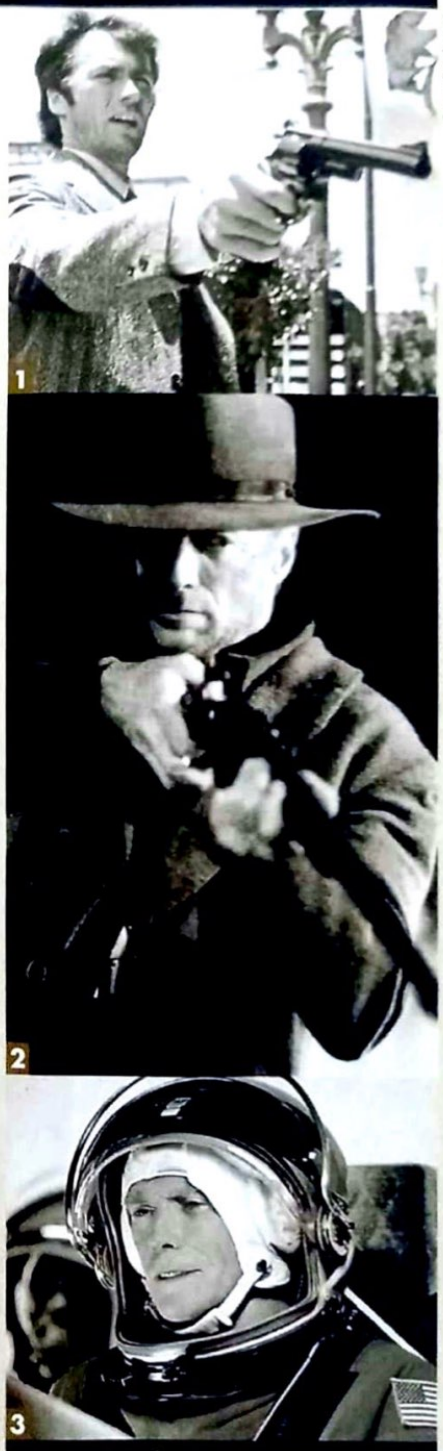
Você tem cinco filhos: Kimber, de 36 anos (com a atriz Roxanne Tunis), Kyle, 31, e Alison, 28 (com sua ex-mulher Maggie Johnson), Francesca, 6 (com Frances Fisher, que trabalhou com ele em *Os Imperdoáveis*), e Morgan, 3 (com sua atual mulher, Dina Ruiz). A diferença de idade é enorme!

Pois é, já que meus filhos não estavam me dando nenhum neto, decidi ter dois por iniciativa própria (risos). Tenho muita sorte. Eu me dei conta da injustiça que é o homem poder ter filhos quando ficam mais velhos, e as mulheres, não.

Depois que *Os Imperdoáveis* lhe deu o Oscar de direção e filme, bem como sua primeira indicação como ator, você só teve mais um sucesso, *As Pontes de Madison*. Por que você acha que filmes como *Crime Verdadeiro* fracassaram?

Acho que o tema do repórter bêbado e arruinado que luta para impedir a execução de um condenado foi muito complicado para a platéia. O público de hoje é muito infantil, tudo é baseado em programas de TV para crianças. Acho que algumas pessoas não se importam, mas eu ainda quero fazer filmes para adultos.

***Cowboys do Espaço* foi feito nos**



Fotos: Divulgação

As várias faces de Clint: (1) o policial "Dirty" Harry; (2) pistoleiro em *Os Imperdoáveis*; (3) astronauta em *Cowboys do Espaço*

arredores e até no interior da NASA. Eles ajudaram muito?

Bem, sem a ajuda deles esse filme teria custado muito mais, além de não ser tão realista. A NASA não poderia ter sido mais solícita.

O que você pensou quando lhe pediram para dirigir e protagonizar esse filme?

Quando li o roteiro, percebi de cara que era uma boa história, sobre quatro sujeitos que ganham uma segunda chance. Eles podem ter se dado bem em outras coisas, mas nunca conseguiram fazer o que mais queriam. Agora eles podem.

Como você descreveria seu personagem (*Frank Corvin, o astronauta que desenha o sistema de navegação que precisa ser consertado*)?

Frank é um sujeito inteligente, um engenheiro bem-sucedido. Provavelmente ele vive do dinheiro da patente de vários projetos seus. Mas ele também guarda mágoas de ter sido removido do programa espacial. Daí, do nada, a NASA o procura para saber detalhes sobre um satélite russo. Ele enxerga aí a oportunidade de realizar seu sonho, e quer levar os colegas junto. Basicamente, o filme é sobre um grupo de sujeitos que chantageiam a NASA para ir ao espaço.

A idade combinada dos quatro astros é 262 anos! Tommy Lee Jones, com 53 anos, é o mais jovem. Donald Sutherland completou 67. Você tem 70, e James Garner, 72. O filme brinca muito com isso.

Nenhum de nós se leva a sério, nem mesmo o fato de estarmos envelhecendo, o que é refletido no filme. Estamos nesse negócio há muito tempo e ainda trabalhamos sem parar. Só estamos fazendo papéis diferentes.

Garner, Sutherland e Jones foram suas primeiras escolhas para interpretar os astronautas?

Se qualquer um deles não tivesse aceitado eu não teria feito *Cowboys do Espaço*. Eles eram essenciais para que o filme fosse feito no tempo certo e sem estourar o orçamento. E eles já viram de tudo! Além de serem sujeitos com a reputação de chegarem ao set e completar o trabalho sem frescuras. Como a maioria dos atores mais velhos e experientes, eles não estão tentando superar alguma insegurança.

> "Gosto de dizer que a NASA ouviu falar de nosso filme e mandou John Glenn de volta ao espaço para nos dar credibilidade"

Você já os conhecia antes das filmagens?

Eu encontrei James Garner nos anos 50, quando fiz uma participação especial em sua série de TV, *Maverick*. E, em 1969, Donald Sutheland e eu trabalhamos em *Os Guerreiros Pilantras* na Iugoslávia. Na verdade, estávamos juntos no hotel quando a chegada do homem à Lua foi transmitida naquelas TVs preto-e-branco. Vimos Neil Armstrong caminhar na Lua, mas infelizmente a reportagem estava dublada em iugoslavo. Só no dia seguinte nos contaram que ele disse, "Este é um pequeno passo para um homem, e um salto gigantesco para a humanidade".

Os astronautas são geralmente jovens, no auge de sua forma física. Pensando assim, dá para imaginar um bando de velhos reclamões e barulhentos, como os de *Cowboys do Espaço*, sendo reunidos e treinados novamente para ir ao espaço?

Sabe, eu comecei a trabalhar em *Cowboys do Espaço* antes de a NASA mandar John Glenn de volta para o espaço (*Glenn, que contornou a Terra três vezes em 1962, foi colocado em órbita mais uma vez em 1998*). Eu gosto de dizer por aí que a NASA ouviu falar de nosso filme e mandou Glenn lá para cima só para nos dar alguma credibilidade. Certamente foi conveniente para nós ele fazer aquela viagem: provou que um sujeito em boas condições aos 76 anos poderia fazer o trabalho. O engraçado é que Glenn seria velho demais para fazer parte do elenco, mas não era velho demais para voltar ao espaço na vida real (*risos*).

R$21,90

R$21,90

SAIBA O QUE A HOBBY VIDEO PREPAROU PARA O MÊS DE OUTUBRO

PROMOÇÕES

COMPRE FITAS ERÓTICAS POR APENAS: R$ 4,90

ALUGUE FILME A PARTIR DE: R$ 2,00

DELIVERY

MOEMA

5052-5970

5052-0484

LIGUE AGORA E VEJA O MELHOR DO CINEMA SEM SAIR DE CASA.

RETIRAMOS E ENTREGAMOS.

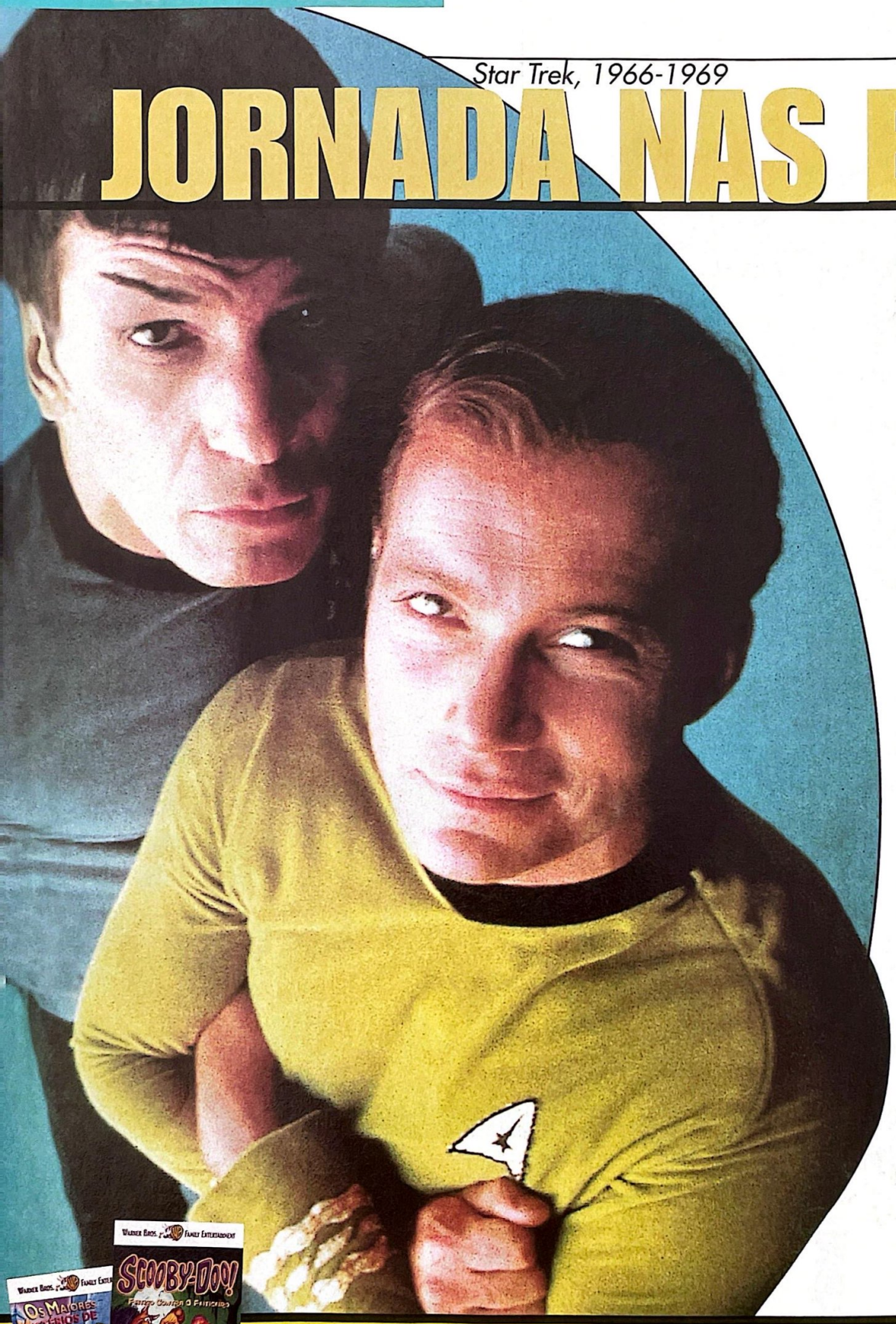
HOBBY VIDEO

Visite nossas lojas:

Av. Indianópolis, 440 – (Delivery) Tel: 5052-0484/5052-5970 - Moema / Rua Bandeira Paulista, 327 - Tel: 3079-0534 – Itaim / Rua Banibas, 596 – Tel: 3023-0933 – Alto de Pinheiros / Av. Angélica, 1774 – Tel: 3663-1042 – Higienópolis / Av. Nove de Julho, 1150 – Tel: (16) 612-0014 - Jd. Sumaré / Ribeirão Preto / Av. Washington Luiz, 1708 – Tel: 5523-5444 – Jd. Marajoara.

Star Trek, 1966-1969

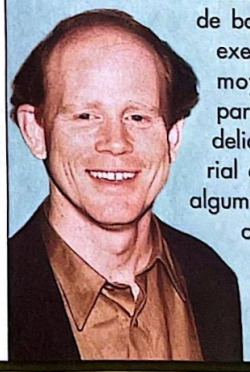
JORNADA NAS ESTRE



Espaço, a fronteira final... Em 34 anos de existência, *Jornada nas Estrelas* pulou da TV para o cinema, e ainda voltou à telinha com rostos novos em outras encarnações. Reciclar, portanto, sempre foi o lema dos produtores da saga da nave Enterprise. A SET escolheu o melhor momento da fase cinematográfica – entre os filmes 2 e 6 – para dar uma cara mais madura, porém voltada para a ação, para Kirk, Spock e cia. Algumas escolhas podem parecer ousadas – mas esse é exatamente o lema da série. Então nos acompanhe nessa jornada audaciosa pela qual vários produtores já foram antes...

DIRETOR: Ron Howard (*Apollo 13*)

Efeitos especiais, drama e ação – tudo misturado num ambiente confinado com muito papo técnico. Se isso soa familiar é porque Ron Howard já tirou de letra esse desafio ao conduzir *Apollo 13* – que, convenhamos, é um episódio de *Jornada nas Estrelas* sem o teletransporte para tirar os astronautas da enrascada. É só se cercar de bons produtores executivos – Nimoy, Shatner – para manter a fidelidade ao material e dar ao título algum numeral par: os filmes ímpares da série invariavelmente são bombas.



Quem não conhece o desenho animado estrelado por Scooby Doo e seus amigos? O novo desafio de SET é imaginar atores de carne e osso para enfrentar os monstros e assombrações típicos da série. O melhor elenco ganhará duas fitas de vídeo oferecidas pela Warner: *Scooby Doo – Feitiço contra o Feiticeiro* e *Os Maiores Mistérios de Scooby Doo*. Mande suas sugestões até o dia 31 de outubro por carta (Rua Helena, 260 – 4º andar / CEP: 04552-050 / São Paulo – SP) ou por e-mail (set@edpeixes.com.br). Boa sorte.

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou dois DVDs:
•Primeiro Contato
•Insurreição
Rafael Wanderley Maia
Gomes – RJ
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

AS

Pode até ser que a missão de explorar novos mundos tenha acabado para a turma do capitão Kirk, mas a série clássica continua imbatível

JAMES T. KIRK (William Shatner): DENNIS QUAID

Cheio de pose e conquistando fêmeas alienígenas (humanóides, claro) dos quatro cantos da galáxia, Shatner era o capitão Kirk perfeito. George Clooney e Russell Crowe estavam no páreo, mas que tal dar uma chance para Dennis Quaid – um "quase astro" que nunca chegou a emplacar e ficou mais conhecido como o marido de Meg Ryan (ex, já que a moça foi parar justamente nas mãos de Crowe).

Fotos: Divulgação

SPOCK (Leonard Nimoy): BILLY ZANE

Ao encarnar o sr. (NÃO é doutor!) Spock, Leonard Nimoy se valia de um ar melífluo para passar a aura alienígena (e veladamente andrógina) do oficial de ciências vulcano. Billy Zane tem o mesmo ar será-que-ele-é – e charme de sobra e voz empostada – para usar o famoso par de orelhas pontudas. Só precisa treinar a saudação vulcana com os dedos separados.

LEONARD McCOY (DeForest Kelley): GARY SINISE

DeForest Kelley abusava da rabugice sulista para compôr o seu dr. McCoy. Além dos traços físicos parecidos, Gary Sinise já fez sua dose de caipiras na tela – como em *George Wallace* – para viver o personagem sem fazer força. As experiências espaciais em *Missão: Marte* e *Apollo 13* só contam pontos no currículo para assumir a enfermaria da Enterprise.

M. SCOTT (James Doohan): MANDY PATINKIN

Patinkin é um ator talentoso que passou por má fase na carreira (teve de voltar de rabo entre as pernas para o elenco de *Chicago Hope*). Essa mágoa dará o tom para encarnar o engenheiro da Enterprise – afinal, James Doohan nunca fez segredo que não gostava de Shatner e viveu anos ressentido com o único papel de relevância em sua carreira. Só falta treinar o sotaque.

SULU (George Takei): JASON SCOTT LEE

Pouco explorado na série, ainda assim George Takei teve momentos clássicos como o lutador nato da tripulação (pelo menos não tinha as banhas do Kirk). Jason Scott Lee, que já viveu Bruce Lee na tela, faria um Sulu bem anos 90: saradão e pronto para descer o sarrafo. O talento revelado na peça *O Rei e Eu* compensa o fato de ele não ter o vozeirão de Takei.

PAVEL CHECOV (Walter Koenig): MATTHEW BRODERICK

O corte de cabelo similar – do tipo "mamãe me penteia para ir ao colégio" – e a cara de eterno teen fazem de Broderick a escolha ideal para substituir Walter Koenig como o inexperiente e abobalhado Chekov, o mais jovem (naquela época) membro da tripulação. Se ele adotar o ar gaiato de *Curtindo a Vida Adoidado*, vai tornar a ponte bem mais divertida.

UHURA (Nichelle Nichols): ANGELA BASSETT

No horrendo *Jornada 5*, a senhora de idade Nichelle Nichols passou pelo vexame de ter de fazer uma dança semi-erótica para distrair os bandidos. Angela Bassett, com suas pernas torneadas e físico invejável, honraria a sensualidade da Uhura dos anos 60. Talentosa, ela batalharia para não ficar relegada a dizer "freqüências abertas, capitão".

SCOOBY-DOO

SALSICHA

DAPHNE

VELMA

FRED

AMOR NA TELA... ...ÓDIO NOS BASTIDORES

Astros provam seu talento fingindo se gostar quando a verdade é outra

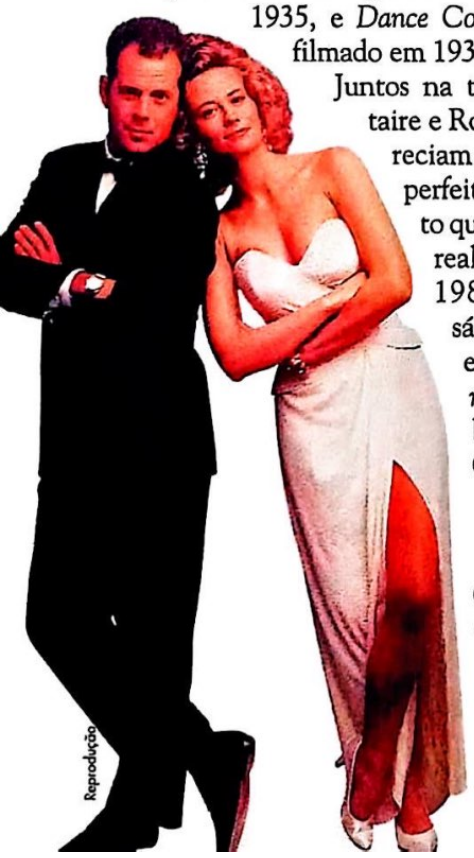
Por Dulce Damasceno de Brito

Divulgação

Ginger e Fred: amor na tela, farpas na vida real

Nos anos 30 e 40, Fred Astaire e Ginger Rogers encantaram o público em uma dezena de musicais que marcaram a história de Hollywood. Ainda recentemente, em *À Espera de Um Milagre*, um dos momentos mais comoventes do filme é quando o condenado negro assiste com seus carcereiros à primeira sessão de cinema da sua vida. O filme exibido é o musical *Dance Comigo*, em que Fred Astaire canta para Ginger Rogers a melodia "Cheek to Cheek" – só que o talentoso diretor Frank Darabont deixou passar uma gafe: a ação de *À Espera de Um Milagre* transcorre em 1935, e *Dance Comigo* foi filmado em 1938!

Juntos na tela, Astaire e Rogers pareciam o casal perfeito – tanto que Fellini realizou, em 1986, sua sátira à TV e aos *cult movies* batizada *Ginger e Fred*. Símbolo da alegria e do amor despreocupado, o casalzinho realmente convencia com seus beijos na tela. Mas, na vida real, a coisa era bem diferente. Nos bastidores da RKO – produtora dos musicais da dupla – todos sabiam que Ginger detestava Fred porque, sendo perfeccionista, ele exigia que ela ensaiasse de 5 a 6 horas seguidas até sua aprovação. E, devido à sua baixa estatura, Fred não permitia que Ginger usasse sapatos de salto alto: um verdadeiro ditador. Astaire não permitia erros e humilhava Ginger até às lágrimas – até o dia que ela, filmando sozinha, arrebatou o Oscar de melhor atriz de 1940 por *Kitty Foyle*, seu primeiro papel dramático. Lembro-me de ter entrevistado Ginger em 1954 – no set de *A Viúva Negra*, na Fox – e ela confessou-me que não tinha a menor saudade do tempo dos musicais, talvez se referindo ao mau relacionamento pessoal com Fred. Porque, depois, nos anos 70, ela estrelou nos palcos da Broadway os musicais *No, No Nanette*, *Mame* e *Hello, Dolly*. Em 1959, entrevistei Astaire na Metro, em intervalos da filmagem de *Meias de Seda*, que ele estava fazendo com Cyd Charisse. O astro não poupou elogios à sua co-estrela, mas quando perguntei qual havia sido sua melhor partner de dança, respondeu diplomaticamente: "Cada uma delas tinha seu estilo e adorei tê-las em meus braços, como Eleanor Powell, Rita Hayworth, Ginger, Audrey Hepburn e, agora, Cyd".



Reprodução

O rato e a gata: Willis e Cybill nunca se bicaram

Vários outros casais ideais na tela se odiavam pessoalmente, de Tony Curtis e Marilyn Monroe (*Quanto Mais Quente, Melhor*) a Kim Basinger e Mickey Rourke (*9 e 1/2 Semanas de Amor*). Cybill Shepherd e Bruce Willis (série *A Gata e o Rato*) tinham a antipatia recíproca mais forte, mas precisaram contracenar durante os quatro anos do contrato. O auge da rivalidade aconteceu em 1987 quando o novato Bruce arrebatou o Emmy e o Globo de Ouro por *A Gata e o Rato*. Ignorada, a loira só conquistaria se Globo de Ouro em 1995 por *Cybill*, enquanto Willis atingia o estrelato no cinema. Se essa foi uma vitória masculina, em 1997 aconteceu a revanche: Kim Basinger recebeu o Oscar por *Los Angeles – Cidade Proibida*, deixando sem palavras seu ex-galã Mickey Rourke que, dez anos antes, dissera grosseiramente: "Como atriz, ela é uma ótima prostituta!". ■

SET

CINEMA EM CASA

VÍDEO & TV POR ASSINATURA

VÍDEO

WIM WENDERS MERGULHA NO MUNDO DA MÚSICA EM *BUENA VISTA SOCIAL CLUB*

DVD

OS DINOSSAUROS DE SPIELBERG CHEGAM EM DOSE DUPLA

CINEMA PARA GUARDAR

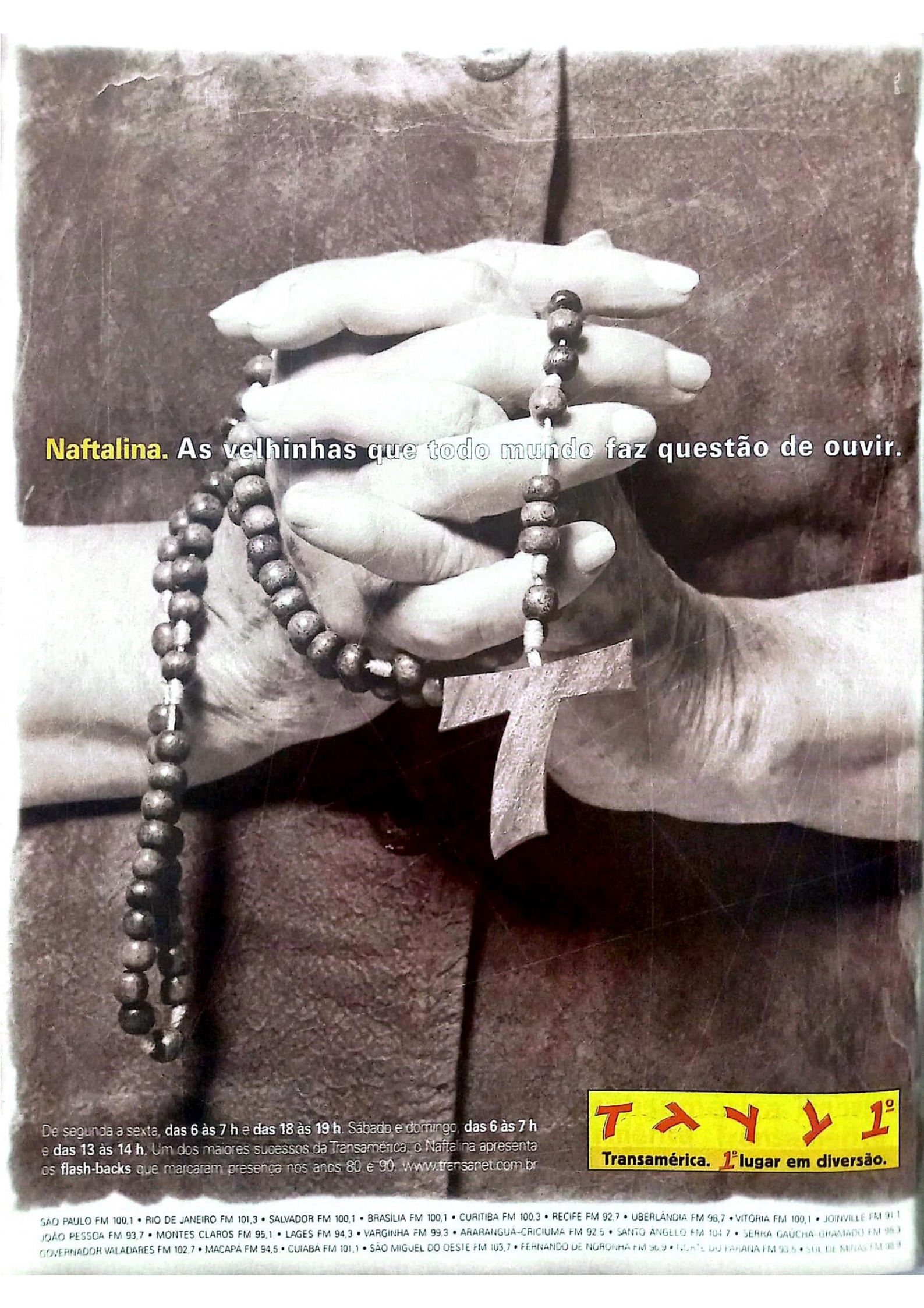
MALETA DE 007, MACACOS, CDS E MUITO MAIS

EQUIPAMENTOS

UMA INTRODUÇÃO AO FANTÁSTICO MUNDO DIGITAL

A SAGA DE MOISÉS VIRA UM VERDADEIRO ÉPICO ANIMADO QUE ESTRÉIA NO TELECINE

O PRÍNCIPE DO EGITO


Naftalina. As velhinhas que todo mundo faz questão de ouvir.
De segunda a sexta, das 6 às 7 h e das 18 às 19 h. Sábado e domingo, das 6 às 7 h e das 13 às 14 h. Um dos maiores sucessos da Transamérica, o Naftalina apresenta os flash-backs que marcaram presença nos anos 80 e 90. www.transanet.com.br
Transamérica. 1º lugar em diversão.
SÃO PAULO FM 100,1 • RIO DE JANEIRO FM 101,3 • SALVADOR FM 100,1 • BRASÍLIA FM 100,1 • CURITIBA FM 100,3 • RECIFE FM 92,7 • UBERLÂNDIA FM 96,7 • VITÓRIA FM 100,1 • JOINVILLE FM 98,1
JOÃO PESSOA FM 93,7 • MONTES CLAROS FM 95,1 • LAGES FM 94,3 • VARGINHA FM 99,3 • ARARANGUÁ-CRICIÚMA FM 92,5 • SANTO ÂNGELO FM 104,7 • SERRA GAÚCHA-GRAMADO FM 98,3
GOVERNADOR VALADARES FM 102,7 • MACAPÁ FM 94,5 • CUIABÁ FM 101,1 • SÃO MIGUEL DO OESTE FM 103,7 • FERNANDO DE NORONHA FM 96,9 • NORTE DO PARANÁ FM 93,5 • SUL DE MINAS FM 98,9

Câmera na mão: Wim Wenders capta emoção musical

Fotos: Europa

BUENA VISTA SOCIAL CLUB

Um simples passeio que virou um premiado documentário

O alemão Wim Wenders tinha uma pequena câmera digital na mão e idéias muito vagas na cabeça quando desembarcou em Cuba, em março de 1998, acompanhando o amigo Ry Cooder – que havia lhe composto a trilha sonora de *Paris, Texas* (1984) e *O Fim da Violência* (1997) – e seu filho Joachim. Um ano antes, Cooder estivera na ilha para gravar com músicos locais o álbum *Buena Vista Social Club*, inesperado sucesso em vários países. Agora, seu plano era fazer um álbum solo com um daqueles velhos músicos, Ibrahim Ferrer.

Na pele de turista aprendiz, Wenders achou que a história poderia render. Mas talvez não esperasse tanto: *Buena Vista Social Club* se tornou o mais premiado e popular documentário dos últimos anos, arrancando aplausos do público nos cinemas. Só não levou o Oscar da categoria porque enfrentou a pesada concorrência de *Um Dia em Setembro*, de Kevin MacDonald, primorosa reconstituição do massacre de atletas israelenses nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

É possível levantar contra o filme uma série de implicâncias históricas e ideológicas. Pode-se lembrar, por exemplo, que a ascensão e queda no ostracismo daquele grupo de músicos não teve exatamente os motivos apresentados por Wenders e Cooder. Parece razoável também identificar na habilidosa costura das imagens – captadas em suporte digital e depois ampliadas para 35mm – um viés anticastrista. Quem convergir o olhar para essas questões tenderá a repudiar o documentário.

Mas há algo na trajetória daqueles velhinhos simpáticos que ajuda a desarmar eventuais resistências. São personagens do mundo real que, nas mãos de Wenders, adquirem a dramaticidade de figuras da ficção. Ao retirá-los de seu meio para participar de apresentações em Amsterdã, na Holanda, e no Carnegie Hall, em Nova York, Cooder proporciona ao amigo cineasta o deslocamento geográfico de que precisava para acertar as rebarbas sentimentais desse "musicumentário" rodado ao sabor dos acontecimentos, mas editado por quem já havia ordenado as idéias na cabeça. *Buena Vista Social Club* tem a sedutora eficácia dos cantos de sereia.

★★★★★

(EUA/Alemanha/França/Cuba, 1999) **Direção:** *Wim Wenders.* **Com** *Ry e Joachim Cooder, Ibrahim Ferrer, Compay Segundo, Eliades Ochoa, Luis Barzaga, Julio Alberto Fernández, Carlos e Rubén González. 100 min. Europa.*

Sérgio Rizzo

Que filme recente você recomenda?

Gostei muito de *Cronicamente Inviável* porque aborda um Brasil que geralmente não é mostrado pela mídia oficial

Fred 04 vocalista da banda mundo livre s/a

ERIN BROCKOVICH – UMA MULHER DE TALENTO

drama ★★★

Finney e Julia: discussões

Fotos: Columbia

(Erin Brockovich, 2000, EUA) Direção: Steven Soderbergh. Com Julia Roberts, Albert Finney, Aaron Eckhart, Marg Helgenberger, Peter Coyote, Tracey Walter, Conchata Ferrell. 131 min. Columbia.

Depois de *Irresistível Paixão* (1998), o diretor Steven Soderbergh fez as pazes com a crítica. E com *Erin Brockovich*, ele conquistou o maior sucesso de bilheteria de sua carreira (130 milhões de dólares arrecadados só nos cinemas americanos). Soderbergh associou-se a todopoderosa Julia Roberts para fazer um drama social que, mesmo inspirado em fatos reais e contundentes, convence como passatempo ligeiro. É Soderbergh de bem com o esquemão hollywoodiano. Apesar da direção fluida e competente, o filme é mesmo um veículo "sério" para a estrela. O roteiro de Susannah Grant transforma a heroína real numa espécie de Norma Rae, uma "mulher comum que vai até as últimas conseqüências para satisfazer a sua noção de justiça. No caso, Erin é funcionária de um escritório de advocacia que, como David contra Golias, processa uma grande corporação, acusando-a de contaminação química da água que abastece as redondezas da indústria. Com um elenco acima de qualquer suspeita e algumas cenas bem construídas, o filme manipula o espectador sem maiores sacrifícios. Pena que o feminismo latente do roteiro force a barra, transformando Erin em uma figura quase sobre-humana e limpando arestas da versão oficial a ponto de transformar o enredo numa fábula moral.

Christian Petermann

VERDADES E MENTIRAS

Embora a verdadeira Erin Brockovich tenha participado diretamente do filme (além de consultora, ela faz até uma ponta como uma garçonete), há muita controvérsia com a veracidade dos fatos mostrados por Soderbergh. Do processo de mais de 300 milhões de dólares, muita gente que participou do famoso caso nem sabe onde foi parar o dinheiro. Para piorar, o verdadeiro Ed Masry (sócio de Erin) foi acusado no início do ano de assédio sexual por uma ex-funcionária. Julia Roberts não deve estar nem aí com todo o bafafá. Afinal, ela faturou nada menos que 20 milhões de dólares para estrelar a produção – dez vezes mais do que a própria Erin ganhou no processo.

CORRENDO CONTRA O TEMPO

ficção ★★

O neozelandês Geoff Murphy (*A Força em Alerta 2*) figurou por um tempo entre diretores de primeira linha em Hollywood. Hoje, ele se contenta em ser assistente de direção de Peter Jackson na trilogia *O Senhor dos Anéis*, fazer pérolas como *Fortaleza 2* e filmes para a TV, como este *Correndo contra o Tempo*. Roberts vive um homem que precisa de dinheiro para salvar seu filho e decide vender, literalmente, o seu corpo para uma empresa que negocia órgãos. Diversão razoável. R.M.

(Race Against Time, EUA, 2000) Direção: Geoff Murphy. Com Eric Roberts, Cary Ewels, Chris Sarandon. 90 min. Warner.

AMOR MAIOR QUE A VIDA

suspense ★★★

Candidato ao Senado dos EUA (Billy Crudup) fica abalado à beira da eleição, quando passa a ter visões de sua namorada (Jennifer Connelly), uma ativista de esquerda, morta nove anos antes em um atentado. Nos flashbacks do romance, o filme discute com habilidade e boas atuações a ética política e o idealismo dentro do jogo político nos EUA. O que estraga é a tentativa de deixar uma moral final. M.S.

(Waking the Dead, EUA, 1999). Direção: Keith Gordon. Com Billy Crudup, Jennifer Connelly, Janet McTeer. 105 min. CIC.

CAMINHOS CRUZADOS

drama ★★★

Tinha tudo para ser um mero folhetim dramático sobre delinqüência juvenil. Mas este conflito de relações familiares envolvendo o jovem Leon (Johnny Whitworth), literalmente sem rumo em meio a uma sucessão de situações trágicas, acaba oferecendo forte e poética emoção. Assinando o roteiro e a direção, o argentino Donovan (de *Apartamento Zero*) consegue grandes momentos, quando Leon se deixa levar pela evocação dos momentos com a mãe (Nastassja Kinski, ainda bela e cada vez melhor atriz). A.S.

(Somebody is Waiting, EUA, 1996) Direção: Martin Donovan. Com Gabriel Byrne, Nastassja Kinski. 89 min. Flashstar.

O JOGO DO PROFETA

suspense ★

Suspense incrivelmente ruim, estrelado pelo malucão predileto das multidões: Dennis Hopper. O detetive Vincent Swan (o próprio) tenta desvendar uma onda de crimes perpetrados por um *serial killer*, conhecido como "o profeta". O único mistério do filme é entender o que levou Hopper a dar as caras nesta baixaria. Sondra Locke (a ex-mulher de Clint Eastwood) faz uma participação especial. E.T.

(The Prophet's Game, EUA, 1999). Direção: David Worth. Com Dennis Hopper, Stephanie Zymbalist. 108 min. Imagem.

O ÚLTIMO PORTAL

suspense ★

Roman Polanski é um mestre na arte de provocar medo sem nunca mostrar a fonte desse sentimento. Metido a cineasta-cabeça nos últimos anos, o francês prometia voltar aos tempos de *O Bebê de Rosemary* e gelar o sangue com *O Último Portal*. O roteiro era ainda mais tentador: Johnny Depp é um especialista em livros raros, que precisa viajar pela Europa para verificar a autenticidade de uma obra tida como demoníaca e única. O que era para ser ótimo vira algo digno de figurar na "lista da vergonha" que todo diretor consagrado deve guardar no armário de casa. Uma trama que poderia ser contada em quinze minutos, acaba virando uma tormenta chata com mais de duas horas. Haja paciência.

Rodrigo Salem

Warner

Deep: metido em um horror de filme

(The Ninth Gate, França/Espanha/EUA, 1999) **Direção:** *Roman Polanski.* **Com** *Johnny Depp, Frank Langella. 133 min. Warner.*

ECOS DO ALÉM

suspense ★★★

Fox

Escavação: Bacon busca respostas

Na onda de filmes esotéricos e espirituais de suspense, terror e tensão desencadeada por *O Sexto Sentido*, encontramos *Ecos do Além*. Tom é um humilde instalador de linhas telefônicas, pai de um garotinho e marido tranqüilo, mas sonha com o sucesso de sua banda e em se tornar um pop star. A vida difícil e descomplicada ganha ares sombrios e esquizofrênicos quando Tom é hipnotizado pela cunhada e começa a ter visões ligadas a alguma história bizarra, ocorrida na casa recém-alugada. Se juntar esses fragmentos, ele e a família terão paz – só que antes disso são assombrados e aterrorizados por algo que desconhecem. Historinha interessante, mas incomparável a *O Sexto Sentido*.

Juliana Pereira

(Stir of Echoes, EUA, 1999) **Direção:** *David Koepp.* **Com** *Kevin Bacon, Kathryn Erbe, Illeana Douglas. 99 min. Fox.*

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1. 007 – O Mundo Não É o Bastante (Fox) com Pierce Brosnan
2. Fim dos Dias (Buena Vista) com Arnold Schwarzenegger
3. O Colecionador de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
4. O Sexto Sentido (Buena Vista) com Bruce Willis
5. Meu Vizinho Mafioso (Alpha) com Bruce Willis
6. Risco Duplo (CIC) com Ashley Judd
7. De Olhos Bem Fechados (Warner) com Tom Cruise
8. Regras da Vida (Paris) com Tobey Maguire
9. O Talentoso Ripley (Paris) com Matt Damon
10. Magnólia (PlayArte) com Tom Cruise

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de setembro

PREMONIÇÃO

suspense ★★★★ também em DVD

PlayArte

Bons sustos: garotada em pânico

(Final Destination, EUA, 2000) **Direção:** *James Wong.* **Com** *Devon Sawa, Kerr Smith, Ali Larter, Kristen Cloke. 97 min. PlayArte.*

Nem sempre uma boa experiência na TV ajuda na transição para o cinema. Veja o caso de Rob Bowman e David Nutter (produtores de *Arquivo X* que dirigiram diversos episódios da série). Ambos derraparam feio na estréia na telona. Bowman decepcionou com o capenga *Arquivo X – O Filme* e Nutter ficou devendo com o fraco *Comportamento Suspeito*. Quando chegou a vez do colega James Wong, que havia dirigido um único episódio do programa, a história foi outra. Com um elenco de caras novas e um roteiro inteligente, Wong surpreendeu ao transformar *Premonição* em um suspense eficiente que prega bons sustos e mantém o ritmo até o final – apesar de cair um pouco no excesso de papo-furado. Nada, entretanto, que atrapalhe o resultado. Alex Browning (Devon Sawa) é um jovem que prevê a explosão do avião em que está. Desesperado, ele cria a maior confusão e acaba sendo expulso – ao lado de alguns colegas e uma professora. Não dá outra: a tragédia realmente acontece e só o grupinho sobrevive. A partir daí, a "dona morte" resolve corrigir o erro e vai atrás dos sobreviventes. Esqueça a série *Pânico* e prefira *Premonição*.

Ricardo Matsumoto

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3311-0200
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 452-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

HAPPY, TEXAS

comédia ★★★

Exibido no Festival de Sundance de 1999, *Happy, Texas* levou um prêmio especial para a interpretação cômica de Steve Zahn (de *The Wonders*). É puro sinal dos tempos: este filme da Miramax, considerado independente, conquistou uma láurea de consolação num festival que se transformou em vitrine de futuros talentos a serem absorvidos pelo *mainstream*. O filme poderia ter sido feito por qualquer grande produtora: convencional e politicamente correto, a estréia de Illsley como diretor não arrisca em nada. Em Happy, cidadezinha texana, dois fugitivos da prisão fingem ser um casal gay para sair de circulação. Mesmo com soluções muito fáceis, o filme conquista a empatia, graças ao elenco e, em especial, à presença de Macy (*Fargo*) como o xerife local.

Christian Petermann

Paris

Fingimento: dupla delicada

(Happy Texas, 1999, EUA) ***Direção:*** *Mark Illsley.* ***Com*** *Jeremy Northam, Steve Zahn, William H. Macy. 99 min. Paris.*

RUAS DE LIBERDADE

drama ★★★

Warner

Anos 50: choque cultural

Irritado com um comentário racista feito ao seu anterior – e inadequado – *Esfera*, Barry Levinson tomou um Fosfosol e, de novo, revisitou suas lembranças do bairro judeu de Baltimore, cidade onde nasceu e que já havia sido cenário de três seus filmes anteriores: *Quando os Jovens Se Tornam Adultos*, *Os Rivais* e *Avalon*. O tema é o choque cultural/étnico dos anos 50, quando um jovem judeu descobre o rock e a atração por uma colega de classe, negra. Levinson não tem como errar: o diretor acerta ao criar uma crônica de costumes na mesma linha de *Loucuras de Verão*. O bom elenco jovem e o veterano Joe Mantegna dão o ligamento que o bolo de lembranças de Barry Levinson precisa, sem solar a massa.

André Gordirro

(Liberty Heights, EUA, 1999) ***Direção:*** *Barry Levinson.* ***Com*** *Adrien Brody, Bebe Neuwirth, Joe Mantegna. 127 min. Warner.*

BARRY LEVINSON

Ganhador do Oscar de melhor diretor por *Rain Man*, Barry Levinson começou sua carreira como comediante de palco. Depois de uma rápida passagem pela TV, ele foi contratado pelo comediante Mel Brooks na década de 70 e trabalhou como roteirista em *A Última Loucura de Mel Brooks* e *Alta Ansiedade*. Com o passar dos anos, Levinson mostrou sua competência na direção com os ótimos *Bom Dia, Vietnã* e *Mera Coincidência*. É claro que houve tropeços, como a duvidosa ficção científica *Esfera*, mas seu prestígio continua intacto. Atualmente ele está trabalhando na pré-produção de *Outlaws*, filme que conta a história de dois ladrões de banco que se apaixonam por uma mulher que raptaram. Está previsto para ser lançado no próximo ano e deve reunir Bruce Willis, Billy Bob Thornton e Cate Blanchett.

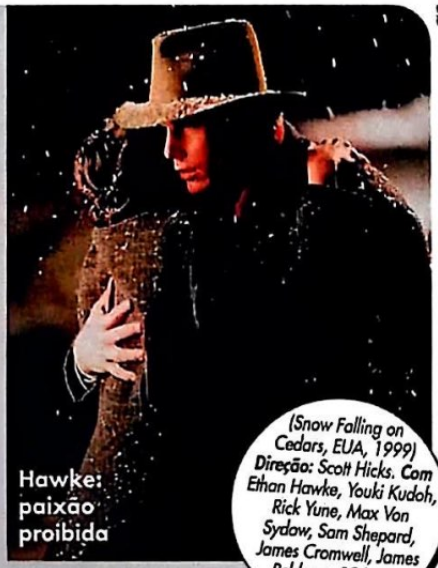
Reprodução

NEVE SOBRE OS CEDROS

drama ★★★

O australiano Scott Hicks (de *Shine – Brilhante*), mais uma vez mostra ser criativo e ter bom gosto visual. Mas, novamente, se deixa levar por um certo autodeslumbramento. É um apego ao brilho que prejudica o ritmo e a clareza de um roteiro bem armado, mas nada linear. O ponto de partida é a morte de um pescador em meio a forte cerração no mar do litoral dos EUA. O fato é encarado como assassinato e Miyamoto (Rick Yune), um pescador sino-americano é preso como suspeito. Seu julgamento nos anos 50, quando ainda não estavam cicatrizadas as conseqüências do histórico ataque japonês de Pearl Harbor, movimenta os vários conflitos e personagens. Entre eles, um jovem jornalista (Ethan Hawke) que no passado amou Hatsue (Youki Kudoh), agora casada com Miyamoto. Os diversos ressentimentos pessoais e o registro do tratamento hostil que os americanos deram aos nipônicos nos anos 40 (retratado com sensibilidade por Alan Parker em *Bem-Vindos ao Paraíso*) se interligam com perfeição, permitindo um belo e envolvente filme, não obstante os tropeços exibicionistas de Hicks.

Alfredo Sternheim



CIC

Hawke: paixão proibida

(Snow Falling on Cedars, EUA, 1999) ***Direção:*** *Scott Hicks.* ***Com*** *Ethan Hawke, Youki Kudoh, Rick Yune, Max Von Sydow, Sam Shepard, James Cromwell, James Rebhorn. 126 min. CIC.*

JOGO LIMPO

comédia ★★★

Comédia romântica misturada com esportes é artigo ultrapassado no cinema. Mas de vez em quando surge algo diferente. *Jogo Limpo* usa de uma sinceridade explícita ao unir o basquete com a ascensão de um casal de amigos – posteriormente, namorados – no esporte. Tem um roteiro bem familiar, fazendo chorar ou rir na hora certa, e um elenco na linha. Pode não ser uma cesta de três pontos, mas está longe de bater no aro. *R.Sl.*

(Love & Basketball, EUA, 2000) ***Direção:*** *Gina Prince.* ***Com*** *Sanaa Lathan, Omar Epps, Dennis Haysbert. 124 min. PlayArte.*

OMEGA CODE

aventura ★★ também em DVD

O início do filme parece bem promissor. Em Jerusalém, um rabino é morto ao desvendar a parte final do "código bíblico" – uma combinação matemática de letras e palavras tirada da própria *Bíblia* que revelam acontecimentos futuros. Com a canastrice habitual, Casper Van Dien interpreta um especialista no assunto, que parece ter caído de pára-quedas no meio da trama. Pena que o filme tenha excesso de conversa e pouca ação – onde fica claro o orçamento baixo. A intenção até que era boa... *R.M.*

(The Omega Code, EUA, 2000) ***Direção:*** *Robert Marcarelli.* ***Com*** *Casper Van Dien, Michael York, Michael Ironside. 90 min. Califórnio.*

FOGO SAGRADO

drama ★★★

Paris

Kate e Keitel: conflito sensual

A diretora neozelandesa Jane Campion (de *O Piano*) assina com sua irmã Anna a história de Ruth (Kate Winslet), uma garota australiana que larga tudo para seguir um guru na Índia. A família não crê na conversão da moça, arranja um pretexto para trazê-la para casa e contrata um especialista americano (Harvey Keitel) para "desprogramá-la". O filme se concentra no confronto entre os dois, um conflito sensual que rende grandes interpretações da dupla principal. Indefinido entre comédia e drama, e variando entre erros (como deixar a personagem de Pam Grier quase fora da história) e acertos, o filme cativa pelo bom humor de seus momentos mais delirantes.

Marcos Smirkoff

(Holy Smoke, USA, 1999). Direção: Jane Campion. Com Kate Winslet, Harvey Keitel, Pam Grier. 114 min. Paris Filmes.

AS TRÊS ESTAÇÕES

drama ★★★★★

Cult

Estações: o ocidente encontra o Oriente

(Three Seasons, Vietnã/ EUA, 1999) Direção: Tony Bui. Com Don Duong, Ngoc Hiep Nguyen, Mahn Cuong Tran, Harvey Keitel, Zoe Bui, Huu Duoc Nguyen. 113 min. Cult.

Um condutor de triciclo, daqueles que transportam estrangeiros em passeios turísticos, acompanha de longe um norte-americano que passa os dias sentado na calçada em frente ao seu hotel, esperando que a filha, que teve com uma vietnamita durante a guerra, apareça por um milagre. Esse ex-fuzileiro encontra o pequeno Woody, um garoto que ganha a vida como vendedor ambulante, e durante um blecaute o gringo e a maleta do garoto desaparecem. Hai, o tal condutor, também transporta Lan depois de uma noite de trabalho e passa a acompanhá-la diariamente. Ela é prostituta, e Hai se contenta em apenas contemplá-la. Já Kien Ha trabalha no campo e colhe flores de lótus num lamaçal para vendê-las nas ruas da pequena cidade vietnamita de Ho Chi Minh – à noite ela empresta as mãos a um poeta que perdeu as suas por causa de lepra. Pessoas tão diferentes se entrelaçam em cenas tão bonitas e situações tão delicadas que algumas vezes, durante o filme, dá para sentir o aroma das flores de lótus branquíssimas. A descrição é tão etérea que só assistindo para se sentir tocado pela beleza da crítica social, contada com imagens e sons. Não só por isso, *Três Estações* recebeu o prêmio de público, do grande júri e de melhor fotografia no Sundance Film Festival quando chegou aos cinemas.

Juliana Pereira

A PEQUENA SEREIA 2

infantil ★★★★

Se na primeira parte da aventura submarina, a sereia ruivinha Ariel – a filha do deus do mar Tritão – é que se mete em encrencas, agora é a vez de sua filha adolescente criar caso. Melody não sabe da origem da mãe, do poder do avô e de sua identidade aquática. Ela também é uma sereia, e a malvada e gosmenta Morgana vai usá-la para roubar o tridente de Tritão e trazer infelicidade a todos os seus amigos e sua família. Será que eles vão resistir às armadilhas e mentiras da irmã da bruxólica Úrsula? *J.P.*

(The Little Mermaid II: Return to the Sea, EUA, 2000) Direção: Jim Kammerud e Brian Smith. 75 min. Buena Vista.

XUXA REQUEBRA

infantil ★

Ainda é cedo para previsões, mas já temos um sério candidato a pior filme do século 21: *Xuxa Requebra*. Chamar isso de filme é como chamar um outdoor de romance clássico. A coisa é mais um comercial gigante dos artistas apadrinhados e empresariados por Xuxa. Assim, temos o sertanejo Daniel, várias ex-Paquitas e um monte de convidados. Depois dizem que a tortura acabou no Brasil... *A.B.*

(Brasil, 1999). Direção: Tizuka Yamasaki. Com Xuxa Meneghel, Daniel, Elke Maravilha, Andréa Veiga. 90 min. Fox.

DRAGONBALL Z – O FILME

infantil ★★

É definitivo: o Japão americanizou sua produção de desenhos animados. Calma, os *animes* sempre foram bem parecidos, mas essas novas séries que pipocam nas telinhas brazucas são de doer. Olha esse *Dragonball Z*, que virou mania ao lado de *Pokémon*. O fiapo de roteiro deste longa – os heróis têm de destruir uma árvore alienígena capaz de devorar toda a energia da Terra – é mera desculpa para os personagens de nomes esquisitos (Goku, Gohan) quebrarem o pau. A animação é tosca, a ação não empolga, mas a molecada venera. Vai entender. Que saudades da *Patrulha Estelar*...

Roberto Sadovski

America

Bolas do poder: moda japonesa

(Dragonball Z: The Super Battle on the World, Japão, 1990) Direção: Daisuke Nishio. 61 min. America.

TIGRÃO – O FILME

infantil ★★★

Buena Vista

Estrela listrada: muita confusão

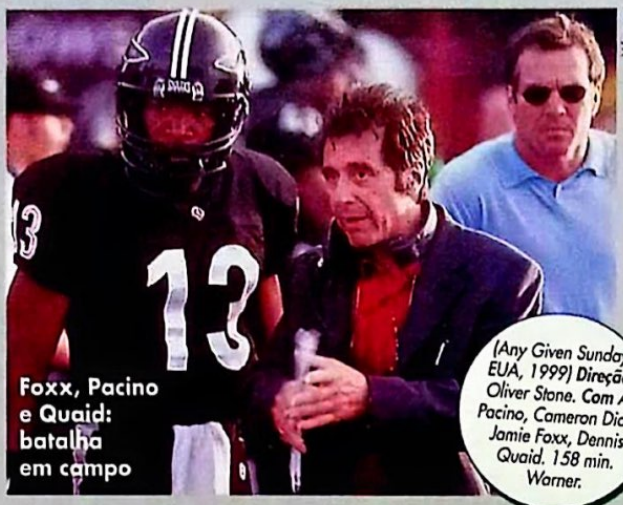
O ursinho Pooh (ex-Puff, que agora mantém seu nome original mesmo no Brasil) é um dos personagens mais populares dos estúdios Disney. Em *Tigrão – O Filme*, seu amigo é que assume o papel de estrela. E a fórmula funciona muito bem. Nessa aventura, o listrado "pulante" sai à procura de outros membros de sua espécie, a única capaz de dar o superpulo do Tigrão, só que acaba se envolvendo em confusões e decepções das quais só seus amigos Guru, Pooh, Coelho, Leitão, Ió, Corujão e Can poderão salvá-lo. A história é simples, com nada muito original (nem os personagens) e está longe de ser uma superprodução em animação. Mesmo assim, diverte a garotada e a marmanjada também. Uma proeza que a Disney ainda sabe fazer como ninguém.

Ariane Brogini

(The Tigger Movie, Japão/EUA, 2000) Direção: Jun Falkenstein Com Jim Cummings, Nikita Hopkins. 75 min. Buena Vista.

UM DOMINGO QUALQUER

aventura ★★★



Foxx, Pacino e Quaid: batalha em campo

(Any Given Sunday, EUA, 1999) **Direção:** *Oliver Stone.* **Com** *Al Pacino, Cameron Diaz, Jamie Foxx, Dennis Quaid. 158 min. Warner.*

Oliver Stone gosta de grandes temas: o sujeito já contou as histórias de JFK e Richard Nixon, dissecou o Vietnã de trás para frente e deu sua versão para a saga de Jim Morrison. Agora, Stone aponta sua metralhadora para a corrupção e o comercialismo do passatempo número um dos Estados Unidos: o futebol americano. *Um Domingo Qualquer* pretende ser uma crítica ao comercialismo e à corrupção do esporte, e é um filme antiquado, cheio de boas intenções, que parece nostálgico dos "bons tempos", quando o esporte era jogado por amor e não por grana, blablablá.

Mas vamos ao que interessa: você, que não entende patavinas desse esporte estranho jogado com uma bola que parece um quibe gigante, vai curtir o filme? Até que dá. Stone é esperto demais para fazer um filme comercialmente suicida, e bolou uma história de poder, ambição e vingança que é compreensível até para a grã-fina de arquibancada do Nelson Rodrigues, que perguntava o que era a bola. Al Pacino interpreta um técnico veterano às voltas com um astro decadente (Dennis Quaid), um novato tão talentoso quanto arrogante (Jamie Foxx) e uma dirigente gananciosa (Cameron Diaz). As cenas de jogo são filmadas naquele padrão "Canal 100"e têm bastante pancadaria. Dá para o gasto.

André Barcinski

SAIBA MAIS

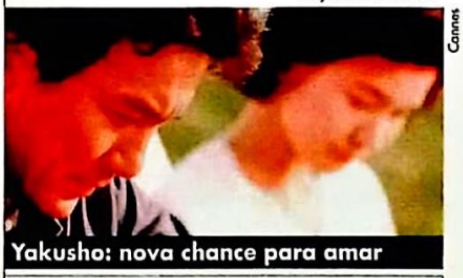
A versão exibida no Brasil nos cinemas tinha12 minutos a menos que o filme original. O próprio Oliver Stone se encarregou do corte, feito em todas as cópias para o mercado internacional. Só agora em vídeo poderemos ver a versão integral

A ENGUIA

drama ★★★

Com *A Enguia*, Shohei Imamura (74 anos, completados em setembro) ganhou pela segunda vez a Palma de Ouro do Festival de Cannes (empatado com *Gosto de Cereja*); a primeira, ele obteve em 1983 com *A Balada de Narayama*. Aquele filme era mais amargo que este, irônico e óbvio na analogia com o animal de estimação de Yamashita (Koji Yakusho), o personagem principal. Ele sai da prisão oito anos depois de ter matado a esposa adúltera. Na sua nova vida em uma aldeia de pescadores que desconhecem seu passado, surge a perspectiva do amor. Mas os absurdos e os temores íntimos dificultam a relação. Explorando de forma peculiar essas barreiras construídas pelo ser humano, Imamura fez um filme simples e lento que, às vezes, emociona.

Alfredo Sternheim



Yakusho: nova chance para amar

(Unagi, Japão, 1997) **Direção:** *Shohei Imamura.* **Com** *Koji Yakusho, Misa Shimizu, Akira Emoto. 117 min. Cannes.*

MORRENDO PARA VIVER

suspense ★

O espiritismo prático à moda de *Ghost* guia a ação nesta aventura adolescente, feita originalmente para TV. Com a ajuda de um anjo da guarda canastrão (Jonathan Frakes, de *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*), o espírito de uma garota morta tenta salvar seu namorado de uma colega com instintos assassinos. Elenco simpático e algumas reviravoltas surpreendentes não ajudam a melhorar o roteiro absurdo. *M.S.*

(Dying to Live, EUA, 1999). **Direção:** *Rob Hedden.* **Com** *Jonathan Frakes, Hayley DuMond, Shannon Elizabeth. 120 min. CIC.*

OS 92 MINUTOS DO SR. BAUM

comédia ★★

A idéia é boa: o que você faria se descobrisse que tem apenas uma hora e meia de vida? Muitas respostas vêm à mente. Mas o sr. Baum do filme, interpretado pelo diretor e roteirista Dayan, prefere perder tempo no seu carro, em trânsito ou estacionado, imaginando como seria o seu velório ou tentando falar ao telefone com amigos e parentes que não têm tempo para ele. Amarga e cheia de culpas, essa suposta comédia fica a meio caminho de suas possibilidades. *Ch.P.*

(The 92 Minutes of Mr. Baum, 1997, Israel) **Direção:** *Assi Dayan.* **Com** *Dayan, Tomer Sharon, Adam Baruch. 80 min. Cult.*

PASSAGEM PARA O INFERNO

drama ★

Parece que os ótimos *Shakespeare Apaixonado* e *Elizabeth* foram um acidente de percurso na carreira de Joseph Fiennes. Só assim para entender a presença do irmão mais novo de Ralph Fiennes neste filme confuso e para lá de bizarro, no qual o verdadeiro ator principal é Rhys Ifans (aquele sujeito estranho que divide a casa com Hugh Grant em *Um Lugar Chamado Notting Hill*). Não se engane pelo título (que parece mais um filme de ação classe C): *Passagem para o Inferno* é uma comédia dramática que mistura sexo, negócios e até a Máfia (?!). *R.M.*

(Rancid Aluminium, Inglaterra, 2000) **Direção:** *Edward Thomas.* **Com** *Rhys Ifans, Joseph Fiennes, Tara Fitzgerald. 98 min. PlayArte.*

A NOITE DO CAVALEIRO SEM CABEÇA

infantil ★★

Seria injustiça comparar *A Noite do Cavaleiro Sem Cabeça* com produções como *Toy Story*. Esteticamente, esta animação feita para a TV é pobre e, muitas vezes, beira o desleixo. Mesmo a seqüência inicial, que é a melhor de todo o filme, não consegue salvar o resto. A história do professor que enfrenta uma criatura do além na cidade de Sleepy Hollow foi levada aos cinemas ano passado por Tim Burton e Johnny Depp. *Ar.B.*

(Night of the Headless Horseman, EUA, 2000) **Direção:** *Shane Williams* **Com** *Clancy Brown, Tia Carrere. 50 min. Fox.*

DON QUIXOTE

aventura ★★★

Warner

Lithgow e Hoskins: desventuras

Saborosa e bem armada trama de época, inspirada na obra homônima de Miguel de Cervantes e estrelada por um impagável John Lithgow – absolutamente cativante, no papel do cavaleiro errante. A despeito de ter sido realizado para a TV, o filme tem uma produção impecável e uma fotografia belíssima, e procura retratar com o máximo de "realismo" as melancólicas desventuras de seu famoso protagonista. Além do inspirado trabalho de Lithgow, merecem destaque as interpretações de Bob Hoskins (a "encarnação" definitiva de Sancho Pança), e de Isabella Rossellini, vivendo uma duquesa. Direção de Peter Yates (de *Bullitt* e *The Deep – O Fundo do Mar*).

Eduardo Torelli

(Don Quixote, EUA, 2000). ***Direção:*** *Peter Yates.* ***Com*** *John Lithgow, Bob Hoskins e Isabella Rossellini. 120 min. Warner.*

MORCEGOS

suspense ★★ também em DVD

Nessa milionésima batalha homens vs. natureza, quem se coloca acima de nós na cadeia alimentar são os morcegos. Olha que original: cientista maluco (e qual não é) cria morcegos alterados geneticamente (mais inteligentes, astutos e... carnívoros!) que escapam do cativeiro, contaminam milhares de outros morcegos e aterrorizam uma cidade do Texas. Tem a menina bonitinha (Dina Meyer), o policial durão (Lou Diamond Phillips) e efeitos de terceira. Mas diverte – do mesmo modo que aqueles programas de luta livre. Em resumo: trash total! Destaque? Deixa eu ver... ah, a cena em que os "morcegos-chefes" rasgam um terceiro bicho ao meio. Para ver em sessão dupla com *Os Pássaros*.

Roberto Sadovski

Columbia

Caça aos morcegos-mutantes: trash

(Bats, EUA, 1999) ***Direção:*** *Louis Morneau.* ***Com*** *Lou Diamond Phillips, Dina Meyer, Bob Gunton, Leon. 91 min. Columbia.*

CHÁ COM MUSSOLINI

drama ★★★

Damas: enfrentando a Segunda Guerra

(Tea With Mussolini, EUA, 1999) ***Direção:*** *Franco Zeffirelli.* ***Com*** *Maggie Smith, Joan Plowright, Judi Dench, Cher, Lilly Tomlin. 116 min. CIC.*

Conhecido por seus dramas de época (*Romeu & Julieta*, *Jane Eyre*), Franco Zeffirelli usa a experiência acumulada com o gênero para contar a história resumida de sua juventude, passada em Florença, Itália. O menino Zeffirelli – chamado de Luca na película, um órfão de mãe abandonado pelo pai – cresceu cercado por elegantes senhoras britâncias (Maggie Smith, Joan Plowright, Judi Dench) e irreverentes ame-ricanas (Cher, Lilly Tomlin), membros da comunidade chamada "Scorpioni" pelos florences. Enebriadas pelo ar cultural da cidade, elas não se dão conta da xenofobia que toma conta dos italianos – afinal, a mais aristocrática delas (Smith) tomou até um chá com Mussolini e tem garantia do Duce que nada lhes acontecerá caso uma nova guerra exploda. A Segunda Guerra chega, porém, e todas as senhoras vão para o xilindró. É aí que Luca, agora adolescente e membro da Resistência, irá dedicar-se a retornar-lhes a ajuda que recebeu quando menino. Zeffirelli conta a história apressadamente e torna seu próprio personagem ora um coadjuvante na trama, ora a força-motriz. Essa indecisão custa ao filme maior personalidade, mas são indiscutíveis o charme da ambientação e o talento das grandes damas inglesas em cena.

André Gordirro

VENDA DIRETA

CIC COLOCA EXTRAS EM FITA DE VÍDEO

Se você é uma daquelas pessoas que ainda não ingressou no universo digital (leia-se DVD), a CIC está dando uma oportunidade única para conferir o que muita gente anda perdendo. Na edição comemorativa de 25 anos em VHS de *Tubarão*, a distribuidora resolveu acrescentar todos os extras que acompanham a versão em DVD (que foi lançado pela Columbia, que cuida dos títulos da Universal neste formato) . Ou seja: os trailers originais, as cenas cortadas, entrevistas (com Steven Spielberg, os atores e produtores), cenas refeitas, making of e até as cenas inéditas estão todas presentes. E o melhor é que todo o material de documentário está legendado em português – algo que, inclusive, nem o DVD lançado por aqui oferece. A qualidade de imagem pode até não chegar aos pés do formato digital, mas quem diria que uma fita de vídeo um dia viria com este algo mais.

OUTROS LANÇAMENTOS

A CIC lança mais títulos da série Indiana Jones (três fitas no total): *Máscaras do Mal*, *Tempos de Inocência* e *Trincheiras da Morte*. Além de *Babe – O Porquinho Atrapalhado na Cidade*, *Paulie – O Papagaio Bom de Papo*, *Um Ratinho Encrenqueiro* e *Rugrats – Os Anjinhos: Chuckie, o Valentão*. A Fox coloca no mercado duas aventuras do fantasminha camarada: *Casper e Wendy* e *Casper: Gasparzinho – Como Tudo Começou*. Já a Warner traz os lançamentos *O Ano em Que Vivemos em Perigo*, *Copycat – A Vida Imita a Morte*, *Gata em Teto de Zinco Quente* e *Tempo de Matar*.

PARQUE DOS DINOSSAUROS

Estes filmes não são apenas importantes pela revolução técnica que ajudaram a promover na engenharia de efeitos especiais de Hollywood: *Jurassic Park* e *O Mundo Perdido* – *Jurassic Park* também são raras opções em filmes de entretenimento "pensantes" realizados na década de 90 – regida por muita pirotecnia visual, mas carente de bons argumentos. Ao contrário de bobagens como *Do Fundo do Mar* e *Esfera* (que também abusaram de efeitos de última geração), a cinessérie "jurássica" de Spielberg abordou a ficção científica sob uma ótica *verossímil* – no sentido de que os bons filmes do gênero são os que criam sonhos a partir de uma base científica *real*, e não os que se limitam a ter mais recursos visuais do que atores em cena.

Em família: esconde-esconde

Jurassic Park vem acompanhado de um abrangente making of da aventura, além de fotos, storyboards, notas sobre os efeitos especiais e até um registro das primeiras reuniões de pré-produção. Há, ainda, trailers de cinema – inclusive, um *teaser* (se bem que picareta ao extremo, sem mostrar praticamente nada) de *Jurassic Park 3*. Já *O Mundo Perdido* contém cenas inéditas (uma versão do diretor que só foi exibida na TV americana), ilustrações e rascunhos de produção, o documentário *O Mundo de Jurassic Park* e uma "enciclopédia dos dinossauros", que fará a alegria de crianças e marmanjos. Os dois lançamentos contemplam opções de legendas em vários idiomas e possuem formatos de tela widescreen.

Eduardo Torelli

Filme: ★★★★ **Extras:** ★★★★★
(Jurassic Park, EUA, 1993) **Direção:** Steven Spielberg. Com Sam Neil, Laura Dern e Jeff Goldblum. 127 minutos.

Filme: ★★★ **Extras:** ★★★★★
(The Lost World: Jurassic Park, EUA, 1997) **Direção:** Steven Spielberg. Com Jeff Goldblum, Richard Attenborough e Julianne Moore. 129 minutos. Columbia.

BOSSA NOVA

Comédia | filme: ★★★ extras: ★★★

Columbia

Amy e Fagundes: romance internacional

O Rio de Janeiro nunca esteve tão belo como Bruno Barreto mostrou em *Bossa Nova*. Com a qualidade de imagem do DVD, as paisagens ficam ainda mais impressionantes. Amy Irving é uma professora de inglês que mora no Rio, dá aulas para brasileiros e tenta superar a morte de seu marido. Dois anos se passaram e ela ainda continua infeliz – isso até aparecer o advogado bem-sucedido Pedro Paulo (Antonio Fagundes). Entre encontros e desencontros, os dois se apaixonam. A produção diverte, principalmente graças ao elenco de apoio, que inclui performances engraçadíssimas de Débora Bloch e Drica Moraes. Além do formato widescreen, o título traz algumas apresentações bem especiais como um making of e uma seleção de cenas inéditas. Não faltam ainda trailers de cinema e ainda comentários de Amy e do diretor Barreto (casados na vida real). O DVD traz ainda um canal com o filme dublado em inglês. Com isso, é possível assistir ao filme em outra língua e legendas em português. Não deixa de ser curioso...

Ricardo Matsumoto

(Brasil, 1999) **Direção:** Bruno Barreto. Com Amy Irvin, Antonio Fagundes, Drica Moraes, Alexandre Borges. 95 min. Columbia.

JOVENS BRUXAS
- EDIÇÃO ESPECIAL

suspense | filme: ★★★ extras: ★★★★

Um filme de terror à antiga – os poucos efeitos especiais da produção jamais se sobrepõem à sua eficaz atmosfera de suspense – que, nem por isso, deixou de fazer sucesso com as platéias adolescentes. Neve Campbell, Robin Tunney, Rachel True e Fairuza Balk (ótima) interpretam quatro "bruxinhas" iniciantes que, movidas pela curiosidade e por um grão de revolta contra a reacionária escola em que estudam, libertam o inferno em uma pacata comunidade americana. Atenção ao generoso pacote de apresentações especiais contido no lançamento: making of original, making of exclusivo, algumas cenas inéditas (com comentários opcionais do diretor) e trailers de cinema, além dos recursos tradicionais de seleção de cenas e legendas em vários idiomas.

E.T.

Columbia

Magia: garotas superpoderosas

(The Craft, EUA, 1996) **Direção:** Andrew Fleming. Com Fairuza Balk, Robin Tunney. 101 minutos. Columbia.

Fotos: Columbia

O original: um Tiranossauro incomoda muita gente

Mundo Perdido: mais espécies na ilha jurássica

Coragem: Jeff Goldblum encarou os dinos duas vezes

O QUEBRA-NOZES MALUCO

infantil | filme: ★★★ | extras: ★★★

Columbia

Mundo digital: animação 3D

Não é sempre que a garotada tem um *Toy Story 2* para ver as maravilhas da computação gráfica. Por isso este *O Quebra-Nozes Maluco* pode ser um ótimo quebra-galho para o Dia das Crianças. É claro que a animação não chega aos pés da produção da Disney, mas até que a historinha é bem simpática. Trata-se de uma versão do clássico da literatura (*O Quebra-Nozes*) estrelado por vegetais e legumes animados. Como em *Alice no País das Maravilhas*, uma jovem vai parar em um universo de fantasia. O DVD traz um divertido joguinho com três fases, uma música em karaokê (para cantar junto) e alguns trailers. Indicado para quem tem dente de leite. R.M.

(The Nuttiest Nutcracker, EUA, 1999) Direção: Harold Harris. Com as vozes de Jim Belushi, Phyllis Diller. 48 min. Columbia.

O DIA SEGUINTE

drama | filme: ★★★ | extras: ★

Em 1962, com a crise dos mísseis em Cuba, as superpotências estiveram próximas de um conflito nuclear. A diplomacia acabou vencendo, mas não impediu que o medo de uma eventual catástrofe atômica permanecesse vivo nos corações dos espectadores. *O Dia Seguinte* é o filme-testamento daquele obscuro período histórico, uma retratação "fiel" do que *seria* a Terceira Guerra Mundial, caso os EUA e a antiga União Soviética realmente tivessem chegado às vias de fato. Originalmente, o filme foi realizado para a TV – no entanto, em vista de sua repercussão, os produtores decidiram exibi-la nos cinemas. Os poucos extras do lançamento (tudo o que o DVD oferece é o convencional na forma de texto) não invalidam o seu valor histórico. E.T.

Versátil

Catástrofe: Terceira Guerra Mundial

(The Day After, EUA, 1983) Direção: Nicholas Meyer. Com Jason Robards e John Lithgow. 155 minutos. Versátil.

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1	O Colecionador de Ossos (Columbia) com Denzel Washington
2	007 – O Mundo Não É o Bastante (Fox) com Pierce Brosnan
3	O Sexto Sentido (Buena Vista) com Bruce Willis
4	O Homem Bicentenário (Columbia) com Robin Williams
5	Meu Vizinho Mafioso (Alpha) com Bruce Willis
6	Três Reis (Warner) com George Clooney
7	Vivendo no Limite (Buena Vista) com Nicolas Cage
8	Fim dos Dias (Buena Vista) com Arnold Schwarzenegger
9	Cidade dos Anjos (Warner) com Nicolas Cage
10	Fim de Caso (Columbia) com Ralph Fiennes

OS DVDS MAIS VENDIDOS

1	Divas Live (Sony) com Celine Dion
2	Mariah Carey (Sony) com Mariah Carey
3	Stigmata (Fox) com Patricia Arquette
4	007 – O Mundo Não É o Bastante (Fox) com Pierce Brosnan
5	Fim dos Dias (Buena Vista) com Arnold Schwarzenegger
6	Bad Boys – Edição Especial (Columbia) com Martin Lawrence
7	Nova York Sitiada (Fox) com Denzel Washington
8	O Homem da Máscara de Ferro (Fox) com Leonardo DiCaprio
9	Um Sonho de Liberdade (Warner) com Tim Robbins
10	Arquivo X – O Filme (Fox) com David Duchovny

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos durante o mês de setembro

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

Fotos: Sony Music

No sentido horário: Celine Dion, Pearl Jam, Mariah Carey (ao lada da cantora Whitney Houston) e a banda pesada Rage Against the Machine

Pearl Jam, Rage Against the Machine, Mariah Carey, Celine Dion e muitos outros: a Sony e a Columbia se uniram para colocar no mercado um vasto catálogo de DVDs musicais. Há opções para todos os gostos. Na verdade, os títulos já foram lançados no Brasil pela própria Sony, mas tinham preços bem salgados e alguns já desapareceram das lojas do ramo. Depois do acordo, todos eles custarão o preço padrão da distribuidora – em média 39 reais. Entre os destaques do pacote estão *Divas Live* (que reúne Celine Dion, Gloria Estefan, Aretha Franklin, Shania Twain e Mariah Carey), *Rage Against the Machine*, *Tony Bennett Unplugged – The Video*, *Oasis – ...There and Then*, *Neil Diamond Greatest Hits Live*, *Pearl Jam Single Video Theory*, *A Tribute to Stevie Ray Vaughan* (com B.B. King, Eric Clapton, Robert Cray, Buddy Guy e outros) e vários títulos com o maestro Herbert Von Karajan.

Ricardo Matsumoto

MARIAH NO CINEMA

Seguindo os passos da amiga Whitney Houston, quem anda tentando a sorte no cinema é Mariah Carey. Sua primeira investida foi uma ponta em *Procura-se Uma Noiva*, filme estrelado por Chris O'Donnell lançado direto em vídeo no Brasil. Depois do teste, ela está investindo em projetos mais ousados. Mariah acaba de terminar as filmagens de *All That Glitters*, filme que conta a história de uma jovem cantora que tenta a sorte no mercado da música. Com a ajuda de um DJ – com quem tem um relacionamento amoroso –, ela consegue fazer sucesso. A história até parece inspirada na vida da cantora. Para quem não sabe, Mariah foi casada com Tommy Motola – o presidente da Sony Music e que revelou o talento da moça.

OUTROS LANÇAMENTOS

PLAYARTE: A distribuidora coloca no mercado a aventura *Turbulência*, *Napoleon – As Aventuras de Um Cãozinho Valente* e *Vítima da Sedução* (com Sharon Stone).

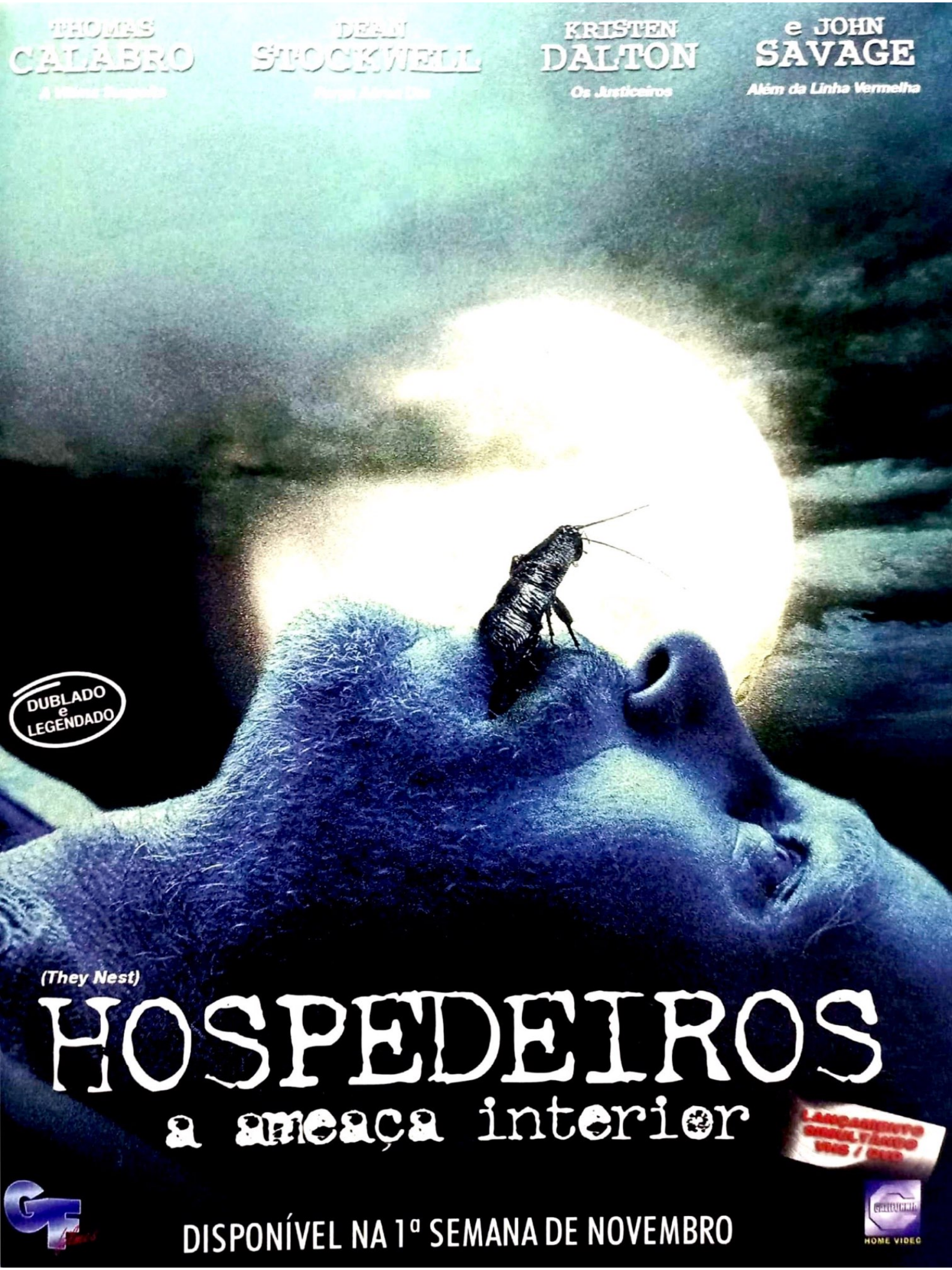
WARNER: Entre os últimos lançamentos, o destaque fica para *A Casa da Colina* – que vem acompanhado de alguns bons extras – e o clássico do terror *Poltergeist – O Fenômeno*. O restante dos DVDs não traz nada além dos filmes – entre eles, *Inocente Mordida* e *Uma Noite Mágica*.

FOX: O terror é o gênero do mês e a Fox lança *Brinquedo Assassino*, *Carrie – A Estranha*, *A Maldição de Carrie* e *O Mestre das Ilusões*.

EUROPA: O maior destaque é *O Hotel de Um Milhão de Dólares*, mas a distribuidora também lança o emocionante *As Filhas de Marvin*.

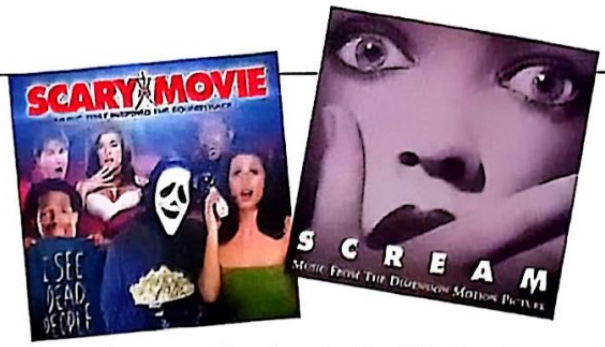
PISANDO NA BOLA

Nas edições anteriores, a SET publicou as resenhas de alguns DVDs da Fox que deveriam conter vários extras. O problema é que a distribuidora errou em algumas informações. Em *Ronin* (filme estrelado por Robert De Niro), por exemplo, a distribuidora colocou na embalagem a presença de um making of que simplesmente desapareceu. A resenha teve base na edição lançada nos Estados Unidos – que estava completo. Outro caso foi a coleção James Bond. Só o mais recente, *007 – O Mundo Não É o Bastante*, veio com alguns extras. O restante dos títulos – que chegaram ao mercado americano em edições especiais – estão totalmente secos. A Fox se justificou explicando que as informações foram passadas erradas a partir da matriz americana. Já que o fechamento da revista é feito com bastante antecedência, a SET depende das informações das distribuidoras e, algumas vezes, avalia DVDs lançados no exterior – que ao chegarem ao Brasil "perdem" boa parte dos extras.


THOMAS CALABRO
A Última Resposta
DEAN STOCKWELL
Força Aérea Um
KRISTEN DALTON
Os Justiceiros
e JOHN SAVAGE
Além da Linha Vermelha
DUBLADO e LEGENDADO
(They Nest)
HOSPEDEIROS
a ameaça interior
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO VHS / DVD
DISPONÍVEL NA 1ª SEMANA DE NOVEMBRO
HOME VIDEO

COMÉDIA DE TERROR

cd Aproveitando o lançamento de ***Todo Mundo em Pânico*** no cinema, a Roadrunner está lançando a trilha sonora da escrachada comédia que tira um sarro violento do terror adolescente. Ao contrário do que aparenta, a seleção de músicas parece saída de um filme do gênero convencional – com muito rock, pop e também rap. O CD traz gente famosa, como Ramones, Silverchair e Public Enemy, ao lado de nomes desconhecidos do público brasileiro (alguém já ouviu falar em Fountains of Wayne ou Black Eyed Peas?). Além disso, a gravadora aproveita a deixa para lançar a trilha do primeiro ***Pânico***. Bem menos barulhento que suas duas continuações e sem nomes famosos, o título tem boas músicas como a balada *dark* "Red Right Hand", de Nick Cave e sua banda. Para ouvir sem medo de facas no pescoço.



Fotos: Divulgação

APARELHO COM ZOOM
equipamento

Se você procura um aparelho de DVD que tenha "algo mais", a LG acaba de lançar um modelo que vai agradar até mesmo aos mais exigentes. O ***DVD 3230N*** tem resolução de imagem de 720 linhas (que pode ser conferido apenas em televisores com tecnologia digital e tela 100% plana) e um sistema de surround mais dinâmico, compatível com os formatos Dolby Digital, Pro-Logic e DTS. O grande diferencial é a função Zoom (de 4 e 16x), o mais potente do mercado. Com ele, é possível conferir até os mínimos detalhes de uma cena. O preço sugerido é de 699 reais.

HQ CINEMA
quadrinhos

A Editora Globo tinha lançado as duas primeiras séries encadernadas de ***Sin City***, obra bem bacana de autoria de Frank Miller (o mesmo do espetacular *O Cavaleiro das Trevas*), e parou por aí. Para a alegria dos fãs, o título está de volta agora pela Pandora Books. Com um estilo cinematográfico de contar a história, *Sin City* foge do convencional ao explorar com maestria o gênero policial noir. A arte de Miller continua espetacular – toda em preto-e-branco com algumas raras exceções. No caso de *A Dama de Vermelho* (a edição de estréia), só a roupa da tal mulher aparece com a respectiva cor.

BOND, MALETA BOND
acessório

Com o tempo as maletas executivas ganharam o apelido de ***pasta 007***. Mas se você quer algo realmente autêntico, a Samsonite está lançando o modelo idêntico ao que Pierce Brosnan usou no mais recente filme da série: *007 – O Mundo Não É o Bastante*.

O produto tem um design moderno e é feito de alumínio e magnésio. Há também um segredo numérico que garante a segurança. As viagens à negócios vão ficar mais práticas e muito mais charmosas. Já estão disponíveis no mercado e o valor estimado é bem salgado: 978 reais.

DE VOLTA AO PLANETA...

livro

Há muito tempo – e bem antes de *Star Wars* –, um planeta governado por macacos ajudou a revolucionar a ficção científica nas telas e, de quebra, inaugurou uma era de *space operas* milionárias, representada por cinesséries como *Alien* e *Predador*. Em *Quando os Macacos Dominavam a Terra* (editora Opera Graphica, 208 páginas), o jornalista Eduardo Torelli revisita os bastidores da famosa saga cinematográfica, iniciada com o clássico ***O Planeta dos Macacos*** e relembra a febre da "macacomania" que tomou o mundo de assalto nas décadas de 60 e 70. O livro ainda traz entrevistas exclusivas com Kim Hunter (intérprete da simpática cientista símia dra. Zira), Ron Harper (da série de TV) e com o humorista Orival Pessini (o macaco *Sócrates*, do programa humorístico *Planeta dos Homens*). A obra se completa com guias de episódios, fichas técnicas e um relato sobre a trajetória de Zira e Cornelius pelo universo das HQs. Onde encontrar: Comix Book Shop – tel.: (11) 3061-3893 ou 280-9116.

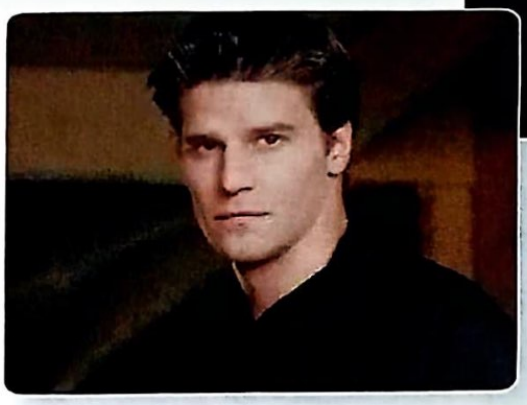
GANHE UMA VIAGEM PARA HOLLYWOOD E UMA CÂMERA DIGITAL, COM O CANAL FOX E A KODAK.

COM QUAL PERSONAGEM DA FOX VOCÊ SE IDENTIFICA?

Como a Ally?

Como a Leela do Futurama?

Como a Buffy ou o Angel?



Como a Scully ou o Mulder?

Você decide. Agora, com a nova promoção Canal Fox/Kodak, você pode ser qualquer um de seus personagens favoritos do Canal Fox. É só se caracterizar como o personagem que você mais gosta, tirar uma foto e enviar para o site **www.canalfox.com.br** ou pelo correio na Caixa Postal indicada abaixo. A foto mais criativa e original ganha uma viagem para conhecer os estúdios da Fox em Los Angeles com tudo pago e equipado com uma incrível câmera digital Kodak! E aí? Com qual personagem da Fox você se identifica?

Kodak EXPRESS

CANAL FOX E KODAK
CAIXA POSTAL 11.222
CEP 05422-970 - SP
SÃO PAULO - BRASIL

FOX
canalfox.com.br

Os concorrentes devem ser maiores de 18 anos para participar. O regulamento desta promoção está em www.canalfox.com.br. © 2000 Twentieth Century Fox International Television, Inc. e suas respectivas empresas. Todos os direitos reservados. Número do Registro 4 RTD / SP 3272640

WG PROPAGANDA

O PRIME
A GENTE

Equipamentos mais baratos transformam o formato digit

Chega um momento na vida que você olha para sua pequena TV e o surrado videocassete e percebe que está na hora de mudar. Ainda mais porque muitos amigos seus, que já ingressaram no mundo digital, não cansam de falar das maravilhas do DVD. Para completar, em cada esquina surgem dezenas de comerciais oferecendo televisores gigantes e aparelhos de DVD a preços bem convidativos. No meio de tantas ofertas, quem sofre mesmo é o consumidor, que quer saber qual é a dessa onda digital.

Em primeiro lugar, escolher um aparelho de DVD não é algo tão simples como comprar um videocassete. Como você já deve saber, a grande vantagem desta tecnologia – comparada ao tradicional VHS – é contar com melhor qualidade de imagem e som. Isso, claro, não depende só do aparelho. O televisor e a boa aparelhagem de som são fundamentais. Caso contrário, você estará aproveitando apenas uma pequena porcentagem do potencial digital. Para começo de conversa, telas com 29 polegadas são consideradas padrão hoje em dia, mas a de 33 polegadas ou a de 34 seria o ideal.

Tão importante quanto a imagem, o som tem papel vital para o DVD, e um bom equipamento significa melhores resultados. A maioria dos títulos vem disponível em som Dolby Digital 5.1, que processa o som em seis caixas acústicas. O sistema possui uma caixa central (para os diálogos), duas frontais, duas traseiras e um *subwoofer* (que realça os sons graves). Em menor escala, há também discos que trazem outro padrão, o DTS. A forma de separação de som é praticamente idêntica, mas eles são incompatíveis. Cada um precisa de um processador específico.

Existem kits especiais que incluem um receiver e as caixas por preços a partir de 800 reais. Mas há opções mais em conta. Basta que o DVD Player tenha um decodificador AC-3 interno (que separa os seis canais do sistema Dolby Digital e oferece saídas independentes) e pronto: um amplificador fará todo o serviço se você tiver as caixas de som certas.

A MAIOR ZONA

Para evitar a pirataria, os fabricantes de DVD resolveram codificar os títulos em várias regiões distintas: 1 (Estados Unidos e Canadá), 2 (Japão, Europa, África do Sul), 3 (Ásia), 4 (Austrália, Nova Zelândia, América Central, México, América do Sul e Caribe), 5 (Europa Oriental e Índia), 6 (China), 7 (apenas reservada, ainda sem uso) e 8 (para filmes exibidos em aviões, navios, etc.). Este número aparece em todas as capinhas dos DVDs. No Brasil, a maioria dos aparelhos só consegue exibir filmes da zona 4, mas muita gente faz conversões não-

IRO DVD
UNCA ESQUECE

e a grande oferta de filmes na sensação do momento

autorizadas ou adquirem equipamentos multiregião (capazes de passar discos de qualquer codificação).

Uma das principais características dos aparelhos de DVD é o sistema que impede cópias – por isso, esqueça a pirataria caseira. Existem vários tipos diferentes, mas o mais conhecido é o Macrovision: quando alguém tenta copiar um filme, a imagem é automaticamente distorcida. A maioria dos títulos vem com esse tipo de proteção. Esse recurso pode também ser desativado por um técnico especializado, mas isso não é algo aconselhável – já que o aparelho perde a garantia.

Agora que os DVD Players já estão na faixa dos 600 reais, aquele sonhado aparelho não parece tão distante assim. Os fabricantes cooperam e, para popularizar o formato, têm reduzido o preço dos aparelhos. Só para se ter uma idéia, há um ano o mesmo equipamento custava mais do que o dobro do valor. Nos próximos meses vamos cobrir cada aspecto do DVD: é o futuro do cinema em casa. Quem vai ter a coragem de ficar de fora dessa? ■

REGRAS BÁSICAS

1 Prefira uma televisão que tenha conexão S-Vídeo (conhecida também como Super-VHS) para conseguir melhor qualidade de imagem. Todos os DVD Players já vêm com tal conexão.

2 Fique atento ao logotipo "Dolby Digital" ou "DTS". Para conseguir um som com qualidade realmente digital, o aparelho de som precisa ser compatível – um equipamento com "Dolby Pro-Logic" já quebra um bom galho.

3 Alguns aparelhos de DVD aceitam títulos de todas as zonas, mas é preciso perguntar para o vendedor – já que é uma coisa não-oficial. Agora lembre-se: DVDs da zona 1 (dos Estados Unidos) estão disponíveis somente na língua inglesa ou, no máximo, espanhola e francesa.

4 Prefira DVDs que venham com material-bônus. A maioria deles ainda não oferece legendas em português, mas títulos que não se limitam ao filme sempre são os melhores. Afinal, são as novidades (tipo *making of* e clipes musicais) que diferenciam a sessão no cinema e no home theater.

O PRÍNCIPE DO EGITO

Fotos: Divulgação

O Príncipe: Moisés descobre a verdade sobre sua origem

Assim como o personagem Moisés, *O Príncipe do Egito* pode ser considerado um "divisor de águas". Primeiro porque ousou quebrar o monopólio estabelecido durante décadas pela Disney, com uma megaprodução e tratamento digno de qualquer filme de Steven Spielberg. E depois pelo tema escolhido: um épico bíblico, a história que serviu de base às três mais poderosas religiões do mundo. O grande desafio foi contar a história com a profundidade e veracidade que ela merecia, sem transformá-la em um conto de fadas. E lá está toda a trajetória de Moisés (voz de Val Kilmer), desde quando foi colocado por sua mãe nas águas do rio Nilo, indo parar nos braços da Rainha do Egito (Helen Mirren), passando por sua adolescência junto com o irmão Ramsés (Ralph Fiennes), até descobrir suas verdadeiras raízes. A animação é de uma riqueza estética impressionante, principalmente em suas principais seqüências: as pragas do Egito e a travessia pelo Mar Vermelho.

(The Prince of Egypt, EUA, 1998) Direção: Brenda Chapman, Steve Hickner, Simon Wells. Com Val Kilmer, Ralph Fiennes, Michelle Pfeiffer. 97 min.

TC1 Dias 14, 21h30; 15, 9h30; 19, 23h50; 20, 13h40; 23, 19h30; 29, 14h50; 30, 1h50.

Gwyn e Joseph: Oscar

SHAKESPEARE APAIXONADO

O grande vencedor da noite Oscar de 1999, levando sete estatuetas, entre elas, melhor filme, roteiro original, atriz para Gwyneth Paltrow, que concorreu com Fernanda Montenegro, e atriz coadjuvante para Judi Dench. Nesta comédia de John Madden, William Shakespeare é beberrão, mulherengo, vive sem grana e passa por períodos de bloqueios de criatividade. Quando conhece Viola de Lesseps (Gwyneth Paltrow), se apaixona e recupera sua inspiração. Só que Viola também é Thomas, ator escolhido por Will para interpretar sua peça. A bela donzela se disfarça de garoto para poder atuar, já que na época tal profissão era proibida à mulher. Agora, Shakespeare vive sua versão real de *Romeu e Julieta*, apaixonado por Viola, que é prometida, sob ordens da Rainha Elizabeth, ao Lord Wessex (Colin Firth).

(Shakespeare in Love, EUA/Inglaterra, 1998) Direção: John Madden. Com Joseph Fiennes, Gwyneth Paltrow, Judi Dench, Geoffrey Rush, Simon Callow. 122 min.

TC1 Dia 29, 19h30; 30, 9h50.

HARRY & SALLY – FEITOS UM PARA O OUTRO

Apesar de bem-sucedidas incursões por gêneros como o suspense em *Louca Obsessão*, o drama em *Questão de Honra* e a aventura em *Conta Comigo*, foi nesta comédia romântica que o diretor e também ator Rob Reiner se projetou. *Harry & Sally – Feitos um para o Outro* tira o estigma água-com-açúcar comum ao tema, com diálogos e situações hilariantes, também creditadas à roteirista Nora Ephron. Sally (Meg Ryan) e Harry (Billy Crystal) se conhecem em uma carona até Nova York, depois de ambos terem se formado pela mesma Universidade. Durante anos, eles vivem se encontrando ao acaso, ambos procurando por amor e entrando em relações fadadas ao fracasso. Com o tempo, acabam se tornando grandes amigos e se apaixonam. Vale a pena rever a cena em que Meg Ryan simula um orgasmo no meio de um restaurante.

(When Harry Met Sally, EUA, 1989) Direção: Rob Reiner. Com Billy Crystal, Meg Ryan, Carrie Fisher, Bruno Kirby. 95 min.

MGM Dias 14, 21h; 15, 16h; 30, 19h.

OU TUDO OU NADA

Grande surpresa nas bilheterias mundiais, esta produção inglesa baratíssima atraiu multidões pela simpatia e simplicidade em contar uma história meio improvável. Um grupo de desempregados (entre eles o ótimo Robert Carlyle) resolve tentar um caminho um pouco diferente para faturar uma bolada: virar *strippers*. O problema é que ninguém está em forma para isso. Para superar um grupo de profissionais que está se apresentando na região, eles prometem nudez total. Boas piadas, principalmente nos atrapalhados ensaios do grupo.

(The Full Monty, Inglaterra, 1997) Direção: Peter Cattaneo. Com Robert Carlyle, Mark Addy, William Snape, Steve Huison, Tom Wilkinson. 91 min.

Fox Dia 21, 12h.

Carlyle: fantasia de Adão

ESPECIAL MÊS DAS BRUXAS

CAIXÃO BRASILEIRO

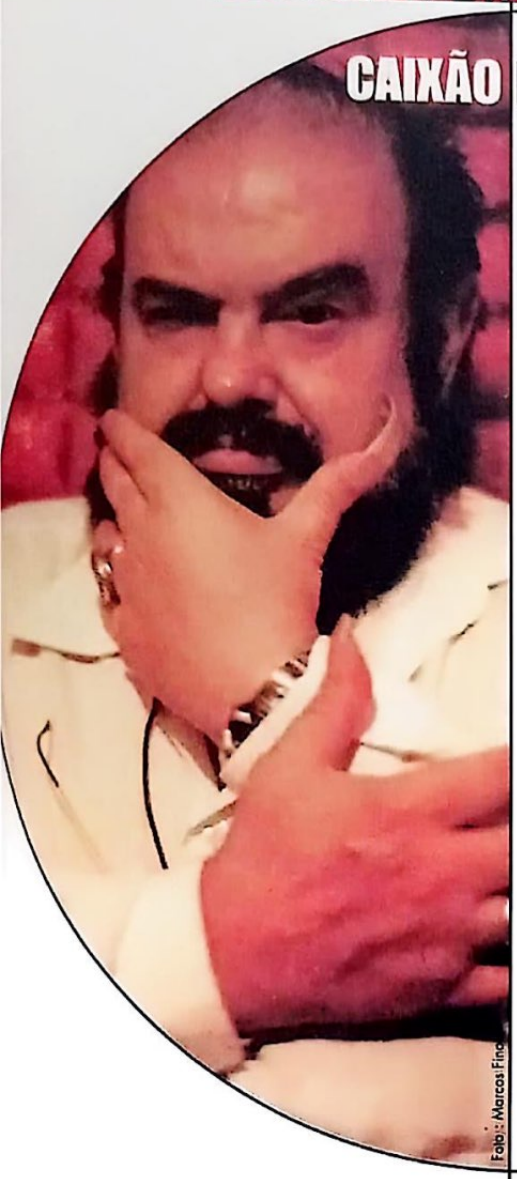
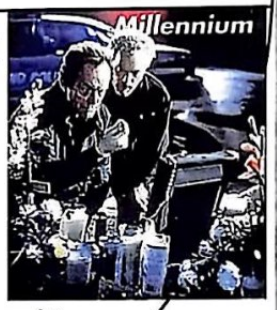


Foto: Marcos Fina

Na sugestiva Sexta-feira 13, o Canal Brasil irá apresentar a série ***Retratos Brasileiros***, com a vida e obra do cineasta José Mojica Marins – ou Zé do Caixão para os íntimos. Logo depois, haverá a exibição de um de seus maiores sucessos, *À Meia-Noite Levarei a Sua Alma*. Para completar, a emissora ainda programou durante o mês inteiro o ***Festival Zé do Caixão***, que inclui o clássico *Esta Noite Encarnarei no Seu Cadáver*. No mesmo dia 13, os fãs ainda poderão conferir dois outros exemplares nacionais: a comédia de horror *Quem Tem Medo de Lobisomen?*, dirigido por Reginaldo Faria, e *Enigma para Demônios*, de Carlos Hugo Christensen.

Canal Brasil *Retratos Brasileiros: José Mojica Marins* Dia 13, 23h30; *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* Dia 13, 0h30; *Quem Tem Medo de Lobisomem?* Dia 13, 2h; *Enigma para Demônios* Dia 13, 3h45; *Festival Zé do Caixão* Quartas, 23h30

sustos na fox



Quem andava com saudades da série ***Millennium*** (criada pelo mesmo Chris Carter de *Arquivo X*) tem motivos de sobra para sintonizar na Fox. O canal programou para este mês uma verdadeira maratona que exibirá todos os episódios da terceira e última temporada do programa – que foi cancelado no ano passado. Vale a pena gravar os episódios nos quais Frank Black (Lance Henriksen) investiga casos para lá de bizarros.

Fox Domingos, a partir das 15h dia 29, a partir das 13h

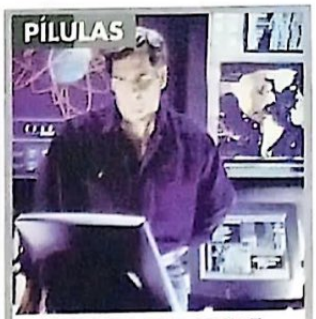
O DIABO NO TELECINE

Jason: mostrando quem manda

O mercado livre de almas e seu maior investidor, o diabo, serão bem representados no dia 31 pelo Telecine 5 em três produções imperdíveis: *O Enviado de Satanás* de John Farrow, o pai de Mia, *Entre a Mulher e o Diabo*, de René Clair, ambos baseados em Fausto e *A Mão do Diabo* de Maurice Tourneur. Para gostos mais populares, o Telecine 2 apresenta uma programação especial, a partir das 16h30, com exemplares de terror como: *Sexta-Feira 13 Parte 8 – Jason Ataca em NY*, *Poltergeist 3 – O Capítulo Final*, *Warlock – O Demônio*, *Mestre dos Desejos 2 – O Mal Nunca Morre* e a estréia de *Warlock 3 – O Fim da Inocência*.

TC5 *Enviado de Satanás*, *Entre a Mulher e o Diabo* e *A Mão do Diabo* Dia 31, 20h20, 22h e 23h40, respectivamente.

TC2 *Sexta-Feira 13 Parte 8 – Jason Ataca em NY*, *Poltergeist 3 – O Capítulo Final*, *Warlock – O Demônio*, *Warlock 3 – O Fim da Inocência* e *Mestre dos Desejos 2 – O Mal Nunca Morre* Dia 31, 16h30, 18h20, 20h, 21h45 e 23h30, respectivamente.



CRIMES NA REDE • Estréia no AXN *NetForce*, a nova minissérie (com quatro capítulos) – de Tom Clancy, o mesmo autor de *Jogos Patrióticos* e *Caçada ao Outubro Vermelho*. No ano de 2005 em Los Angeles, a NetForce, uma divisão especial do FBI, combate crimes eletrônicos cometidos via Internet.

AXN A partir do dia 23, às 20h.

NOVAS VIAGENS • A superprodução para TV *Da Terra para a Lua* (produzida por Tom Hanks), chega este mês ao Canal Mundo. Em 12 capítulos, a minissérie campeã de audiência nos EUA descreve, com riqueza de detalhes, todos os passos do homem até chegar à Lua.

Mundo Sábados, 21h.

WALLACE & GROMIT • No dia 12 de outubro, Dia da Criança, o Eurochannel traz um presentão para a garotada. A dupla em massinha Wallace & Gromit, criada por Nick Park, o mesmo de *A Fuga das Galinhas* (ainda inédito no Brasil), ganha dose tripla: *Dia de Folga*, *As Calças Erradas* e *Tosa Completa*.

Eurochannel Dia 12, a partir das 19h30.

PÍLULAS

Fotos: Divulgação

BASTIDORES • A família animada mais engraçada da TV vai ganhar um especial que mostra os bastidores de ***Os Simpsons***. Não se trata de *making of*, e sim uma brincadeira na qual os personagens são apresentados como se fossem atores de verdade.
Fox Dia 15, 20h30.

MUDANÇAS • A partir deste mês, o Telecine muda os nomes de seus canais de filmes. O Telecine 1 agora será chamado de Telecine Premium. A alteração vale para os demais. O TC2 virou Action, o TC3 atende pelo nome Emotion, o TC4 foi batizado de Happy e o TC5 passa a ser Classic.

PHIL COLLINS • Todos os detalhes da produção do primeiro álbum-solo de Phil Collins, o *In The Air Tonight*, estão no documentário *Face Value*, que a Fox apresenta no dia 7. Além das gravações, o especial mostra shows, bastidores, cenas inéditas e depoimentos do próprio Collins.
Fox Dia 7, 24h.

Reese e Maguire: mudanças coloridas

A VIDA EM PRETO E BRANCO

Homenagem aos seriados de TV da década de 50, *A Vida em Preto e Branco* explora uma ótima idéia: e se você pudesse ser literalmente transportado para dentro de um programa de televisão? No filme, David (Tobey Maguire) e sua irmã Jennifer (Reese Whiterspoon) vão parar na antiga série *Pleasantville*. Além de piadas sobre a ausência de cores e a ingenuidade dos personagens, o filme tem ótimos diálogos e um elenco bastante competente – com destaque para Joan Allen e William H. Macy. A influência dos estrangeiros acaba contaminando o mundo de mentira e, a partir de então, as coisas vão pouco a pouco ficando coloridas. O diretor Gary Ross escreveu outra fábula do gênero, *Quero Ser Grande*, estrelado por Tom Hanks.

(Pleasantville, EUA, 1998) ***Direção:*** *Gary Ross.* ***Com*** *Tobey Maguire, Jeff Daniels, Joan Allen, William H. Macy, Reese Whiterspoon. 125 min.*
HBO Dias 14, 20h30; 18, 23h15; 22, 11h45; 26, 1h; 30, 18h15

O Mágico de Oz: clássico

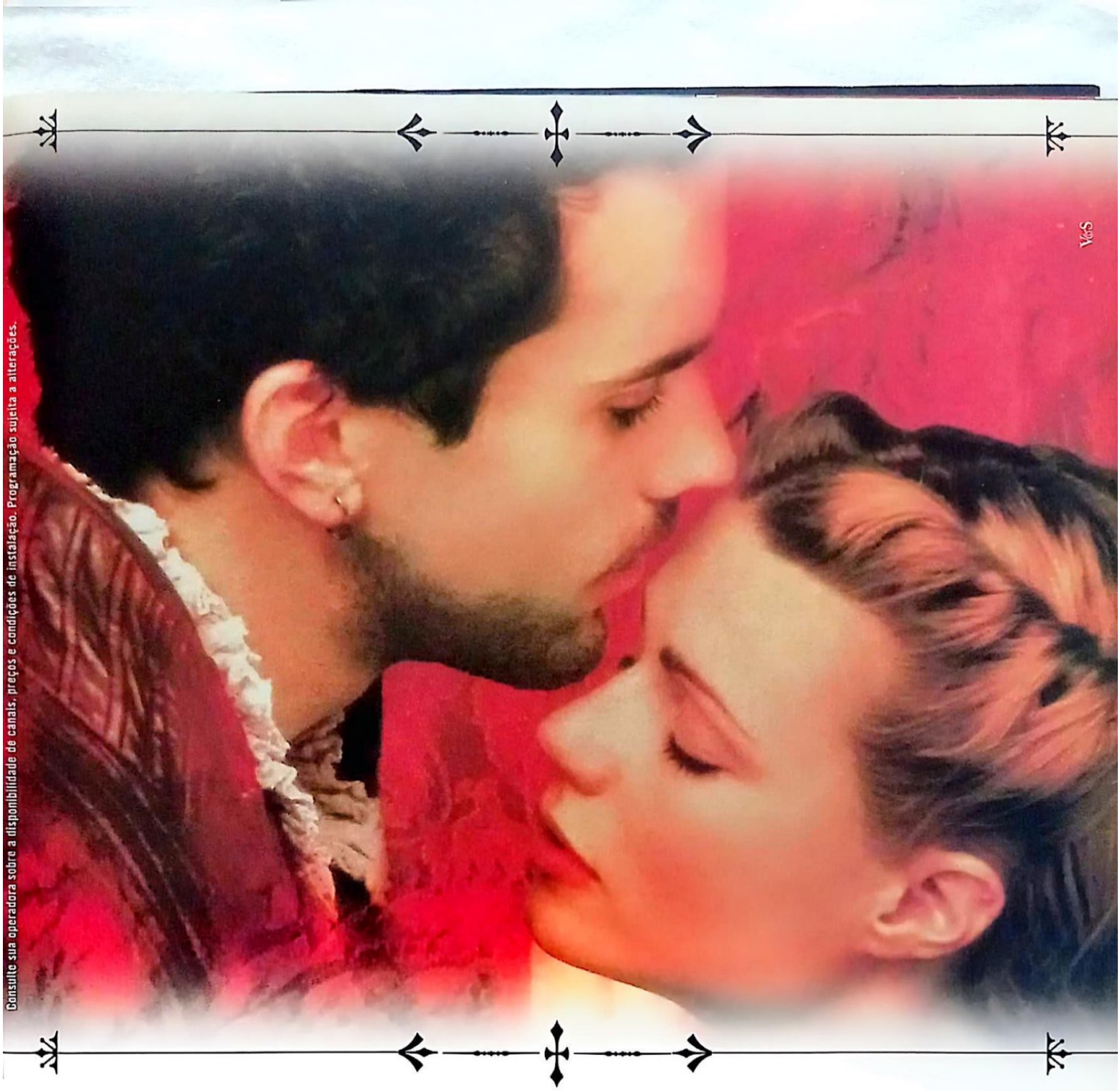
cantando e dançando na metro

Depois que Al Jolson soltou o verbo e a voz em *O Cantor de Jazz* (1927), o primeiro filme falado da história do cinema, ninguém segurou mais a língua de Hollywood, nem tão pouco seus acordes. Os musicais saltaram dos palcos da Broadway diretamente para os sets dos grandes estúdios, tornando-se um dos mais cultuados e glamourosos gêneros do cinema. Para prestar uma homenagem a essa era, o MGM Gold traz a minissérie ***Era Uma Vez em Hollywood***, com os melhores momentos das produções feitas pelos estúdios MGM, como *O Mágico de Oz*. Como não podia faltar, trechos inesquecíveis com Fred Astaire, Gene Kelly, Leslie Caron, Esther Williams, Judy Garland e até Liza Minelli em sua estréia no Charlie Bubbles.
MGM *Era Uma Vez em Hollywood Capítulo 1*, dias 15 e 29, 20h; *Capítulo 2*, dias 16 e 30, 21h e *Capítulo 3*, dias 17 e 31, 21h.

bond na seqüência

Sean Connery, George Lazenby, Roger Moore, Timothy Dalton e Pierce Brosnan, todos eles, a seu tempo, apresentaram suas versões para o agente inglês mais cultuado, e devidamente perpetuado, do mundo. No Telecine 2 começa, a partir deste mês, o festival ***007 – Os Filmes São Eternos***. Serão exibidos todos os filmes, em ordem cronológica, e em cópias novas, da série que já dura mais de 38 anos. E o canal abre o festival, este mês, com quatro versões do personagem criado por Ian Fleming: *007 contra o Satânico Dr. No*, *Moscou contra 007*, *007 contra a Chantagem Atômica*, todos dirigidos por Terence Young, e *007 contra Goldfinger*, dirigido por Guy Hamilton.
TC2 *007 contra o Satânico Dr. No* Dia 6, 21h45; *Moscou contra 007* Dia 13, 21h45; *007 contra Goldfinger* Dia 20, 21h45 e *007 contra a Chantagem Atômica* Dia 27, 21h45.

Connery: o original



Consulte sua operadora sobre a disponibilidade de canais, preços e condições de instalação. Programação sujeita a alterações.

Você já conhece a história de Romeu e Julieta.
E, pela 1ª vez na televisão brasileira, vai ver como tudo começou.

Shakespeare Apaixonado.
Estréia dia 29 de outubro, às 19h30, no Telecine 1.

7 PRÊMIOS DA ACADEMIA
INCLUINDO
"Melhor Filme" e "Melhor Atriz"

Assine NET 0800 992211-disponível via cabo ou
Assine SKY 0800 172728-disponível via satélite

TELE CINE
ISTO É CINEMA

www.telecine.com.br

CLÁSSICO POR ASSINATURA

CORAÇÃO SATÂNICO

De Niro e Rourke: quem deve ao demônio tem de pagar

Divulgação

Viaje pelo tempo em que Mickey Rourke era astro e Robert De Niro era Deus – ou o Diabo

Por Sérgio Rizzo

Você pode não acreditar, mas houve um tempo em que Mickey Rourke era o que havia de mais *cool* em Hollywood. Pequenos papéis em *Corpos Ardentes* (1981) e *Quando os Jovens Se Tornam Adultos* (1982) o catapultaram para o estrelato em *O Selvagem da Motocicleta* (1983), *O Ano do Dragão* (1985) e *9 e 1/2 Semanas de Amor* (1986). Foi o período de ouro de sua carreira, que culminou em *Coração Satânico* (1987), solo de interpretação que lhe rendeu o privilégio de contracenar com Robert De Niro como se ambos fossem atores do mesmo calibre.

A farsa não durou muito, pois Rourke começou a descer a ladeira em seguida. Nos anos 90, virou boxeador, tornou públicas suas ligações perigosas com os terroristas do Exército Republicano Irlandês (IRA) e foi preso no final do agitado casamento com a modelo Carré Otis, sua parceira em *Orquídea Selvagem* (1990). Não deixa de ser curioso notar que sua trajetória de ascensão e queda terminou lembrando a do detetive particular Harry Angel, o protagonista de *Coração Satânico*. Falta saber apenas se, na vida real, também houve negociação com o diabo.

Em 1955, Angel ganha a vida em Nova York, cuidando de casos banais, até que um homem misterioso, que se apresenta como Louis Cyphre (De Niro), lhe encomenda uma tarefa mais difícil: localizar um sujeito chamado Johnny Favourite, cantor desaparecido desde que voltou da Segunda Guerra. A investigação se revela sombria e aproxima o detetive, em Nova Orleans, de mais gente tão misteriosa quanto seu cliente, como uma milionária adepta de magia negra (Charlotte Rampling) e uma jovem ligada umbilicalmente a Favourite (Lisa Bonet).

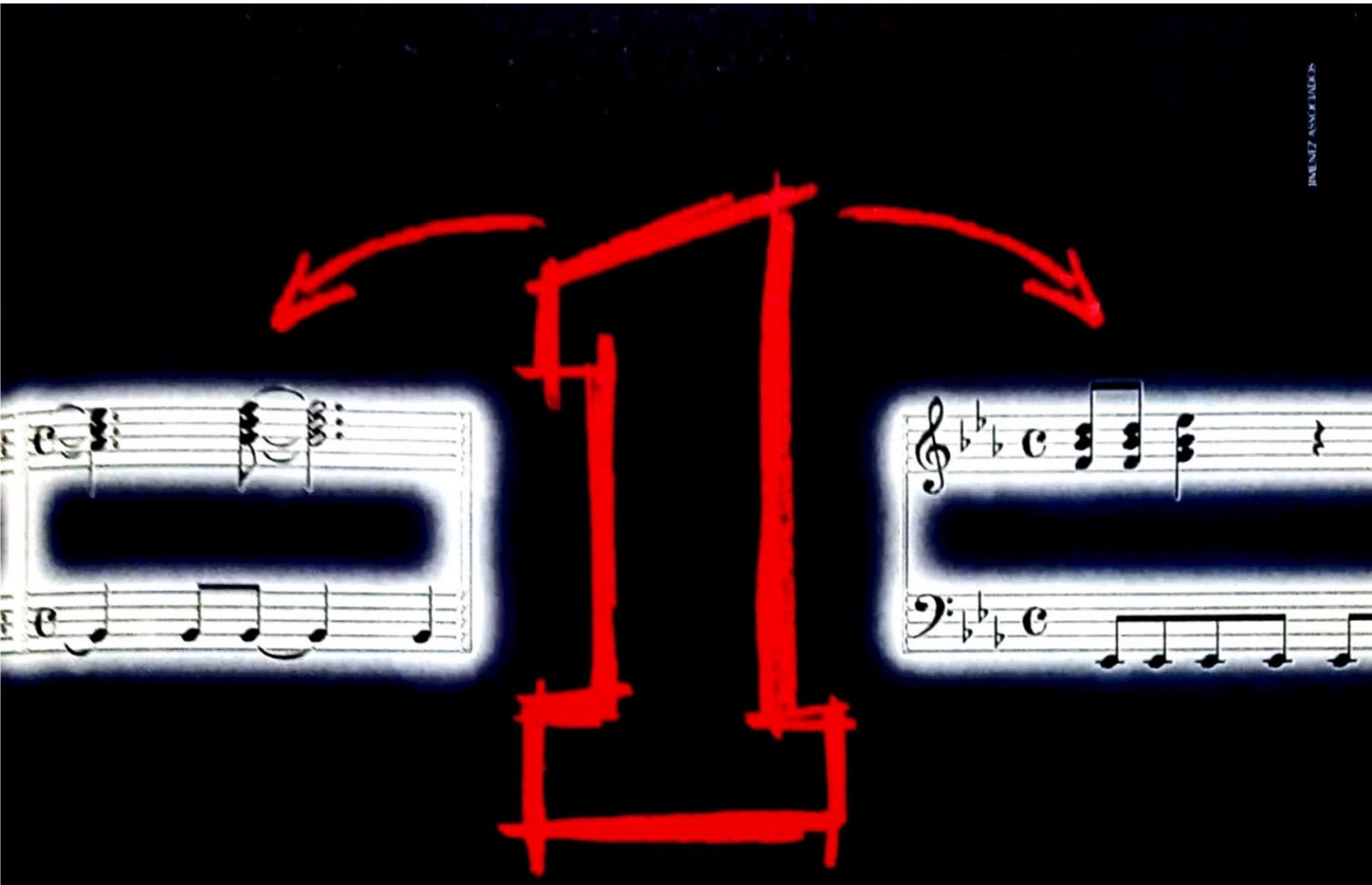
O diretor Alan Parker vivia também sua melhor fase na década de 80, quando assinou sucessos como *Fama* (1980), *Pink Floyd The Wall* (1982), *Asas da Liberdade* (1984) e *Mississippi em Chamas* (1988). O romance de William Hjortsberg o atraiu pela possibilidade de combinar um "conto faustiano" (o argumento da alma vendida ao diabo) com uma história de detetive ao estilo de Raymond Chandler. Para a trilha sonora, recrutou o compositor Trevor Jones e o saxofonista Courtney Pine, que acompanha a trama como se fizesse comentários musicais. O resultado é charmoso e atraente, como um dia o próprio Mickey Rourke também foi.

(Angel Heart, EUA, 1987) ***Direção:*** *Alan Parker.* ***Com*** *Mickey Rourke, Robert De Niro, Lisa Bonet, Charlotte Rampling, Brownie McGhee. 113 min.*

Na TNT, dia 19, às 19h50.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Poltergeist – O Fenômeno***, terror de primeira assinado por Spielberg na TNT, dia 27, à 1h55 • ***2001 – Uma Odisséia no Espaço***, obra-prima de Stanley Kubrick na TNT, dia 21, à 0h15 • ***Platoon***, o reencontro de Oliver Stone com o horror da Guerra do Vietnã na TNT, dia 17, às 22h • ***Simbad e a Princesa***, aventura no universo das "mil e uma noites" com sabor de Sessão da Tarde na TNT, dia 15, às 8h20.



A partir de agora, os intervalos da Antena 1 têm apenas 1 minuto de duração.

É muito mais música para
quem realmente conhece
e gosta de boa música.
Por isso, se o que você procura
em uma rádio é programação
da melhor qualidade,
sintonize Antena 1.
Em 1 minuto você ouvirá
a diferença.

ANTENA 1

A número 1 em música.

www.antena1.com.br

QUIZ SHOW

O desafio agora é responder a questões sobre filmes juvenis. Tá ligado, mano?

Por Marcelo Duarte

Fotos Divulgação

1

2

3

1. *O Homem do Sapato Vermelho*, com Tom Hanks, foi uma refilmagem de que clássico do cinema?
a) *Loiro Alto do Sapato Preto*
b) *O Homem do Sapato Branco*
c) *Reds*

2. Qual é o nome da cantora que estreou no cinema com o filme *O Guarda-Costas*, ao lado de Kevin Costner?
a) Gloria Gaynor
b) Cindy Lauper
c) Whitney Houston

3. Em *Meu Primeiro Amor*, qual era a profissão do pai da garotinha intepretada por Anna Chlumsky?
a) Dono de agência funerária
b) Motorista de rabecão
c) Vigia de velório

4. Em que cidade européia se passa a ação do filme *Mary Poppins*?
a) Paris
b) Londres
c) Roma

5. Qual é o nome da jovem atriz que se celebrizou no filme *A Lagoa Azul*?
a) Brooke Shields
b) Jodie Foster
c) Wynona Rider

1. A; 2. C; 3. A; 4. B; 5. A

COLÍRIO NAS TELAS

Estas cinco musas do cinema encantaram milhões de adolescentes em filmes de muito sucesso. Quem são elas?

1. *Quem Vai Ficar com Mary?*
2. *Minha Noiva É Uma Extraterrestre*
3. *Infielmente Tua*
4. *Mulher Nota 1000*
5. *Negócio Arriscado*

1. Cameron Diaz; 2. Kim Basinger; 3. Natassia Kinski; 4. Kelly LeBrock; 5. Rebecca DeMornay

4

5

QUAL É A MÚSICA?

Ligue o tema principal ao filme em que ele fez parte. Quantas notas?

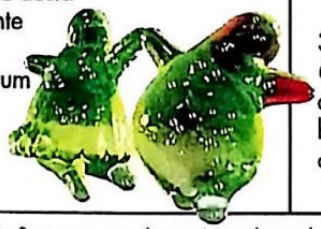
1. "What a Feeling"
2. "Can't Buy Me Love"
3. "Let the River Run"

a. *Uma Secretária de Futuro*
b. *Namorada de Aluguel*
c. *Flashdance*

QUAL É A MÚSICA?: 1. C; 2. B; 3. A

TAKE

Qual é o nome desta geleca saltitante que estrelou recentemente um filme ao lado de Robin Williams?



PROFISSÃO PERIGO

Diga qual era a profissão destes atores nos filmes indicados:

1. Robin Williams em *Sociedade dos Poetas Mortos*:
a) Coveiro
b) Poeta
c) Professor de literatura

2. John Travolta em *Olha Quem Está Falando*:
a) Motorista de táxi
b) Piloto de avião
c) Médico pediatra

3. Patrick Dempsey em *Garoto de Programa*:
a) Mensageiro de hotel
b) Entregador de pizza
c) Stripper

1. C; 2. A; 3. B

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 - Você provou que é um eterno jovem!
11 a 14 - Ih, o "tiozinho" dormiu no meio de alguns filmes.
6 a 10 - Pelo resultado, parece que o último filme que você viu foi a pré-estréia de *Ben-Hur*...
Menos de 6 - Pensa que a cabeça só serve para usar boné?

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Assistente de Redação: Ligia F. Nunes
Colaboraram nesta edição: (texto) Alfredo Sternheim, André Barcinski, André Gordirro, Arianne Brogini, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Marcos Smirkoff, Odair Braz Jr., Sergio Rizzo **(SET Online)** Rodrigo Salem **(diagramação)** Claudia S. Fukunaga **(ilustração)** Mauricio Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Diretor: Roberto Nascimento (rnascimento@edpeixes.com.br)
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Alberto Ramazzotti, Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato
Escritórios Regionais: Daniel Braga (daniel.braga@edpeixes.com.br)
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lubianco, Miguel Abdulack, Patricia Grancini, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Tel./Fax (51) 332-7694
Ribeirão Preto: F. Campos Consultoria – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza – Tel./Fax (48) 232-0519
Representante Internacional: Multimedia, INC – Tel./Fax (001) 407-903-5000

SET, Edição 160, outubro de 2000, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de novembro

AS PANTERAS

Columbia TriStar

SHAFT

UIP

Os anos 70 estão de volta! Drew Barrymore, Cameron Diaz e Lucy Liu são *As Panteras* em um filme agitado, charmoso, recheado de cenas de ação e muito bom humor – no papel de Bosley, entra em cena o impagável Bill Murray. Já o detetive John Shaft não tem muita paciência (ou charme, ou bom humor) para lidar com a bandidagem. Mas em *Shaft*, Samuel L. Jackson prova que ainda "é o cara". Prepare-se para a ação!

A SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

Se você possui equipamentos de som, TV e vídeo para montar um home theather, som ambiente, auditório ou sala de conferência, e precisa de auxílio, a Mak-Som está a sua inteira disposição, com equipes treinadas para resolver seus problemas, basta entrar em contato e ver que tudo pode ser realizado de acordo com suas necessidades.

Se você não possui os equipamentos necessários, consulte nosso departamento de vendas.

Tel/fax: (11) 270-9396
Celular: (11) 9956-5547
Fale com Vitor

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:
Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

Televendas

(0xx) 85 221-1372
(0xx) 11 293-7734

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

QUARTETO DE OURO

O ano era 1962. Iniciava-se uma nova era em Hollywood com os artistas tornando-se "free lancers" porque os grandes estúdios já não mantinham contratos de exclusividade. E nessa fase de transição, a Universal conseguiu a invejável façanha de ter filmado nos seus estúdios quatro astros de sucesso no mundo inteiro: Rock Hudson, Cary Grant, Marlon Brando e Gregory Peck. Juntos na tela, o que jamais aconteceu, seriam um estouro. O máximo foi um almoço de confraternização do quarteto que agitou a imprensa hollywoodiana. Após o histórico encontro, cada um voltou ao trabalho: *Águias em Alerta* (Hudson), *Charada* (Grant), *Quando os Irmãos Se Defrontam* (Brando) e *O Sol É para Todos* (Peck), este último que rendeu o Oscar de melhor ator de 1962 para Gregory.

Você não pode perder!

DVD/VHS

Todos os meses a Columbia traz o melhor para a sua diversão.

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

VISITE NOSSO SITE:
www.columbiahomevideo.com.br

Os Dinossauros com Qualidade Digital Chegam dia 10 de outubro.

JURASSIC PARK

O MUNDO PERDIDO

E se você pudesse falar com alguém no futuro?
Se você descobrisse o que vai acontecer?
E se pudesse mudar tudo?

PlayArte
PICTURES
APRESENTA

DENNIS QUAID

ALTA FREQUÊNCIA

(Frequency)

NOS MELHORES CINEMAS

www.frequencymovie.com

NEW LINE CINEMA

DIGITAL dts SOUND

DOLBY DIGITAL

PlayArte
HOME VIDEO